

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PRISCILA MARCANTE DE SOUZA

APROXIMAÇÕES DO LETRAMENTO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DISCURSOS EM ANÁLISE

CURITIBA

2023

PRISCILA MARCANTE DE SOUZA

APROXIMAÇÕES DO LETRAMENTO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DISCURSOS EM ANÁLISE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação¹, Linha de Pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação, do Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Siqueira Palcha

CURITIBA

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Souza, Priscila Marcante de.

Aproximações do letramento científico na Educação Infantil : discursos em análise / Priscila Marcante de Souza – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Siqueira Palcha

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Educação infantil. 3. Ciências da natureza. 4. Base Nacional Comum Curricular. 5. Educação de crianças – Currículos. I. Palcha, Leandro Siqueira. I. Universidade Federal do Paraná. II. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -
40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **PRISCILA MARCANTE DE SOUZA** intitulada: **Aproximações do Letramento Científico na Educação Infantil: discursos em análise**, sob orientação do Prof. Dr. LEANDRO SIQUEIRA PALCHA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 25 de Maio de 2023.

Assinatura Eletrônica

26/05/2023 11:21:40.0

LEANDRO SIQUEIRA PALCHA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

26/05/2023 14:28:43.0

ODISSÉA BOAVENTURA DE OLIVEIRA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

09/06/2023 21:52:18.0

THALITA FOLMANN DA SILVA

Avaliador Externo (PONTIFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Rockefeller nº 57 ? Rebouças - CURITIBA - Paraná - Brasil
CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6255 - E-mail: ppge.academico@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 287101

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 287101

Dedico ao meu filho, mãe, irmã e sobrinhos:

Ao amor da minha vida, meu filho Gael. Este que, mesmo em seus sonos mais profundos, me ensina e me encanta, transmitindo paz e tranquilidade. Motivando-me sempre a progredir!

À minha mãe, Clarice. Com um coração bondoso e com uma enorme garra para vencer.

À minha irmã, Alessandra. Minha inspiração feminina e que me presenteou com os sobrinhos mais dóceis e alegres.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, pelo seu cuidado e proteção diária. Deus é magnífico!

À minha família e ao meu namorado Diego, pelas minhas ausências em vários momentos, mas que sempre me apoiaram e me incentivaram.

Ao meu orientador Leandro Siqueira Palcha, pelo seu trabalho de qualidade e por suas palavras de motivação. Por um acompanhamento incansável nesses anos. Muito obrigada, professor!

À minha amiga Cintia de Oliveira Pontes Rosa, que me incentivou, desde o início, a persistir e sempre buscar a minha melhor versão.

À Rede a qual trabalho, que me permitiu dias de pesquisa e compreensão em minha ausência física no ambiente escolar. Agradeço a todos pela parceria e estímulos nessa etapa tão importante da minha vida. Em especial à diretora Cássia Venturini May e à minha parceira de trabalho Adriana Henemann de Almeida, que me substituiu todas às vezes com muita competência e amor. Muito obrigada!

Às professoras participantes deste trabalho, que foram o laço da pesquisa e me permitiram acompanhar suas aulas, buscando junto comigo novas opções para lecionar.

Aos colegas da turma de Mestrado de 2021, pelas trocas de aprendizagens e os conhecimentos adquiridos. Aprendi com cada um, os quais me incentivaram sempre a prosseguir!

Aos docentes, eles que são o coração de uma escola, que se reinventam a cada aula ministrada e não medem esforços para novos saberes; que buscam sempre melhorar em suas práticas, com o pensamento cuidadoso sobre as crianças e o desenvolvimento de cada uma delas. Parabéns, vocês fazem a diferença em nossa educação!

Agradeço a Banca Examinadora, Prof.^a Dr.^a Odisséa Boaventura de Oliveira e a Prof.^a Dr.^a Thalita Folmann da Silva. Agradeço a leitura e por todas as

contribuições para esse trabalho, evolui e obtive novos olhares para a escrita dessa pesquisa. Muito obrigada, professoras!

*Toda formação social, no entanto,
tem formas de controle da
interpretação, que são historicamente
determinadas: há modos de se
interpretar (logo de “atribuir”
sentidos), tais como o juiz, o
professor, o advogado, o padre etc.
Os sentidos estão sempre
“administrados”, não estão soltos.
Diante de qualquer fato, de qualquer
objeto simbólico somos instados a
interpretar, havendo uma injunção a
interpretar. Ao falar, interpretamos.
Mas, ao mesmo tempo, os sentidos
parecem já estar sempre lá.*

Eni Orlandi

RESUMO

As recentes mudanças nos documentos normativos brasileiros, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orientam que os estudantes sejam letrados cientificamente ao final da Educação Básica. Os pressupostos e enfoques para Letramento Científico nas práticas educativas de Ciências da Natureza são mencionados no documento a partir do primeiro ano do ensino fundamental. O que leva esta pesquisa a problematizar se é possível encontrar indicativos para o Letramento Científico já na etapa da Educação Infantil (EI) e de que forma o planejamento docente pode manifestá-los. Filiando-se ao referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso de vertente francesa, entende-se que discurso é efeito de sentidos entre locutores e por meio desta perspectiva espera-se analisar se a noção de Letramento Científico pode ser concebida desde o início do processo da educação. O objetivo geral desta dissertação reside em compreender as noções de Letramento Científico na Educação Infantil por meio de efeitos de sentido que podem ser produzidos pelo planejamento docente. Destacam-se nos objetivos específicos: Analisar nos documentos oficiais, normativos e curriculares, como os campos de experiências podem fomentar indícios para o Letramento Científico; Apontar possíveis elementos de Letramento Científico nos planos de aula do ensino das turmas da EI 4 anos e EI 5 anos de uma escola no município de Curitiba; Identificar que efeitos de sentido para a prática educativa na Educação Infantil podem aproximar-se ao Letramento Científico e vida cotidiana. Em termos metodológicos, o estudo foi realizado por meio de uma abordagem documental em uma escola do município de Curitiba, com turmas da Educação Infantil, envolvendo a análise de planos de aula de três turmas da EI 5 anos e mais três turmas da EI 4 anos, as quais constituem o principal corpus de análise. Nesse contexto, primeiramente, foram analisados os documentos oficiais da Educação Básica, delineando os conceitos de Letramento Científico na etapa do Ensino Fundamental e propondo aproximações com os campos de experiência da Educação Infantil. Após, analisou-se os planejamentos da escola e os planos de aula das professoras regentes da Educação Infantil identificando os elementos aproximativos (possíveis indicativos) do Letramento Científico. Os resultados indicam que, após a observação de cada Plano de Aula da EI 4 e 5 anos, há indícios e atividades dirigidas pelas professoras regentes que incidem sobre o Letramento Científico. Nas atividades dirigidas no espaço educativo ou laboratório da instituição, constam objetos de conhecimentos Ciências da Natureza e noções de letramento, que podem contribuir para construir as explicações científicas para os fenômenos naturais, porém com linguagem adaptada à faixa etária das crianças pequenas. Conclui-se que a aproximação das noções de Letramento Científico na etapa da Educação Infantil de 4 e 5 anos, por meio da linguagem, pode contribuir para a formação crítica inicial de crianças pequenas e consequentemente prepará-las para as etapas posteriores da educação básica e sobretudo para vivência em sociedade. Há, entretanto, necessidade de mais estudos para uma análise mais ampla de outros anos da educação infantil, a fim de compreender a partir de que momento essa aproximação pode ser realizada na formação das crianças bem pequenas ainda.

Palavras-chave: Educação Científica; Linguagem; Planos de Aula; Efeito de Sentido.

ABSTRACT

The recent changes in Brazilian normative documents, through the National Common Curriculum Base (BNCC), guide students to be scientifically literate at the end of Basic Education. The assumptions and approaches to Scientific Literacy in the educational practices of Natural Sciences are mentioned in the document from the first year of elementary school. This leads this research to problematize whether it is possible to find indications for Scientific Literacy already in the Early Childhood Education (EI) stage and how teacher planning can manifest them. Affiliating to the theoretical-methodological framework of French Discourse Analysis, it is understood that discourse is an effect of meanings between speakers and through this perspective it is expected to analyze whether the notion of Scientific Literacy can be conceived from the beginning of the education process. The general objective of this dissertation is to understand the notions of Scientific Literacy in Early Childhood Education through the effects of meaning that can be produced by teacher planning. The specific objectives are: Analyze in the official, normative and curricular documents, how the fields of experiences can foster indications for Scientific Literacy; Point out possible elements of Scientific Literacy in the lesson plans of the teaching of EI 4 years and EI 5 years classes of a school in the municipality of Curitiba; Identify what effects of meaning for educational practice in Early Childhood Education can approach Scientific Literacy and everyday life. In methodological terms, the study was carried out through a documentary approach in a school in the municipality of Curitiba, with classes of Early Childhood Education, involving the analysis of lesson plans of three classes of EI 5 years and three more classes of EI 4 years, which constitute the main corpus of analysis. In this context, the official documents of Basic Education were first analyzed, outlining the concepts of Scientific Literacy in the stage of Elementary Education and proposing approximations with the fields of experience of Early Childhood Education. Afterwards, the school's plans and the lesson plans of the teachers of Early Childhood Education were analyzed, identifying the approximate elements (possible indications) of Scientific Literacy. The results indicate that, after observing each Lesson Plan of EI 4 and 5 years, there are indications and activities directed by the regent teachers that focus on Scientific Literacy. In the activities directed in the educational space or laboratory of the institution, there are objects of knowledge of Natural Sciences and notions of literacy, which can contribute to the construction of scientific explanations for natural phenomena, but with language adapted to the age group of young children. It is concluded that the approximation of the notions of Scientific Literacy in the stage of Early Childhood Education of 4 and 5 years, through language, can contribute to the initial critical formation of young children and consequently prepare them for the later stages of basic education and especially for living in society. There is, however, a need for further studies for a broader analysis of other years of early childhood education, in order to understand from what moment this approach can be realized in the formation of very young children.

Keywords: Science Education; Language; Lesson Plans; Sense Effect.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA AS CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE CURITIBA	24
FIGURA 2 - SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
FIGURA 3 - SEIS DIREITOS DAS CRIANÇAS NAS INSTITUIÇÕES DO MUNICÍPIO DE CURITIBA	26
FIGURA 4 - REQUISITOS OFERTADOS PARA AS CRIANÇAS DOS CENTROS MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CURITIBA	28
FIGURA 5 - CRIANÇAS PEQUENAS E LETRAMENTO CIENTÍFICO	33
FIGURA 6 - CATEGORIAS DO LETRAMENTO CIENTÍFICO	36

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - CATEGORIAS DO LETRAMENTO CIENTÍFICO	36
TABELA 2 - CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E SEUS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	58
TABELA 3 - OBJETOS DE CONHECIMENTOS OBSERVADOS NOS PLANOS DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 4 E 5 ANOS	63
TABELA 4 - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE ACORDO COM A BNCC (2017)	81

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - COMPETÊNCIAS GERAIS	18
QUADRO 2 - ENCAMINHAMENTOS DA AUTORA	51
QUADRO 3 - RECORTE DOS PLANOS DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 4 ANOS	65
QUADRO 4 - OBSERVAÇÕES NOS PLANOS DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - 4 ANOS	70
QUADRO 5 - RECORTE DOS PLANOS DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 5 ANOS	74
QUADRO 6 - OBSERVAÇÕES NOS PLANOS DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - 5 ANOS	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC - Alfabetização Científica

AD - Análise de Discurso

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DP - Discurso Pedagógico

IAC - Indicadores de Alfabetização Científica

LC - Letramento Científico

PMC - Prefeitura Municipal de Curitiba

RME - Rede Municipal de Ensino de Curitiba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	ENTRELAÇAMENTOS TEÓRICOS E DISCURSIVOS: DA BASE AO DISCURSO	23
2.1	SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL	23
2.2	SOBRE O LETRAMENTO CIENTÍFICO DAS CRIANÇAS PEQUENAS	31
2.3	SOBRE A LINGUAGEM E O DISCURSO	39
3	DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS	45
3.1	O CONTEXTO DA PESQUISA	45
3.1.1	A pandemia de Covid-19	47
3.2	PESQUISA DO TIPO DOCUMENTAL	48
3.2.2	Documentos: planos de aula dos professores	49
3.3	DISPOSITIVO DE ANÁLISE	52
4	LETRAMENTO CIENTÍFICO E EDUCAÇÃO INFANTIL: OS EFEITOS DE SENTIDO EM ANÁLISE	53
4.1	ENTRE O PLANEJAMENTO E O OBJETO DE ESTUDO	53
4.2	RECORTES DOS PLANOS DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 4 ANOS	65
4.3	RECORTES DOS PLANOS DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 5 ANOS	74
4.4	ARTICULANDO OS EFEITOS DE SENTIDO DA PESQUISA	80
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
	REFERÊNCIAS	93
	ANEXO 1	97
	ANEXO 2	113

1 INTRODUÇÃO

*Não te deixes destruir...
 Ajuntando novas pedras
 e construindo novos poemas.
 Recria tua vida, sempre, sempre.
 Remove pedras e planta roseiras e faz doces.
 Recomeça.
 Faz de tua vida mesquinha um poema.
 E viverás no coração dos jovens
 e na memória das gerações que hão de vir.
 Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
 Toma a tua parte.
 Vem a estas páginas
 e não entres seu uso
 aos que têm sede.*

Cora Coralina

Vivenciamos, reagimos, somos efeitos de sentido, somos alguém, somos além, somos linguagem. E nesse ínterim, exteriorizamos posições-sujeito que, ao discursar, enunciam nossa vivência e nosso caminho percorrido. Assim sendo, apresento como me concebi ingressando e transitando no mundo escolar e acadêmico, algumas das posições-sujeito que manifestei, escolhas realizadas para a docência e minhas percepções de pesquisadora.

A primeira posição-sujeito que aludo em minha trajetória é a de estudante. Recordo de experiências na creche, onde minha mãe e minha tia eram educadoras. Era um encontro com os amigos, mas também com minhas primas que estudavam no mesmo Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), com momentos de brincadeiras e muita diversão. Havia a espera pelo sinal, para irmos embora juntas e encontrar minha irmã que já estudava na Escola Municipal.

Recordo-me dos finais de semana que passeávamos e dos jogos com meus pais. Ao contrário de minha irmã e minhas primas, sempre gostei de esportes e de praticá-los. Minha avó materna foi professora quando nova, minha mãe e tia também eram, então a vontade de lecionar era radiante, juntamente com o desejo de aprimorar a bagagem teórica e prática. Minha maior memória é a de realizar atividades de pontilhado e o traçado das vogais para a então sonhada 1ª série. Os primeiros anos do Ensino Fundamental foram marcados por vivências em uma escola pública perto de casa.

Quando finalizei a 4ª série do Ensino Fundamental e nos mudamos de bairro, fomos morar próximo da minha avó materna. Iniciei então o próximo ano letivo em um

colégio privado de freiras. Minha irmã sempre estudou em escolas públicas e nesse período já estava no cursinho preparatório para o vestibular. Estudei nessa escola privada até finalizar meus estudos do Ensino Médio e a cada dia um amor nascia.

Quando penso em meu corpo nessa faixa etária, a lembrança é de um corpo que se movimentava nas aulas de Educação Física, nas quadrilhas de festa junina e uma vez ao ano, em um show de talentos que todas as turmas participavam. E a minha data mais esperada do ano era o Jogos Interséries. Eu simplesmente era apaixonada por esportes. Iniciei no vôlei, mas depois foquei no basquete e intercalava com os dias em que fazia natação com minha irmã e minhas primas. Os anos foram passando, a junção do lecionar e a prática docente me encantavam.

Sendo uma aventureira e sempre disposta, em busca de minhas primeiras construções acadêmicas, em 2008, optei pela graduação em Educação Física na Universidade Federal do Paraná, em prol de articular os conhecimentos do corpo com a prática docente. Estudava pelo período da manhã e fazia estágios no período da tarde e noite, em academias. Ao concluir a minha primeira graduação e com o interesse de aprender um pouco mais sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizei uma Pós-Graduação em Metodologia da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, no ano de 2016.

Como decorremos de transformações constantes e necessárias para aprender na interação com o outro, decidi realizar a minha segunda graduação em Pedagogia, no ano de 2017. Não havia dúvidas que o meu desejo era ser professora, vivenciando uma posição-sujeito e aprimorando meus saberes.

Por meio de leituras, comecei a entender que a aprendizagem, literalmente, precisava acontecer pelo corpo, pois, se assim não fosse, não se concretizaria, uma vez que estamos engajados diariamente com os efeitos de sentidos.

Em razão de trocas culturais e pedagógicas entre professor e estudante, articuladas com relações afetivas e democráticas, lecionei desde 2014 como professora de Educação Física das turmas de Educação Infantil ao 5º ano. E em 2017 mantive a função citada acima no turno da manhã e articulei no período da tarde como Professora Regente para crianças de 5 anos, ambas as jornadas na mesma escola.

No início do ano de 2019, recebi o convite para atuar como Coordenadora Pedagógica na mesma Rede de Ensino e administrar a Educação Infantil ao Ensino Fundamental I. Atualmente estou nesta função, dialogando e aprendendo com a

prática dos professores que convivo, com o foco de crescermos individualmente e coletivamente.

Devido ao momento atípico que ocorreu em 2020 – a pandemia Covid-19, trabalhamos no ensino remoto e no ano posterior com o ensino híbrido, sendo 32 professores e 25 turmas nos segmentos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, os estudos referentes à linguagem têm me chamado atenção, considerando que a linguagem é a mediação necessária entre os seres humanos e a realidade, considerando que a linguagem é um trabalho simbólico, ou seja, um trabalho de produção de sentidos dos/nos/pelos sujeitos (ORLANDI, 2011).

Por isso, ao me constituir como educadora e pelo interesse no campo da Pedagogia, percebo que ao concentrar sobre a concepção do letramento, haverá crianças pequenas mais criteriosas e preparadas para os demais “Campos de Experiência” que terão nos anos posteriores. Aprender sobre os conceitos científicos, no cotidiano escolar, proporciona novas perspectivas para um aprendizado mais amplo com e sobre a ciência, possibilitando um crescimento pessoal e coletivo.

Observando o andamento das aulas da Educação Infantil e o trabalho de cada professora regente, deparei-me com pressupostos que me fizeram acreditar que pode haver hipóteses para o Letramento Científico na Educação Infantil e que cada criança pequena ali inserida, adquire habilidades importantes e essenciais para sua vida cotidiana.

Ao estudar sobre o assunto, comecei a compreender que o Letramento Científico terá uma conexão de saberes do cotidiano e daqueles mais complexos, adquiridos por estudos. A linguagem está inserida na vivência das crianças pequenas e produz efeitos nas intervenções pedagógicas, as quais são realizadas em sala de aula.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), o Letramento Científico tem como intuito aperfeiçoar a habilidade de entender e interpretar o mundo natural, social e tecnológico. Esse termo também está associado à necessidade de alterar o que está ligado aos conhecimentos teóricos das ciências.

Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania. Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação

gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. (BRASIL, 2017, p. 321).

Com base nesses pressupostos, algumas questões podem ser levantadas, a seguir: na Educação Infantil, como será o percurso dos conhecimentos e aprendizagens pela proposta do Letramento Científico e nos estudos da área de ciências? Como ocorreu esse desdobramento no momento da pandemia e pós-pandemia?

Muitos sentidos foram pensados, como professora e principalmente como pesquisadora. Ao compreender algumas ações em sala, como professora, entendo que buscamos nossas próprias vivências e experiências para ministrar as aulas, com a finalidade de oferecer atividades significativas para o aprendizado das crianças. Além disso, como pesquisadora, entendo a necessidade de ampliar as temáticas que se leciona em sala, buscando atingir os objetivos propostos na realização dessa pesquisa, bem como a ligação com os termos aqui mencionados.

Devido ao momento pandêmico que vivenciamos, chamou-me muita a atenção, quando percebi que poderia haver dificuldades de aprendizagem por parte das crianças na Educação Infantil. Principalmente por se tratar de eixos que necessitam de explicações e direcionamento por parte dos professores, bem como o interesse e a valorização das competências gerais por parte das crianças pequenas.

Observando também a crescente circulação de “fake news” sobre a área de ciências, analisei que alguns fatos são narrados e que não são coerentes e verdadeiros, o que acaba bloqueando algumas ações por parte das professoras regentes, principalmente na Educação Infantil. Há também as perspectivas anti-ciência, as quais são pessoas ou instituições que se posicionam de maneira que excede e se considera acima das evidências científicas, havendo um equívoco dos fatos. E por esses motivos, instalou-se a curiosidade de buscar novos conhecimentos, aprofundar os estudos e compreender ainda mais sobre os direcionamentos que envolvem um olhar para a educação científica.

Entendo a noção discursiva de discurso pedagógico como “atividade estruturante de um discurso determinado, por um falante determinado para um interlocutor determinado, com finalidades determinadas” (ORLANDI, 2011, p. 61).

Nessa perspectiva, ao observar os Planos de Aula da Educação Infantil, me arrisco a dizer que as professoras regentes propõem aulas diferenciadas com os

alunos, como investigar, buscar e criar hipóteses para as explicações sobre os fenômenos naturais. Assim, surgiu o meu interesse em pesquisar os sentidos pelos quais as docentes se sentem mobilizadas em proporcionar as produções em suas aulas, como elas formulam suas rotinas de atividades e como estimulam as crianças a estarem atentas a cada detalhe, mesmo se tratando de crianças pequenas.

Além disso, pode-se dizer que as atividades elaboradas para EI 4 e 5 anos são constituídas de práticas para a turma, com experimentos sociais para que as crianças conheçam a si e ao outro no ambiente familiar e escolar, percebendo-se no mundo. Nessa faixa etária, as crianças pequenas formam hábitos, valores, atitudes e constrói as bases de sua personalidade. Qualquer ação psicopedagógica planejada para essa idade terá que estar implantada em fortes bases afetivas, pois o desabrochar da inteligência se faz no envolvimento de profundas emoções, todos com os frutos da convivência da criança com o seu educador.

Porém, o olhar das professoras regentes sobre a criança pequena, muitas vezes, está vinculado a não autonomia, a insegurança e ao medo do novo. E isso acaba acarretando um bloqueio por parte de ações inovadoras e estimulantes, afetando o desenvolvimento das crianças em sala.

Por esses motivos, fiquei reflexiva em compreender as ações das professoras regentes e como elas planejam as atividades dirigidas nos Planos de Aula, pois são esses documentos que norteiam o avanço das atividades para as crianças da EI 4 e 5 anos, proporcionando condições para produções e processos de discurso. Dessa forma, as relações de sentido podem ser consideradas como a maneira pela qual a posição dos participantes do discurso intervém nas condições de produção do discurso, podendo ser as professoras regentes e/ou as crianças pequenas.

Na Educação Infantil, o diálogo com as crianças, a troca de informações, os argumentos de toda a turma, a ampliação do vocabulário com a descoberta de novas palavras, o professor e crianças pequenas sendo protagonistas de novos roteiros sobre o objeto de conhecimento abordado relacionado as ciências. Tudo isso acarreta uma conversa entre professor e criança, e também, entre criança e criança, que pode ser direcionado para o olhar científico em sala de aula.

Nesse contexto, podemos associar o olhar científico na educação científica as noções do Letramento Científico, considerando que este vai além do entendimento da leitura e escrita. Há a busca de novas aprendizagens e de seus efeitos em determinados seguimentos por meio das evidências de fenômenos científicos, para

fomentar a aprendizagem em ciências. Esse é um assunto que está sendo estudado por muitos autores, cito alguns que recentemente realizaram estudos envolvendo a temática da alfabetização e do Letramento Científico, são eles: Bybee (2016), Davel (2021), Mori; Marques (2021), Liu (2009), Roth (2011), Santos (2012), Serrao et al. (2016), Soares (2012), Valladares (2021).

Sendo assim, há pesquisadores que trabalham em prol desses saberes, possibilitando a conexão de conhecimentos e aprimoramentos no campo da pesquisa em educação e Letramento Científico. Ao pesquisar e estudar, me deparei com alguns questionamentos de como as crianças pequenas constroem seus conhecimentos, assim como as professoras regentes desejam mediar a aprendizagem, o modo como planejam e executam na prática as competências a serem mobilizadas.

Por isso, o perfil de pesquisadora me impressionou, juntamente com a vontade de entender como o domínio da língua, as visões de mundo e os saberes práticos são vivenciados e adquiridos na Educação Infantil. Também ressalto, a peculiaridade de como atuar e qual o modo de inserção dos Planos de Aula por parte das professoras e como procedem as dimensões das atividades, e quais os efeitos de sentido para e sobre o Letramento Científico nesta etapa da educação.

Assim, a inquietude foi tomando forma e lugar em meu ser, criando possibilidades para investigar e compreender, pela linguagem, a aprendizagem proposta pelas professoras regentes em seus projetos e atividades para as crianças pequenas.

Acredito que compreender o contexto das crianças pequenas é de fundamental importância para o professor, pois oportuniza refletir e trabalhar com intencionalidade a prática educativa.

O grande desafio das aulas e do ser professor, do ser criança, deve-se à função, ao trabalho, à aprendizagem e decodificação da compreensão dos saberes. Há uma dificuldade no momento de entender e aprender, por isso há a necessidade de levar as crianças pequenas à compreensão também da sua realidade, do seu contexto social e cultural, por meio de estratégias de aprendizagens dentro e fora da sala de aula.

Por essa razão, é interessante envolver as crianças pequenas na construção de práticas de aprendizagem, mobilizar a bagagem de conhecimentos e maneiras para a compreensão. Assim, o estudo da ciência abrange questões para assimilar a teoria e mobilizar os saberes na prática, para que, desde a Educação Infantil, possa

envolver e alcançar progressivamente os propósitos formativos de um ano para o outro.

Por isso tudo, acredito que seja necessário proporcionar para as crianças pequenas a leitura e escrita, em todos os ambientes que ela está inserida. Investir em leituras, desde a Educação Infantil, levará ao encontro com o letramento e maior compreensão dos conhecimentos.

No ambiente escolar, a BNCC (BRASIL, 2017) sugere que no contexto da educação sejam oferecidos instrumentos para construção das competências e que as crianças obtenham uma formação integral, concebendo as diversidades e necessidades de todos ali inseridos.

A Base Nacional Curricular Comum e os currículos identificam-se, na comunhão de princípios e valores que reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. (BRASIL, 2017, p. 12).

Para atingir a intencionalidade nas práticas pedagógicas nas escolas, a BNCC (BRASIL, 2017) ressalta competências gerais para possibilitar um desenvolvimento mais direcionado:

QUADRO 1 – COMPETÊNCIAS GERAIS (BNCC, 2017)

COMPETÊNCIAS GERAIS
1. Exercitar a curiosidade intelectual dos estudantes, recorrendo à abordagem própria das ciências, que é investigar, elaborar e testar, para então formular e resolver problemas, com base nos conhecimentos de diferentes áreas;
2. Desenvolver o senso estético, por meio de diversas manifestações artísticas e culturais, locais ou mundiais;
3. Propor diferentes formas de utilizar as linguagens verbal e/ou verbo-visual (com Libras), para propiciar comunicação em diferentes contextos e para gerar oportunidades de expressar ideias e sentimentos que favorecem a produção de sentidos e entendimentos mútuos;
4. Propor ações para que os alunos tenham acesso às tecnologias digitais e as utilizem em seu cotidiano, para comunicação, para produzir conhecimentos e para facilitar a resolução de problemas;
5. Levar os sujeitos a se apropriarem dos saberes e vivências de seu contexto, para que venha a compreender as relações do mundo do trabalho e a ser capaz de fazer suas escolhas de forma assertiva;
6. Desenvolver um posicionamento ético nos alunos, considerando os direitos humanos e a consciência socioambiental, para que respeite a si mesmo, o outro e o planeta;

7. Possibilitar aos estudantes ações que promovam o autoconhecimento, capacidade para lidar com as próprias emoções e com as dos demais, estabelecendo relações interpessoais adequadas, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

Fonte: Adaptado de Brasil (2017).

No Quadro 1, consta as competências gerais de acordo com a BNCC (2017), as quais são essenciais para o processo de aprendizagem das crianças pequenas. Constam direcionamentos até mesmo para a organização de um planejamento diário, uma vez que se englobam todos os itens ali listados e assim haverá quesitos importantes para que a criança consiga entender e assimilar os ensinamentos da sala de aula.

Já os pressupostos e enfoques para Letramento Científico, nas práticas educativas de Ciências da Natureza, são mencionados na BNCC (BRASIL, 2017) a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental.

A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Isso por si só já justifica, na educação formal, a presença da área de Ciências da Natureza, e de seu compromisso com a formação integral das crianças. Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do Letramento Científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania. (BRASIL, 2017, 321).

Face ao exposto, torna-se necessário investigar se, e como, as propostas de ensino contemplam o Letramento Científico a partir da promulgação da BNCC nos Planos de Aula considerando a Educação Infantil, ou seja, de que forma as professoras regentes da instituição pesquisada estão construindo seus Planos de Aula². As professoras regentes da EI 4 e 5 anos, estão adequando a intencionalidade pedagógica proposta pelo documento?

² Os Planos de Aula referem-se aqui a nomenclatura utilizada pelos professores da instituição pesquisada, para se referir as atividades diárias formuladas para os quatro bimestres do ano letivo.

Para isso, tomo como base o referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso Francesa, em que procuro compreender os discursos sobre Letramento Científico, a partir de uma análise documental de Planos de Aula de uma rede de ensino e as contribuições para a Educação Infantil que envolvem os efeitos de sentidos da educação.

Orlandi (2005) alega que a Análise de Discurso se constrói da seguinte maneira:

Ela se define não apenas como uma aparelhagem teórica, mas como uma política reformista. Trata-se, então, de uma ilusão pedagógica que instaura uma divisão na leitura da verdade entre educadores e educandos. Acompanha-se de uma palavra de ordem reiterada: é preciso ensinar a ler o real sob a superfície opaca, ambígua e plural do texto. O objetivo, que eu diria simplista, seria o de uma conscientização, ou seja, uma “montagem ortopédica” a cargo do mestre-escola e do operário militante. (ORLANDI, 2005, p. 10).

Procurou entender que na AD e não somente nela, é possível obter sentidos distintos com a materialidade discursiva, o que ficou materializado do discurso no texto, nesse caso em específico, nos documentos denominados por Planos de Aula.

Não haverá um significado único e exclusivo para um discurso, pois há diferentes sentidos em uma leitura, proporcionando novos saberes, ampliando os conhecimentos e aumentando os desafios.

Os Planos de Aula podem incluir experiências com a literatura infantil, propostas pela professora regente, mediando os textos e as crianças, para contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Como consta ainda na BNCC (2017), as crianças também se deparam com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.), que igualmente aguçam a curiosidade.

A Análise de Discurso irá proporcionar pensamentos além do reconhecer, acarretará o conhecer e interpretar a posição do sujeito, uma vez que a linguagem não será algo individual, mas sim um componente histórico e social (ORLANDI, 2013).

E nesse aporte, consegue-se analisar que há compreensões distintas do eu e do outro, e novas apropriações são descobertas com a visão de terceiros, ampliando os traços peculiares dos sujeitos.

Significa que para compreendermos precisamos construir um dispositivo teórico e um dispositivo analítico de interpretação para mediar nossa relação com os sentidos (e com nós mesmos). Para expor nosso olhar à opacidade do texto. Para compreendermos e não ficarmos repetindo o que já está posto lá para que fiquemos atados a sentidos mesmos. (BARRETO, 2006, p. 03).

O Plano de Aula é o guia para o professor em seu cotidiano e serve como um organizador diário, esse documento é construído antecipadamente com atividades de acordo com as temáticas já estabelecidos pela instituição de ensino e fundamentados na BNCC (2017). Essa organização pode ser realizada quinzenalmente ou bimestralmente, havendo a possibilidade de adaptar algumas atividades perante as dificuldades encontradas com as crianças. O Plano de Aula é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem e a sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

Considerando o exposto, este estudo tem como objetivo geral compreender as aproximações das noções de Letramento Científico na Educação Infantil de 4 e 5 anos, por meio de efeitos de sentido nos Planos de Aula realizados pelas professoras regentes desses anos. Destacam-se alguns objetivos específicos:

- Analisar nos documentos oficiais, normativos e curriculares, como o trabalho pedagógico considerando os Campos de Experiências podem fomentar indícios para o Letramento Científico na Educação Infantil;
- Explorar o modo como o Letramento Científico na Educação Infantil é abordado na Base Nacional Curricular;
- Apontar possíveis elementos de Letramento Científico nos Planos de Aula das turmas do EI 4 anos e EI 5 anos de uma escola no município de Curitiba;
- Identificar efeitos de sentidos nos Planos de Aula na Educação Infantil e como podem se aproximar do Letramento Científico e da vida cotidiana das crianças pequenas.

Nesta pesquisa, os objetivos listados acima estão em prol da aprendizagem das crianças e de suas possibilidades, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual.

Em termos metodológicos, o estudo assume uma abordagem documental, sendo realizado em uma escola do município de Curitiba, com turmas da Educação Infantil, envolvendo a análise dos Planos de Aula de três turmas do EI 4 anos e mais três turmas do EI 5 anos, as quais constituem o principal corpus de análise. Nesse contexto, primeiramente foram analisados os documentos oficiais da Educação Básica, delineando os conceitos de Letramento Científico na etapa de ensino e propondo aproximações com os Campos de Experiência da Educação Infantil. Após, analisou-se os Planos de Aula das professoras regentes da Educação Infantil, identificando os elementos aproximativos (possíveis indicativos) do Letramento Científico.

A apresentação deste estudo foi organizada em cinco capítulos, o primeiro introdutório com apresentação da pesquisadora, justificativa, objetivos e questões norteadoras. No segundo apresentam-se as articulações teóricas envolvendo a Educação Infantil, Letramento Científico, Análise de Discurso Francesa, Discurso Pedagógico e Formações Imaginárias. O terceiro capítulo aborda os procedimentos metodológicos, como o contexto da pesquisa, a pandemia de Covid-19, qual o tipo da pesquisa realizada, os documentos dessa pesquisa – os Planos de Aula e finalizando com o dispositivo de análise. O quarto capítulo trata-se das análises e discussões, tem-se as informações dos dados gerais e as noções de Letramento Científico, a apresentação e discussão dos resultados produzidos por este estudo. O último capítulo será destinado às considerações sobre os resultados alcançados e as possíveis contribuições desta dissertação para a área de pesquisa em educação.

2 ENTRELAÇAMENTOS TEÓRICOS E DISCURSIVOS: DA BASE AO DISCURSO

2.1 SOBRE A BNCC E A EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo investigativo pode ser entendido como elemento central na formação das crianças pequenas e cujo desenvolvimento pode ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a Educação Básica, de modo a possibilitar que as crianças pequenas construam de maneira mais reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem.

A Educação Infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), é dividida em Campos de Experiências aos quais irão explorar as habilidades e competências das crianças, em detrimento das ações pedagógicas. São eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A Base salienta a importância da transição das crianças na Educação Infantil para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, pois requer muito cuidado para ter harmonia e progressão de um nível para o outro, certificando integração e progresso dos processos de aprendizagens das crianças pequenas, levando ainda em consideração suas singularidades e os desenvolvimentos que rodeiam os Campos dos Conhecimentos, assim como a natureza sendo a mediação de cada etapa, fomentando as perspectivas de continuidade do trajeto pedagógico (BRASIL, 2017).

A Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica. Sendo assim, vemos a importância que essa etapa tem na vida das crianças pequenas, com eixos estruturantes de práticas pedagógicas, interações e as brincadeiras (BRASIL, 2017). Nesta etapa, poderão ocorrer experiências nas quais as crianças pequenas podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pais e com outros adultos, o que possibilitará aprendizagens, desenvolvimento e muita socialização (BRASIL, 2017).

De acordo com a Prefeitura Municipal de Curitiba – PMC (CURITIBA, 2020), na Educação Infantil também há o procedimento de avaliação, levando em consideração que a criança está em constante evolução e no seu ambiente há o cuidar, o brincar e o educar. Deste modo, na avaliação deve acontecer a prática diária de ensinar e aprender, estruturando uma progressão educacional constante.

A BNCC menciona que a organização curricular da Educação Infantil está disposta em cinco Campos de Experiências, no objetivo de listar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas (BRASIL, 2017). Os Campos de Experiências integram uma organização curricular que engloba as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças pequenas e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, como pode ser observado na Figura 1.

FIGURA 1 – CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA AS CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE CURITIBA



Fonte: Curitiba (2020).

Como mostra a imagem anterior, os Campos de Experiências se inter-relacionam e estão em constante contato um com o outro. Um campo jamais estará isolado dos demais, sempre haverá uma ligação de um para o outro e/ou para todos os outros campos (CURITIBA, 2020).

Espera-se que as crianças investiguem, criem hipóteses, sejam curiosas e tenham interesse pelo novo, por isso a necessidade de observar os Planos de Aula e quais as atividades que levam as crianças a implementarem esses indicativos para a Educação Infantil.

Observa-se também, que cada campo terá uma síntese das aprendizagens a ser atingido, o que cada eixo despertará em cada criança e como esse vínculo poderá estimular o desenvolvimento das crianças em sala de aula e para a sociedade.

Na Figura 2 a seguir, conseguimos ler cada item e de cada campo, para então poder aplicar nos Planos de Aula da Educação Infantil 4 e 5 anos.

FIGURA 2 – SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

- 

• **O eu, o outro e o nós.**
Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
- 

• **Corpo, gestos e movimentos.**
Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
- 

• **Traços, sons, cores e formas.**
Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
- 

• **Escuta, fala, pensamento e imaginação.**
Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
- 

• **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**
Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Fonte: Adaptado de Brasil (2017).

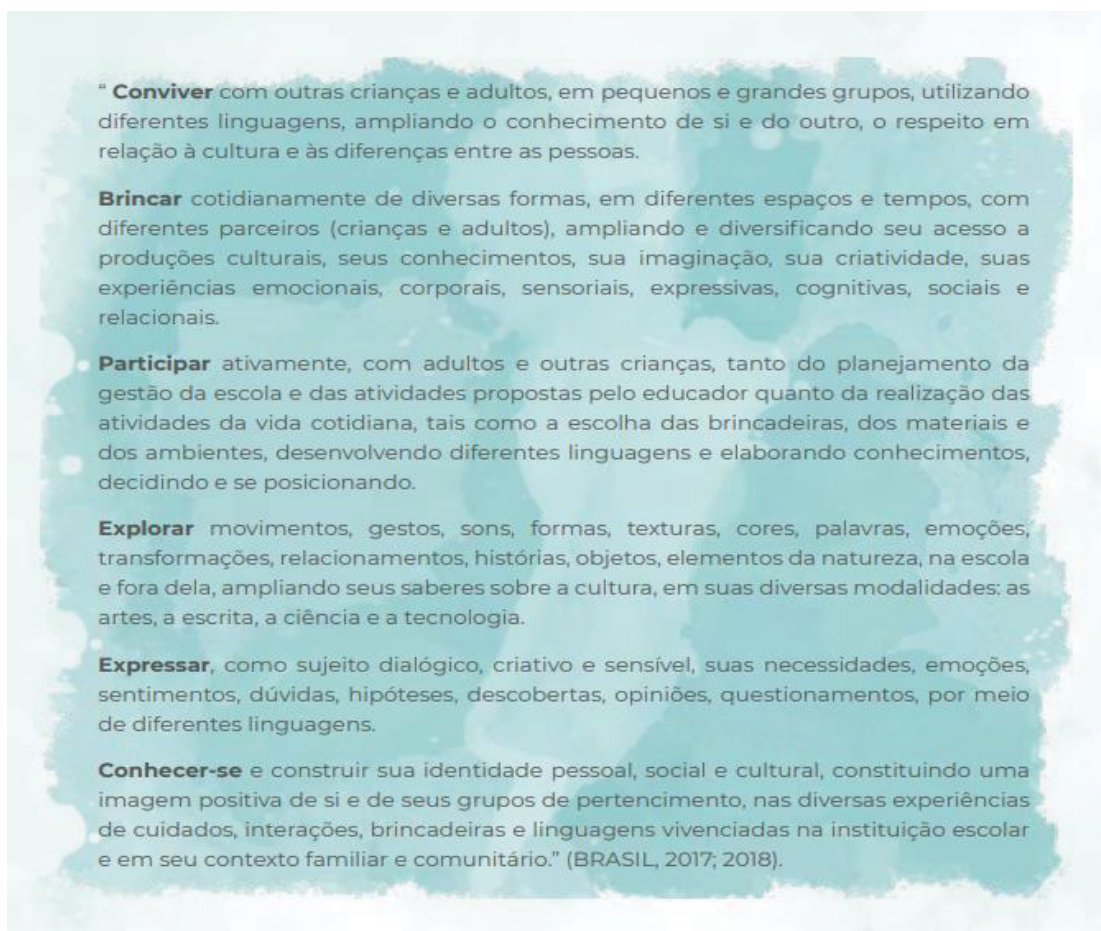
As Sínteses das Aprendizagens, por sua vez, se articulam com as experiências e aprendizagens adquiridas pelas crianças, com maior amplitude na possibilidade dos saberes a serem aprendidos e desenvolvidos, sendo a interação e a brincadeira o eixo norteador.

Na Rede Municipal de Ensino (RME), a Educação Infantil está presente nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), nos Centros de Educação Infantil

(CEIs) contratados pela Prefeitura Municipal de Curitiba e em Escolas Municipais que ofertam Educação Infantil.

Em outros termos, a Educação Infantil ofertada nas Unidades da Rede Municipal de Curitiba tem como objetivo contribuir no desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos de idade e com o propósito de contemplar os direitos das crianças, as quais estão listadas na Figura 3 abaixo.

FIGURA 3 – SEIS DIREITOS DAS CRIANÇAS NAS INSTITUIÇÕES DO MUNICÍPIO DE CURITIBA



Fonte: Curitiba (2020).

De acordo com essa concepção, a Prefeitura Municipal de Curitiba identifica seis direitos primordiais para as crianças, que envolverá ações que deverão ser respeitadas nas escolas e nas comunidades, para que as crianças cresçam e se desenvolvam com os direitos que lhe cabem, considerando suas vivências e as experiências a serem adquiridas durante a infância. Desta forma, entende-se a importância dos direitos para as crianças, visto que:

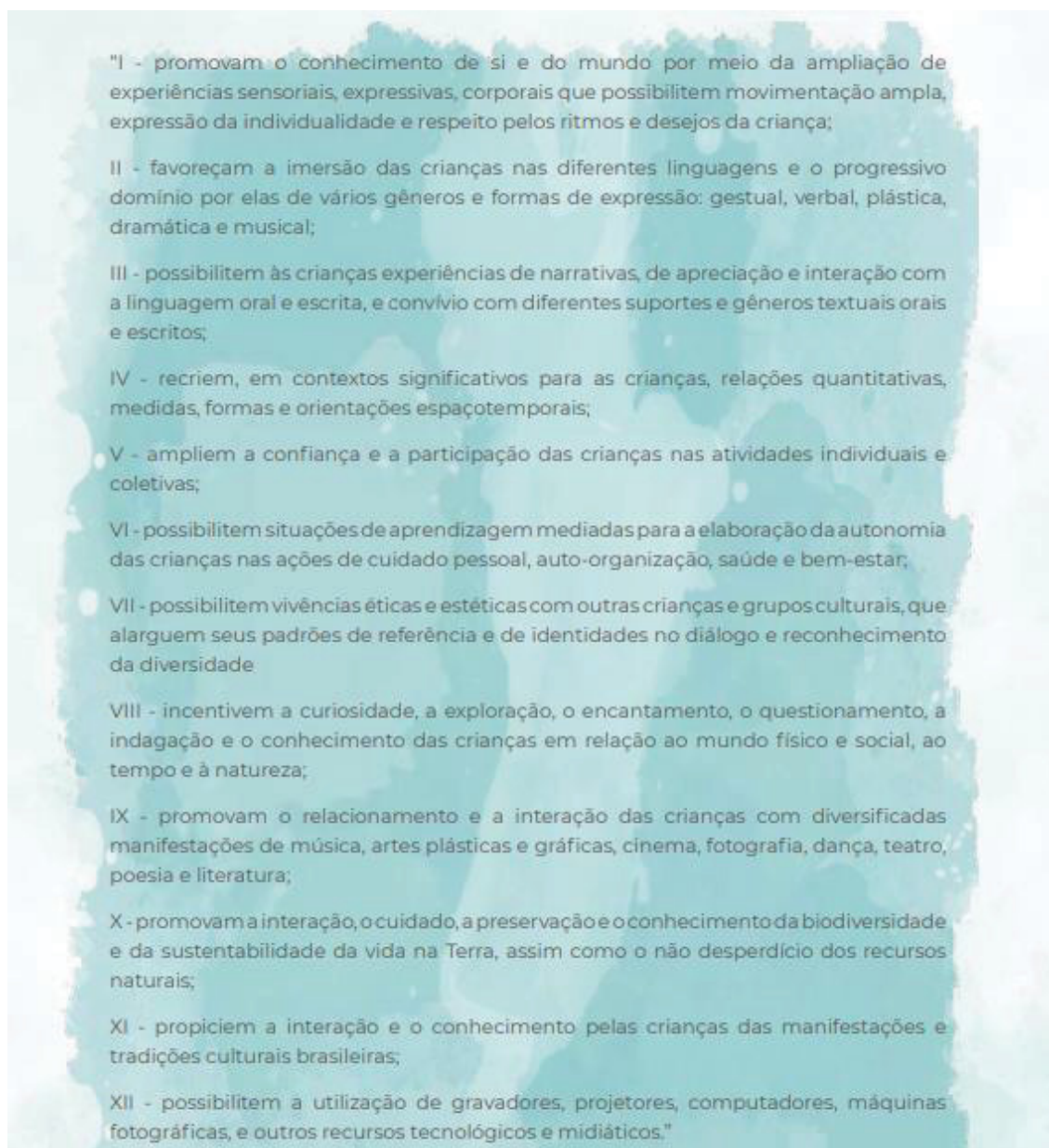
Para cada criança do lugar existe também um lugar da criança: um lugar social designado pelo mundo adulto e que configura os limites da vivência da infância nesse lugar. Cada grupo social elabora dimensões culturais que tornam possível a emergência de uma subjetividade infantil relativa ao lugar. Cada sujeito é atravessado por essas dimensões, que lhes definem um lugar e uma condição social no espaço e no tempo. (VASCONCELOS, 2009, p. 30).

Nos últimos anos, a Educação Infantil em Curitiba vem ampliando sua estrutura física e, conseqüentemente, os atendimentos às crianças. Na Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME), há documentos oficiais para estabelecer ordem legal em toda a cidade, são eles: Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e Base Nacional Comum Curricular (2017).

Asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017, p. 37).

De acordo com os dados da RME, há 229 Centros Municipais de Educação Infantil, são os CMEIs; 185 Escolas Municipais – EMs, sendo que 130 oferecem a Educação Infantil e, entre estas, 24 com atendimento em tempo integral. E há ainda, 95 Centros de Educação Infantil Contratados – CEIs Contratados. E em todos eles, há fatores a serem ofertados pelos professores responsáveis para todas as crianças. Todos os requisitos estão listados abaixo:

FIGURA 4 – REQUISITOS PARA AS CRIANÇAS DOS CENTROS MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CURITIBA



Fonte: Curitiba (2020).

Quando se trata de Educação Infantil, os pressupostos pedagógicos precisam permitir a metodologia de apropriação, renovação e articulação de saberes, havendo o convívio e a brincadeira como eixos articuladores (BRASIL, 2017). Ainda de acordo com essa legislação, as vivências do currículo deverão realçar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças pequenas em relação ao mundo físico e social.

Como alega Monteiro *et al.* (2021), a BNCC refere-se a um documento em que constam os conhecimentos conceituais, métodos e atitudes que as crianças pequenas necessitam obter ao concluírem a Educação Básica que se institui na Educação Infantil. Além disso, pode-se dizer que se trata de:

Um projeto pedagógico articulado com as experiências de vida e com as diferentes linguagens que hoje se fazem presentes, e que deve ocorrer em contextos lúdicos, que possibilitem à criança participação, expressão, criação e manifestação de seus interesses. Sua perspectiva fundamental é garantir o direito de todas as crianças, desde seu nascimento até seis anos de idade, de cultivarem sua curiosidade e terem acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de saberes e conhecimentos, além de outros direitos que lhes devem ser igualmente assegurados pela instituição de Educação Infantil: o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à cultura, às artes, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (OLIVEIRA, 2019, p. 79).

Por esse motivo, não há possibilidades de apagar momentos do brincar, da escuta, interação, participação, bem como a opção do não envolvimento com a criança pequena, pois ser criança é ser um sujeito histórico e com direitos, construindo sua identidade durante sua vida diária, com a cultura e com a sociedade (BRASIL, 2017). Na medida em que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p. 37).

A criança pequena tem a curiosidade sobre as novidades e os experimentos realizados em sala. Busca a integração com os objetos, o contato com as ações e as novas descobertas acerca das práticas vivenciadas (COLINVAUX, 2004). Assim sendo, busca-se compreender as novas conquistas das crianças e seu progresso, pois:

Não se trata mais de identificar as grandes etapas (e estruturas) de desenvolvimento associadas à compreensão de leis físicas, mas sim de caracterizar o funcionamento cognitivo em ação, isto é, ocorrendo em tempo real a propósito de uma situação específica, escolhida de modo a evidenciar os processos de descoberta da criança. (COLINVAUX, 2004, p. 118).

Mais particularmente na área de Ciências da Natureza, encontramos alguns desafios na Educação Infantil, pois trata-se de crianças pequenas e que muitas vezes necessitarão das adaptações da linguagem e termos científicos. Outro desafio seria o método utilizado para o ensino de ciências, baseando-se em uma proposta de ensino para a vida, um método que permita uma nova abordagem, que sensibilize a criança para o mundo natural, mas que não se limite a isso, que também faça com que essa criança aprenda, pense, questione e principalmente queira saber mais. É necessário então, aulas e professores que estimulem e proporcionem dúvidas as crianças durante as aulas a fim de que recebam e assimilem as várias informações transmitidas, para que viajem por diversos lugares, diferentes aspectos que não se resumam à mera descrição dos ossos de nosso corpo ou das partes de uma árvore, mas que proporcione enxergar além destes aspectos restritos. Se faz necessário um ensino de ciências que faça com que a criança tenha oportunidade de ver os detalhes das coisas (como uma flor ou espinhos de cacto), que nunca parariam para prestar atenção, por falta de oportunidade, tempo ou motivação.

Segundo Eshach (2006), há alguns motivos para lecionar para as crianças pequenas o Letramento Científico, são elementos que irão alavancar o desenvolvimento das crianças.

Crianças têm suas vontades e a vontade de descobrir novas sensações, visualizar novas imagens. Esses itens estão no interesse de cada uma delas, pois o novo é algo que poderá estimulá-las para os novos saberes (CURITIBA, 2020). Dessa forma, inserir crianças pequenas ao mundo da natureza, irá estimulá-las para as fases seguintes da vida, porque elas irão observar e presenciar as ações científicas, e como cada experimento tem uma nova reação, isso aguçará o interesse por parte delas. Outro item importante será a linguagem utilizada com as crianças pequenas, pois isso favorece e melhora a compreensão das crianças para os termos do Letramento Científico.

Como salienta a BNCC, as crianças observam e compreendem de acordo com suas vivências, e o estudo da Natureza abrange exatamente esses pontos. Quando apresenta fatos científicos às crianças pequenas, desperta em cada uma delas, a vontade de explorar e investigar soluções, e até mesmo para novas possibilidades. Isso acontece porque as crianças pequenas são curiosas, elas têm a necessidade de aprender mais a fundo e, conseqüentemente, investigar novos saberes. Por isso o Letramento Científico pode ser proposto na Educação Infantil, com

o intuito de aprimorar os conhecimentos das crianças e iniciar o senso de cientista em cada uma delas (BRASIL, 2017).

2.2 SOBRE O LETRAMENTO CIENTÍFICO DAS CRIANÇAS PEQUENAS

De acordo com Soares (2012), o termo “letramento” deriva-se da palavra *literacy da língua inglesa*, que significa a condição daquele que aprende a ler. Já o termo *literacy* vem do latim, *littera*, que traduz letra, e o sufixo *cy*, que está ligado à necessidade de ser. Logo, *literacy* está associado àquele que aprende a ler e a escrever.

O termo letramento deu-se em prol da introdução nas práticas sociais da leitura e escrita, em torno da demanda pelo desenvolvimento da circunstância do saber ler e escrever, não sendo assim apenas a capacidade de decifrar a linguagem.

Resultam dessas concepções alternativas ‘revolucionárias’ ao conceito liberal, progressista de ‘letramento funcional’. Paulo Freire (1967, 1970a, 1970b, 1976) foi um dos primeiros educadores a realçar esse poder “revolucionário” do letramento, ao afirmar que ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como um meio de tornar consciência da realidade e de transformá-la. Freire concebe o papel do letramento como sendo ou de libertação do homem ou de sua “domesticação”, dependendo do contexto ideológico em que ocorre, e alerta para a sua natureza inerentemente política, defendendo que seu principal objetivo deveria ser o de promover a mudança social. (SOARES, 2012, p. 77).

Percebe-se que nossa sociedade e o que rodeia nossas crianças pequenas não devem apenas abranger conhecimentos científicos, mas sim a capacidade de associar a natureza à Ciência, da compreensão científica, de como todo envolvimento interfere na vida e no ambiente, bem como o modo como as experiências se transformem em verdades (MONTEIRO et al., 2021).

Dentro de algumas ações pedagógicas que se podem ofertar às crianças pequenas, estão as explicações científicas que se aproximam do letramento científico. A característica do Letramento Científico deriva na competência de ler, aprender e averiguar convicções sobre temas envolvendo o científico. Está associado ao entendimento entre a ciência, tecnologia e sociedade, atrelado ao uso desses saberes em suas vivências diárias. E no que envolve esse assunto, é interessante ressaltar que a escola não deverá criar sozinha situações para que as crianças pequenas se

tornem alfabetizadas cientificamente, já que essa ação também pode acontecer em espaços externos e não formais (KRASILCHIK; MARANDINO, 2007).

Dessa forma, ao pressupor que há Letramento Científico na Educação Infantil, pode-se dizer que o lúdico estará ligado aos saberes e à prática, pois nessa faixa etária o brincar é de suma importância para o desenvolvimento das crianças pequenas. Visto que ao utilizar termos complexos ou informações que não estão de acordo com a linguagem das crianças, as estratégias de ensino poderão ser ineficientes, pois elas valorizam e compreendem por meio da curiosidade, criatividade e evidências.

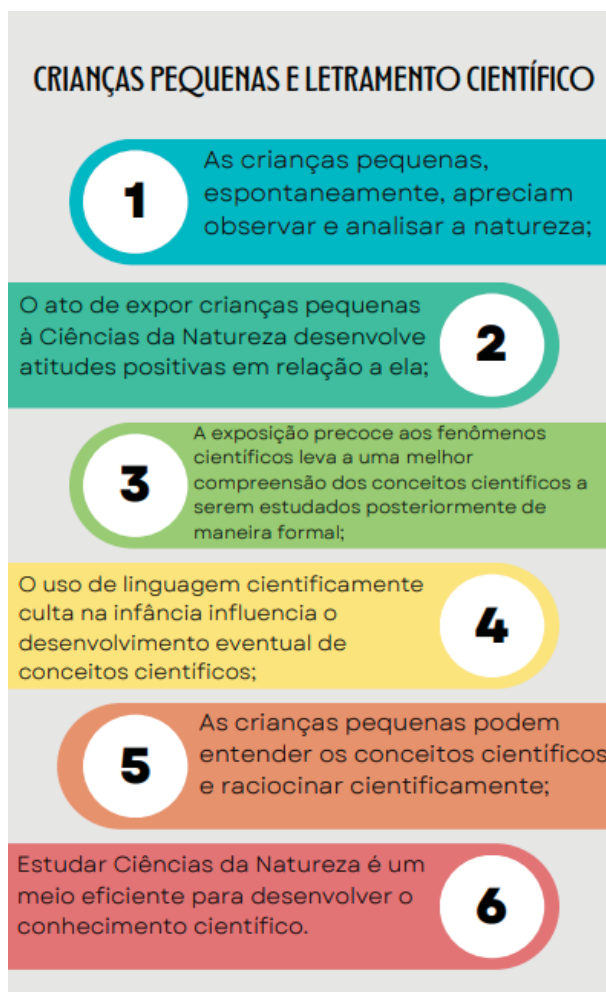
Referente ao Letramento Científico, podemos compreender que:

Visto que uma pessoa letrada não necessariamente precisa ser alfabetizada, podendo entender e fazer o uso dos códigos da língua, uma pessoa letrada cientificamente pode fazer uso, entender e utilizar a ciência e a tecnologia, mesmo sem entender seus códigos específicos. Por isso, esse conceito de letramento é considerado por alguns autores como mais amplo e mais adequado para a tradução de *scientific literacy* que pretende uma difusão do conhecimento para que alcance a população em geral. (OLIVEIRA, 2020, p. 22).

Em outras palavras, isso significa que, a meu ver, o letramento científico está intrinsicamente relacionado a linguagem, ou seja, por meio das formas de mediação e expressão de sentidos do sujeito e para os sujeitos em sociedade.

Segue abaixo as relações que favorecem os conceitos e raciocínio das crianças pequenas, em prol do Letramento Científico.

FIGURA 5 – CRIANÇAS PEQUENAS E LETRAMENTO CIENTÍFICO



Fonte: Adaptado de Eshach (2006).

Como informado na Figura 5, as crianças pequenas e o Letramento Científico podem e devem ser trabalhados desde a Educação Infantil, porque há compreensão e reconhecimento crescentes do poder do pensamento e aprendizagem das crianças, assim como a ciência pode ser um domínio particularmente importante na primeira infância, servindo não apenas para construir uma base para a compreensão futura, mas também para construir habilidades importantes e atitudes para a aprendizagem. Nesta fase, os conhecimentos científicos ajudarão as crianças a expandirem seu vocabulário e garantirá que se tornem leitores e escritores bem-sucedidos, sendo também uma forma eficaz de as ajudar a aprender conceitos científicos.

De acordo com Mori e Marques (2020), há três eixos estruturantes sobre os conhecimentos científicos na Educação Infantil: a consciência sobre as noções e

termos científicos; a outra questão trata-se da natureza das ciências; por fim, a ligação entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. As autoras mencionam que os docentes podem promover um espaço atrativo e argumentativo, para tornar relevante a formação das crianças pequenas no contexto como ser humano.

E todos os direitos de aprendizagens contidos na BNCC (BRASIL, 2017), podem ser contemplados em atividades de Letramento Científico na Educação Infantil. Que por sua vez, possibilitará que as crianças pequenas convivam, brinquem, participem, explorem, expressem com os ensinamentos adquiridos e, conhecer-se a si mesmo em meio a todos eles.

O termo de Letramento Científico acrescentado há pouco tempo nos programas escolares, deveria aprimorar os conhecimentos científicos e as intenções destinadas para os saberes científicos, e segundo Santos (2007) e Niz *et al.* (2020), há dificuldades na elaboração da educação científica.

Entendo que o Letramento Científico não significa apenas a competência da leitura e escrita de assuntos com base científica, as quais devem ser analisadas em uma concepção global, mas que o letramento depreende de um conjunto mais complexo. De acordo com Niz *et al.* (2020), necessita de quatro proporções distintas: conhecimento, atitude, compreensão e produção, e capacidade.

Quando se lista a questão de indicadores na área do Letramento Científico, o propósito está ligado a avaliar em qual nível as crianças pequenas estão no quesito de domínio de habilidades, conhecimentos e entendimentos de exercícios das ciências, havendo a resolução de circunstâncias diárias pertinentes a área das ciências (SERRAO *et al.*, 2016).

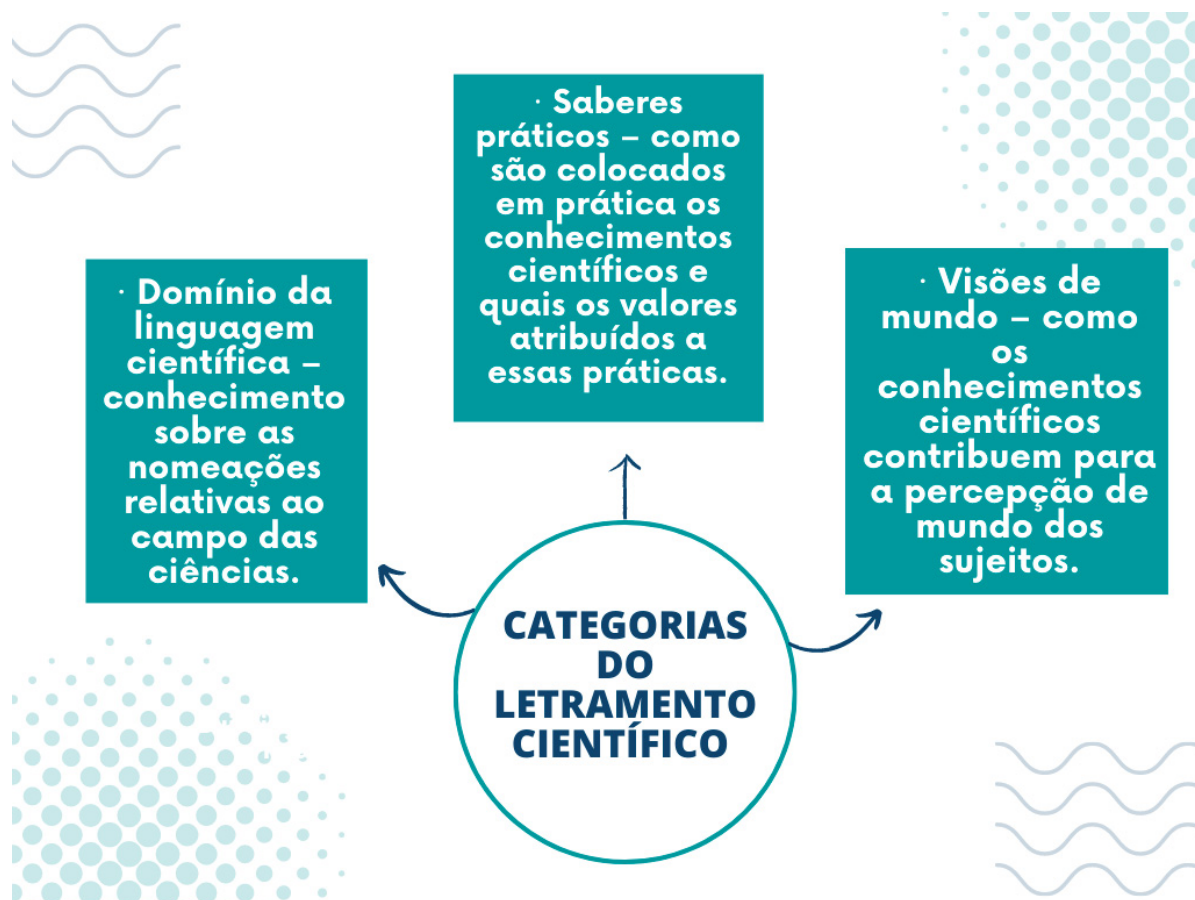
Proporcionar o Letramento Científico no currículo infantil é essencial, por isso se faz necessário revê-lo, para que haja conhecimentos científicos e informações em todos os parâmetros (UNESCO, 2020).

Ainda sobre esse assunto, Norris e Phillips (2003) escrevem que:

O letramento científico é mais frequentemente utilizado para se referir a um dos seguintes aspectos: conhecimento do conteúdo substantivo da ciência e a capacidade de distinguir o que é e o que não é ciência; compreensão da ciência e das suas aplicações; capacidade de pensar cientificamente; capacidade de utilizar o conhecimento científico na resolução de problemas; conhecimento necessário para participar em questões sócio científicas; compreensão da natureza da ciência e as suas relações com a cultura; avaliação dos benefícios e riscos da ciência; capacidade de pensar criticamente sobre a ciência e de lidar com a perícia científica. (NORRIS; PHILLIPS, 2003, p. 224).

Dessa forma, entende-se que o ponto central da habilidade e funcionalidade da leitura, da escrita e do raciocínio, está associado ao construir e solucionar acontecimentos, assim como métodos para auxiliar nesse processo científico. Segundo Serrao *et al.* (2016), reitera que as categorias do Letramento Científico estão dispostas nos seguintes pontos:

FIGURA 6 – CATEGORIAS DO LETRAMENTO CIENTÍFICO



Fonte: Adaptado de Serrao *et al.* (2016).

Nas categorias listadas acima, observamos detalhes que podem ser trabalhados desde a Educação Infantil e que poderão ser elaborados nas atividades direcionadas nos Planos de Aula. As categorias do Letramento Científico podem ser aperfeiçoadas durante os bimestres e de acordo com a complexidade de cada atividade, para que ao findar de um ano letivo, a criança teve desempenhado cada uma delas.

Ainda, segundo Serrão *et al.* (2016), temos a divisão sobre o entendimento e a compreensão por parte desse assunto na Tabela 1 a seguir:

TABELA 1 – CATEGORIAS DO LETRAMENTO CIENTÍFICO

Letramento não Científico: atividades que classificam crianças para nível de contextos cotidianos, informações explícitas em textos simples (tabelas ou gráficos, textos curtos), sem a exigência de domínio de conhecimentos científicos. Atividades que revelam também ter domínio das habilidades de reconhecimento e localização de informações técnicas e/ou científicas apresentadas em suportes textuais simples (gráficos e tabelas simples, textos narrativos curtos) envolvendo temáticas frequentemente presentes em situações cotidianas. O domínio do vocabulário científico básico evidenciado está associado à familiaridade do sujeito com as temáticas apresentadas.
Letramento Científico Rudimentar: atividades que possibilitem que as crianças resolvam problemas que envolvam a interpretação e a comparação de informações e conhecimentos científicos básicos, apresentados em textos diversos (tabelas e gráficos com mais de duas variáveis, imagens, rótulos, textos jornalísticos), sobre temáticas presentes no cotidiano (benefícios ou riscos à saúde, adequações de soluções ambientais), com diversas finalidades.
Letramento Científico Básico: atividades para as crianças elaborarem propostas de resolução de problemas de maior complexidade a partir de evidências científicas, apresentadas em textos técnicos e/ou científicos (manuais, esquemas, infográficos, conjunto de tabelas), estabelecendo relações intertextuais em diferentes contextos. Crianças realizam a construção de argumentos para justificar a proposta apresentada, exigindo o estabelecimento de relações intertextuais e entre variáveis.
Letramento Científico Proficiente: atividades que as crianças avaliem propostas e afirmações que exigem o domínio de conceitos e termos científicos em situações envolvendo contextos diversos (cotidianos ou científicos). Elaboram argumentos sobre a confiabilidade ou veracidade de hipóteses formuladas e demonstram domínio do uso de unidades de medida e conhecem questões relacionadas aos temas trabalhados em sala de aula pela professora.

Fonte: Adaptado de Serrao *et al.* (2016).

As descobertas das crianças pequenas têm relação com a produção do “novo” sentido; ao mesmo tempo, é a condição de maior responsabilidade do sujeito em relação ao sentido que o produz e, por essa razão, de maior unidade. Nesse emaranhado de vozes no espaço escolar, o sujeito/estudante/criança age e interage produzindo sentidos, sentidos de corpo, língua, espaço e letramentos, inclusive o Letramento Científico.

Um cidadão, para fazer uso social da ciência, precisa saber ler e interpretar as informações científicas difundidas na mídia escrita. Aprender a ler os escritos científicos significa saber usar estratégias para extrair suas informações; saber fazer inferências, compreendendo que um texto científico pode expressar diferentes ideias; compreender o papel do argumento científico na construção das teorias; reconhecer as possibilidades daquele texto, se interpretado e reinterpretado; e compreender as limitações teóricas impostas, entendendo que sua interpretação implica a não aceitação de determinados argumentos. (SANTOS, 2007, p. 485).

De acordo com Bybee (2016), o significado do Letramento Científico está alinhado à compreensão da finalidade do aprendizado científico no cotidiano e na comunidade, e seu estímulo na aquisição por parte de circunstâncias relevantes.

Já para Vygotsky (2001), a constituição linguística dos conceitos e a mediação da linguagem são características da construção de conceitos, sendo científicos ou não. O autor ainda alega que a propagação da realidade simboliza o conceito do progresso da consciência ao reproduzi-la como fractal, sendo que a palavra materializa e se realiza no pensamento.

Atribui à educação linguística o elemento fundamental para desenvolver o educar atualmente, sendo que a educação científica decorre dela. Vinculado à educação linguística, a educação científica manifesta como primordial para a inserção social, sendo local e global.

Nesses termos, a educação linguística voltada para o desenvolvimento do Letramento Científico tem papel crucial na formulação de uma sociedade mais preparada para refletir sobre seus próprios problemas e formular as necessárias soluções. Entretanto, Letramento Científico diz respeito não apenas à capacidade de leitura e escrita de conteúdos presentes em textos vistos restritamente como científicos. (ROTH, 2011, p. 20).

Por esse motivo, para os aprendizados linguísticos, a concepção de alfabetização pode acarretar ser muito limitada quando analisada com o entendimento de letramento e seus sentidos.

A educação científica não deve acontecer apenas com conhecimentos pautados na leitura e escrita de termos científicos, mas proporcionar uma alfabetização fundamentada em temas científicos e peculiaridades de concepções críticas (VALLADARES, 2021).

Por isso, aprender sobre conhecimentos científicos no ambiente escolar proporciona novas perspectivas para um aprendizado mais amplo com e sobre a ciência, possibilitando um crescimento pessoal e coletivo.

Nessa vertente, pode-se dizer que esta pesquisa não espera encontrar indicadores de Letramento Científico na Educação Infantil, uma vez que não seria o foco dos documentos normativos, mas problematizar como os Campos de Aprendizagem remetem a Ciências da Natureza e analisar as noções que se aproximam deste conceito.

Assim, pensar em ensinar Ciências da Natureza para crianças pequenas não se trata de algo tão simples. Precisa conduzir os avanços singulares, destacando os aspectos positivos e as realizações intelectuais adquiridas no início da vida escolar (COLINVAUX, 2004).

Segundo Colinvaux (2004), o mundo natural é descrito e explicado pelas Ciências da Natureza, e as práticas científicas buscam habilidades e diversas ferramentas, que decorrem desde a experimentação em laboratórios até atividades mais complexas de matemática. A autora explica que, por se tratar de diversos processos e procedimentos, a ciência vai além de seus produtos e teoria.

As ciências naturais visam descrever e explicar o mundo natural. Para tanto, formulam leis, elaboram conceitos e teorias e desenvolvem explicações a respeito dos fenômenos à nossa volta, buscando alcançar 'verdades', isto é, conhecimentos (provisoriamente) confiáveis e comprovados. Para tanto, a atividade científica recorre a estratégias e instrumentos variados, que incluem desde a experimentação em laboratório até poderosas ferramentas matemáticas. (COLINVAUX, 2004, p. 110).

Em pesquisa recente no Ensino Fundamental sobre a argumentação em Ciências, Avansini (2022) alega o fato das escolas não estarem privilegiando o convívio dos estudantes com a Ciência, havendo uma barreira ainda maior quando averiguamos assuntos relacionados ao Letramento Científico no ambiente escolar.

Avansini (2022) aponta, ainda, que a produção do saber científico não se remete a construir algo inédito, mas compreender e assimilar o que já foi estudado, verificando os vínculos entre os conceitos e as vivências. Desse modo, possibilitar aproximações com e para o Letramento Científico, cria ocasiões para as crianças desempenharem ciência durante as aulas, proporcionando aprendizagens da natureza da ciência.

Ainda nesse viés e de acordo com a concepção de Letramento Científico, Avansini (2022) que o Currículo de Ciências da Natureza encontrado no Ensino Fundamental Anos Iniciais e elaborado pela Secretaria Municipal de Curitiba, destaca a necessidade do desenvolvimento do conhecimento científico e seu vínculo com o mundo.

O componente curricular de Ciências tem como objetivo trazer para o âmbito da escola os conhecimentos produzidos pelas Ciências da Natureza – Biologia, Física, Química, Astronomia e Geociências –, a forma como eles foram e continuam sendo produzidos, seus métodos e valores, e como interferem nas relações entre os seres humanos, o restante da natureza e o mundo.

construído. (CURITIBA, 2020, p. 12).

Ainda que o Letramento Científico esteja associado aos documentos atrelados à educação, nota-se que nas aulas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, há maior ênfase no componente curricular de Língua Portuguesa, ausentando o ensino de Ciências. Isso acontece com os demais componentes curriculares, principalmente quando se analisa a distribuição de aulas na Matriz Curricular (NIGRO; AZEVEDO, 2011). E isso também é notório quando analisamos os documentos referentes à Educação Infantil.

Portanto, é imprescindível trabalhar desde a Educação Infantil a área de Ciência da Natureza, para que tanto os professores como as crianças, e também seus familiares, analisem a importância desse assunto para as aulas com as crianças e em suas práticas.

2.3 SOBRE A LINGUAGEM E O DISCURSO

A Análise de Discurso (AD) de linha francesa tem como precursor o filósofo Michel Pêcheux, na França, e a linguista e professora Eni Orlandi, no Brasil. Para esses autores, a cada palavra e a cada frase, temos algo para interpretar, porém alguns sentidos já estão instaurados ali e já estão sendo governados.

Segundo Orlandi (2013, p.15), o discurso é o “movimento dos sentidos, errância dos sujeitos, lugares provisórios de conjunção e dispersão, de unidade e de diversidade, de indistinção, de incerteza, de trajetos, de ancoragem e de vestígios”. Assim, em outras palavras, pode-se dizer que a Análise de Discurso de vertente francesa:

[...] oferece instrumentos teóricos e metodológicos que permitem ao analista incorporar as condições históricas e ideológicas em que o discurso foi produzido e, assim, experimentar gestos interpretativos e construções de sentido. Dito de outro modo, é possível ir além do conteúdo literal de um texto/discurso, percebendo como ele produz e veicula sentidos, evitando reduzi-lo a algo evidente, naturalizado, hermético. (CILLA; COSTA, 2015, p. 233).

Não se trata da língua em si, nem da gramática, a AD refere-se ao discurso, sendo assim o caminho e trajeto percorrido pelo discurso, sendo a linguagem o intermédio indispensável entre o ser humano, à realidade natural e ao social.

Como alega Orlandi (2011), a linguagem provém da interação entre o homem e a realidade, uma intervenção necessária entre a realidade natural e social. E aqui noto a utilidade de bagagens teóricas e práticas, mas também das vivências e experiências.

Para a Análise de Discurso, o sujeito é sujeito aos deslizos da própria língua, pois se trata de um indivíduo histórico, social e descentrado. Nesse contexto, busca-se a teoria da Análise de Discurso, com o qual objetiva-se pensar na criança pequena enquanto sujeito capaz de originar sentidos por meio dos objetos de conhecimentos vivenciados em sala de aula (ORLANDI, 2013).

Nessa perspectiva, há a percepção do controle dos sentidos e sendo capaz de haver esquecimentos que, segundo Pêcheux, traz como um espaço de reformulação-paráfrase, em que se constitui a ilusão necessária de uma “intersubjetividade falante” pela qual cada um sabe de antemão o que o “outro” vai pensar e dizer..., e com razão, já que o discurso de cada um reproduz o discurso do outro [...]” (PÊCHEUX, 2009, p. 161).

Dessa forma, a Análise de Discurso contribui para analisar o processo de produção de sentido e de sujeito como cindido pela ideologia e pelo inconsciente, investigando o entendimento dos saberes. As bases teóricas deste referencial auxiliam a ponderar novas vertentes para o estudo da língua na escola, pois esta área reivindica um estudo de língua que leva em conta suas condições históricas, culturais e ideológicas.

De acordo com Almeida (2012), pelo ponto de vista da Análise de Discurso, apropriar-se da palavra refere em uma ocasião social com suas inúmeras implicações, abrangendo os conflitos e reconhecimentos, mas também as relações de poder e as constituições de identidades.

Faz-se necessário ir além, para aprimorar a criança pequena e o seu pensar, pois são em produções que o discente atribui um espaço de produtor de textos, de modo a exceder aquele dizer já legitimado e, assim, dispor-se como um sujeito que de fato interpreta ao assumir o seu próprio discurso e construir o seu próprio sentido.

Nessa perspectiva, a Análise de Discurso oportuniza à criança pequena em diferentes oportunidades de explorar a língua em seus diferentes efeitos de sentido, nas diferentes situações da prática oral e escrita.

Compreende assim, que os efeitos de sentidos são possibilidades de expressões, um recurso que irá utilizar palavras ou outra demonstração aos quais poderão ter diversas interpretações.

Indo além, para Orlandi (2013), o Discurso Pedagógico pode ser iniciado nos conhecimentos e representa a relevância de um saber bem formado, porque representa em alguns casos, como alguém que sutura o vínculo da linguagem/pensamento/mundo, não havendo lacuna para o novo, para a incerteza, para as perguntas e para a pesquisa. Assim, o Discurso Pedagógico pode ser entendido como “a atividade estruturante de um discurso determinado, por um falante determinado, para um interlocutor determinado com finalidades específicas” (ORLANDI, 2009, p. 201).

O Discurso Pedagógico auxilia a desconstruir um conceito pronto, ao qual contenha os conhecimentos teóricos e práticos, para assim estimular a junção da linguagem/pensamento/mundo e envolve a produção do sentido.

É equivocado pensar que necessitamos saber de tudo e de todos os assuntos, pois o ser humano não precisa de todos os conhecimentos adquiridos para que sua vida e seu redor estejam prontos. É imprescindível que o conhecimento seja incompleto, inacabado, da errância dos sentidos e dos sujeitos, da inexatidão, para que então, sempre possamos estar prontos para novas buscas e respostas.

Quando se trata de um ambiente educativo, na verdade, não somente nesse contexto, o que é significativo e de extrema importância será o saber da criança pequena, a experiência, vivência e a memória do discente. Todo esse apanhado da criança pequena a fará transformar seus conhecimentos em determinadas conjunturas e circunstâncias. E assim, acarretará as indagações do Discurso Pedagógico.

Se pensarmos que a resistência pode-se dar no modo com que se produz a individuação da forma-sujeito histórica pelo Estado, sujeita a falha (Orlandi 2001: 102-106), podemos dizer mais sobre a noção de formação e o discurso pedagógico distribuído pela instituição escola. Pois é pela formação, que a resistência pode tomar seu lugar. Teremos, então, o sujeito que produz(-se) de fora. E não o sujeito fora, o segregado, que é diametralmente oposto ao incluído. Não é nessa equação do incluído que trabalhamos, mas na dissimetria das posições: na abertura produzida pela resistência. Resistência do sujeito da/na diversidade, da/na diferença. (ORLANDI, 2016, p.73).

Assim, como alega Orlandi (2016), o Discurso Pedagógico pode ser compreendido como uma prática institucionalizada, ocasionando benefícios para as

escolas e o que envolve a sua função – o ensinar. E ao pensar nas escolas e no momento de lecionar, as crianças necessitam participar da construção do discurso, envolvendo-se com as propostas ali mencionadas.

Como declara Orlandi (2013), o conceito do Discurso Pedagógico está inserido em uma estrutura de peculiaridades formais relacionados a um efeito de sentido definido pela ação do locutor em função de seu discurso e mediante a face do destinatário. A autora faz associação do critério de distinção, o encadeamento entre o interlocutor e o referente, e preconiza assim três funções do funcionamento discursivo.

O primeiro trata-se do lúdico, ao qual o referente está evidente a frequência dos interlocutores. O segundo refere-se ao polêmico, este por sua vez, trata-se de cada um dos interlocutores desejar conduzir o referente do discurso. E por último, o autoritário, neste caso o agente do discurso propõe-se a ser somente ele o responsável a alegar algo, camuflando a voz do referente (ORLANDI, 2013).

Ainda na circunstância listada acima, há a reversibilidade da interlocução como método para especificar os discursos apontados por Orlandi (2013). O discurso lúdico está inserido na probabilidade, enquanto no polêmico há oportunidades para desenrolar e já o autoritário, deseja interromper.

No ambiente escolar, nota-se que as memórias e as circunstâncias de concepções imediatas irão estabelecer o seu Discurso Pedagógico e suas viabilidades em junção às maneiras que lhe competem executar. Articular exatamente nesse enquadramento escolar, almeja-se que crianças pequenas executem papéis satisfatórios na conjuntura dos conhecimentos, habilidades e atitudes que irão colaborar para a produção de significados por parte dos discentes.

Vale ressaltar a importância da trajetória de cada cidadão, principalmente de crianças pequenas e professores, esses que estão inseridos diretamente no contexto escolar. E será em função desse apanhado individual que sua vida e suas perspectivas irão interceder nos conceitos que se atribui em sala de aula. Posições essas, que concebem parte das conjunturas imediatas intervenientes no Discurso Pedagógico do docente.

Desta forma, quando o próprio professor concebe oportunidades que viabilizam o Discurso Pedagógico polêmico, instaura oportunidades para que as reproduções socioculturais dos discentes sejam marcantes e agregadas em suas histórias de vida. Assim, o educador oportuniza cenários que permitem o efetivo exercício da memória do educando, ofertando para que ele conceba desdobramentos

que conseguirão acarretar novos segmentos do próprio discurso do professor e consequentemente, das crianças pequenas.

Os efeitos de sentido encontram-se relacionados as formações imaginárias que são construídas desde muito cedo. As Formações Imaginárias se atribuem a relação sobre si mesmo e ao outro, uma vez que a imagem projetada a seu respeito, do seu próprio lugar e do lugar do outro, sendo que exigem a compreensão de uma conjuntura de relações de força, sentidos e antecipações.

A consequência disso é a forma da produção de sentidos, uma vez que para se alegar algo, apoiou-se em algum outro sentido e assim será para os próximos. Compreende-se assim, que não há um começo absoluto, nem um fim para o discurso, pois uma fala terá sempre uma associação com os demais dizeres já realizados, imaginados ou apenas pensados.

... que todos esses mecanismos de funcionamento do discurso repousam no que chamamos de formações imaginárias. Assim não são sujeitos físicos nem os seus lugares empíricos como tal, isto é, como estão inscritos na sociedade, e que poderiam ser sociologicamente descritos, que funcionam no discurso, mas suas imagens que resultam de projeções. São essas projeções que permitem passar das situações empíricas – os lugares dos sujeitos – para as posições dos sujeitos no discurso. Essa é a distinção entre lugar e posição. (ORLANDI, 2013, p.40).

Há posições no discurso que expressam o vínculo ao contexto social, histórico e à memória, aquilo que já foi mencionado. E assim, em toda língua haverá regras de projeção que possibilitam ao sujeito percorrer da situação (empírica) para a posição.

No contexto discursivo, são as imagens que consistem nas diversas posições. O imaginário é eficiente, sendo indispensável para o funcionamento da linguagem, porque na Análise de Discurso, não desconsidera a força que a imagem tem na estrutura do dizer (ORLANDI, 2013).

As condições de produção implicam o que é material (a língua sujeita a equívoco e a historicidade), o que é institucional (a formação social, em sua ordem) e o mecanismo imaginário. Esse mecanismo produz imagens dos sujeitos, assim como do objeto do discurso, dentro de uma conjuntura sócio-histórico. (ORLANDI, 2013, p. 40).

Dessa forma, as Formações Imaginárias associadas ao discurso tornam-se fundamental o desvelar dos sujeitos em suas discursividades, apresentando a maneira como os sentidos estão sendo gerados e entender de um modo mais claro o

que está sendo materializado em diferentes documentos. Uma vez que os sentidos não se restringem somente às palavras, mas sim adiante delas, o imaginário.

A linguagem, desde a perspectiva discursiva, se caracteriza como uma maneira de ação e convivência com os que te cercam, estruturando as relações entre sentidos e entre sujeitos. Tais associações são múltiplas e variadas, assim como a própria relação com a linguagem.

Deste modo, as Formações Imaginárias são elementos das circunstâncias de produção as quais produzirão o discurso, formando assim efeitos de sentido diversos. Essas formações concebem então, condições de produção do Discurso Pedagógico tornando-se fundamental para o processo educativo das crianças pequenas.

3 DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 O CONTEXTO DA PESQUISA

No momento em que este estudo seria iniciado, em 2021, antes houve a divulgação em todo o mundo da pandemia de Covid-19, necessitando de adaptações que ele ocorresse. Por isso, optou-se por realizar a pesquisa em um colégio da rede privada, inserido em diversas unidades em todo Brasil e em diversos países. O que nos poderia dar um bom indicativo de como abordar o objeto de estudo.

Para realização da pesquisa, entrou-se em contato com os responsáveis pela instituição informando os objetivos da pesquisa em suas dependências, a fim de ressaltar as contribuições do estudo e todos os procedimentos éticos e de consentimento que seriam tomados para condução da pesquisa, os quais foram prontamente aceitos.

A instituição pesquisada defende que tanto os discentes como os docentes podem ensinar e aprender, ressaltando o método educativo de maneira integral e estimulando a interação entre a teoria e prática, o pensar e fazer, a razão e a emoção, o individual e o coletivo, a causa e o efeito.

A rede está fundamentada em princípios e valores permanentes, com comprometimento pedagógico e o aperfeiçoamento acadêmico do estudante, realizando assim a sua formação integral.

O ensino do colégio está em consonância com as prescrições do Ministério da Educação, que determina aos estudantes a criticar objetivamente as teorias científicas como elaborações humanas de representação aproximada da realidade. Identifica ainda, que estas teorias estão sujeitas a retificações, e até descarte, entre suas finalidades, a de capacitar a criança pequena a continuar aprendendo, a ter autonomia intelectual e pensamento crítico.

A proposta da instituição declara que os conhecimentos devem ser trabalhados com trocas de experiências tanto por crianças pequenas, quanto pelos professores, uma vez que ambos são essenciais para o processo de ensino aprendizagem. Por esta razão, o encaminhamento metodológico da unidade escolar considera o aspecto autoral, dos sujeitos usuários do material didático, no desenvolvimento de experimentos, pesquisas, projetos e atividades de aprendizagem,

e tem o compromisso com o desenvolvimento do Letramento Científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências, inserindo a cultura escolar voltada para a pesquisa e investigação.

Dessa maneira, a pesquisa se deu em turmas da Educação Infantil, abrangendo a quantidade de três turmas da EI 4 anos e mais três turmas da EI 5 anos.

Na instituição pesquisada há o livro didático para os professores, que abrange o direcionamento para os docentes e considera as necessidades gerais de aprendizagens, para a formação de crianças pequenas pensantes e criativas. Além disso, a instituição estimula a variação de conhecimentos em atitudes, a partir de soluções de problemas relacionados ao cotidiano dos educandos, por meio de atividades de registro, aulas lúdicas e expositivas, para que haja um desenvolvimento progressista em cada atividade de ensino.

A Proposta Pedagógica do colégio mencionado tem como comprometimento sistematizar a prática pedagógica e o cotidiano escolar, fomentando a ideia de qualidade do ensino.

Ainda de acordo com a BNCC (2017), as habilidades e competências desenvolvidas pelas crianças pequenas na Educação Infantil ocorrem por meio de atividades de registros, tarefas de casa, atividades de aprendizagens realizadas em sala de aula, vivências e experiências de cada criança pequena, atividades individuais e coletivas.

De acordo com os documentos oficiais da instituição pesquisada, as observações e intervenções das professoras regentes da Educação Infantil possuem o papel de diagnosticar e acompanhar a evolução e as hipóteses das crianças pequenas na questão da aprendizagem, ou seja, contribui e estimula o educando para superar as dificuldades encontradas ao longo do processo. Avaliar é buscar compreender as necessidades das crianças pequenas, para então favorecer o seu desenvolvimento.

A instituição pesquisada no processo da Educação Infantil, tem o objetivo de desenvolver com as crianças pequenas a capacidade física, mental e social, aprimorando de maneira consciente, participativa e solidária. Com o interesse investigativo, a Educação Infantil e as práticas realizadas pelos professores, há o estímulo e o desejo de conhecer, agir, dialogar, interagir e experimentar. E nessa

sequência, cada criança pequena poderá obter conhecimentos relevantes, úteis e adequados, usufruindo de entendimentos pertinentes à sua faixa etária.

Há ainda, a intenção de oferecer oportunidades para que as crianças pequenas, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagens nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoando a capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolvendo ainda posturas mais colaborativas, sistematizando as primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre o seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios de cada ano.

3.1.1 A pandemia de Covid-19

O vírus do Covid-19 e sua transmissão mudou completamente a vida de todas as pessoas ao redor do mundo. Todos os espaços e todos os ambientes foram fechados, juntamente com a impossibilidade das aulas presenciais em todas as escolas. Passamos por adaptações desde o ano de 2020, e no ano subsequente, ainda houve modificações de uma educação remota para híbrida.

Todos os sujeitos foram remoldando suas vidas e no âmbito escolar, ocorreram muitas mudanças/adaptações. Os professores reorganizaram seus planos de aula, para que não houvesse um retrocesso entre os alunos e, nesse caso em específico, com as crianças pequenas, tanto no quesito acadêmico quanto no social e emocional.

No 'novo normal' que está se construindo, o aprendizado será forçado a romper limites conhecidos pela escola, entrando nos canais de interação pessoal e fazendo parte de todos os momentos do dia a dia dos jovens. Os recursos de convívio e de aprendizagem passarão a se mesclar, oferecendo novas formas de estudo, quase que imperceptíveis para o aluno. (FRAIMAN et al., 2020, p. 223).

Algo importante, nesse viés, seria a vivência do professor em sala de aula, uma vez que houve alterações em sua posição frente às crianças pequenas e o modo de como lecionar. Com os efeitos da pandemia, o professor deveria realizar uma análise minuciosa nas expressões de cada criança pequena e como elas interagiam entre elas, coletivamente, por meio da educação remota.

Para amenizar a necessidade de aprendizagem das crianças, a instituição pesquisada proporcionou que as professoras regentes da Educação Infantil de 4 e 5 anos, aplicassem com as crianças o Programa de Remediação e Aceleração do Processo de Alfabetização durante um tempo determinado. Esse projeto teve como objetivo promover o desenvolvimento das crianças pequenas por intermédio da remediação, no qual pretendia retirar a criança de um nível e lançá-la, pelo menos, no próximo, em poucos dias, dando subsídio para que ela percebesse que poderia aprender e avançar com segurança dali para frente. Houve também, o intuito de alfabetizar letrando, pontual as dificuldades a fim de acelerar a aprendizagem frente ao momento em que se viveu – o ensino remoto, bem como assegurar às famílias da importância do trabalho escolar com as crianças pequenas.

Houve a reorganizações pela professora regente, com o intuito de minimizar as lacunas detectadas nos conhecimentos básicos das crianças pequenas. Sendo assim, este programa foi direcionado para ultrapassar o simples apoio, retomando, com objetividade, diariamente ou, sempre que necessário, por um período (no caso 30 dias letivo) para que os obstáculos fossem concentrados em atividades lúdicas e profundas, tais como jogos e desafios, leitura, produção de texto coletivo e espontâneo, minimizando a necessidade de aprendizagem e que pudessem inviabilizar a construção de outras aprendizagens.

Porém, no momento atípico vivenciado – a pandemia da Covid-19 e nas faixas etárias mencionadas, a criança pequena deixou algumas lacunas a serem preenchidas, por falta de condições a serem compreendidas, pelo modo como foram direcionadas as aulas remotas, pela distância física e emocional das crianças com os seus professores, não havendo o êxito em todos os momentos de aula, mesmo que esse fosse o objetivo principal.

Contudo, nas observações realizadas para essa pesquisa nos Planos de Aula, a instituição no momento pandêmico, buscou novas estratégias para alavancar a Educação Infantil, especificamente com as crianças de 4 e 5 anos.

3.2 PESQUISA DO TIPO DOCUMENTAL

A presente pesquisa foi de cunho documental. Segundo André (2017), a análise documental concebe em procedimento de dados qualitativos, podendo ser

aprimorada com esclarecimentos de outras técnicas ou sendo algo descoberto por novos aportes.

Quando se trata de documentos, podemos recorrer a diferentes formas de registros escritos operados para conhecimentos sobre a conduta humana. Uma vez que, a Análise Documental procura distinguir referências factuais nos arquivos, de acordo com a relevância e por meio de temas ou circunstâncias do pesquisador.

O ponto crucial desse tipo de análise se dá pelo fato de poder ser utilizada mais de uma vez e por muitos anos, já que se trata de algo que estará registrado como um documento, podendo ser impresso ou no formato on-line, podendo ser apropriado a novos estudos ou para pesquisas já iniciadas, servindo para aprimorar no conhecimento teórico (ANDRÉ; LÜDKE, 2017). Nesses termos, compreende-se que: “A análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. (ANDRÉ; LÜDKE, 2017, p. 45).

Este estudo observou os Planos de Aula (enquanto documentos), de professoras regentes da Educação Infantil de uma escola do município de Curitiba. A unidade de ensino em questão compõe-se de 8 turmas no total da Educação Infantil, sendo desde criança bem pequena de 2 anos até criança pequena de 5 anos, em que 3 turmas são compostas pelo turno da manhã e 5 no período da tarde.

A Educação Infantil é considerada uma das etapas mais relevantes da formação da criança pequena, pois é o momento que ela inicia sua experiência no mundo fora do âmbito familiar.

Desta maneira, a questão se direcionou a verificar se é possível encontrar indicativos para o Letramento Científico já na etapa da Educação Infantil, especificamente para crianças de 4 e 5 anos, bem como se os Planos de Aula das docentes podem manifestar esses indicativos.

3.2.2 Os documentos: planos de aula dos professores

O Plano de Aula beneficia o saber escolar, o conhecimento e proporciona a junção dos objetos de conhecimentos com os desafios e as possibilidades das crianças pequenas, capacitando o alicerce do conhecimento (MORI; MARQUES, 2020).

Ainda nesse contexto, vale ressaltar que professor e criança pequena devem crescer com as atividades selecionadas, pois será o discente o protagonista da aprendizagem, dando forma à experiência, à educação e deverá ser escutada em todos os momentos.

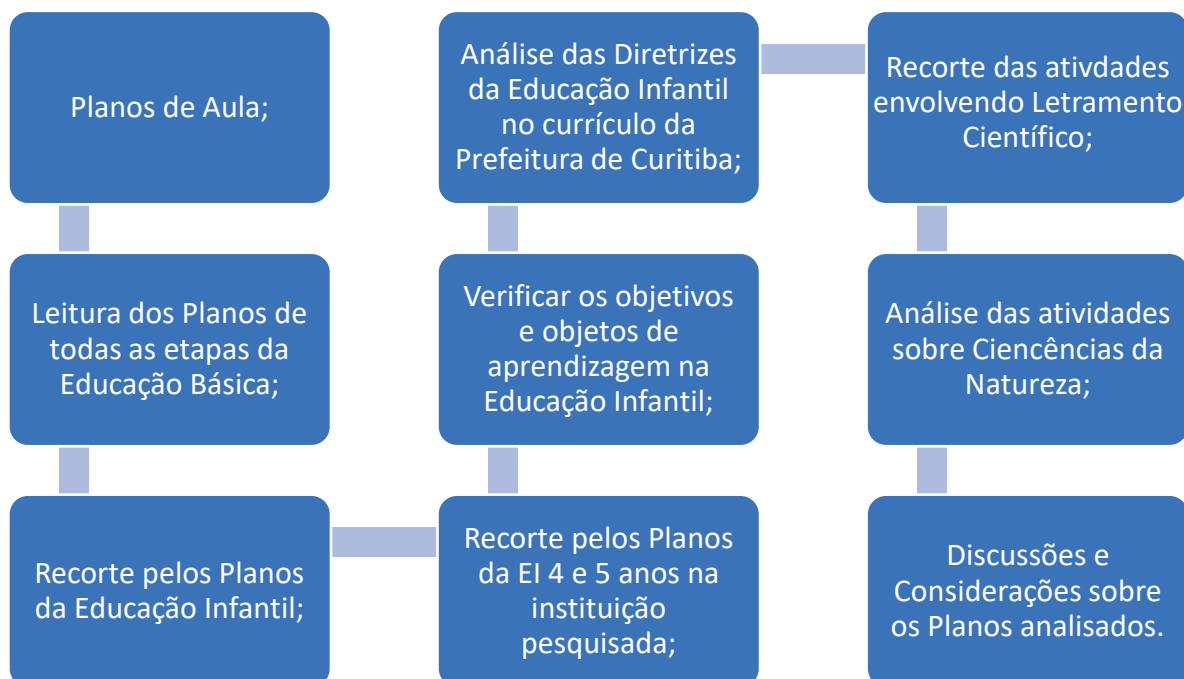
Nessa perspectiva, houve análise nos Planos de Aula das professoras regentes da Educação Infantil do ano de 2021, mais especificamente do EI 4 anos e EI 5 anos, as quais planejavam e realizavam bimestralmente cada plano. Assim, a instituição pesquisada oferta quatro bimestres durante todo o ano letivo, em que as professoras regentes constroem planos diários com atividades dirigidas, inserindo um nível de complexidade de acordo com a progressão das aulas. As atividades são mescladas, utilizando o material didático da instituição pesquisada e as atividades construídas em conformidade com o objeto de conhecimento abordado pelas professoras regentes.

De acordo com Serrao et al. (2016), há três categorias importantes para se trabalhar com as crianças pequenas – domínio da linguagem científica; saberes práticos; visões de mundo, uma vez que a intencionalidade das falas norteia o contexto da sala de aula e das pessoas ali inseridas, pois esse processo de ensino-aprendizagem influencia a linguagem das crianças, bem como praticar diferentes ações para o processo pedagógico, como uma roda de conversa para consolidar os direcionamentos das professoras regentes e das crianças.

Dessa forma, segue abaixo as etapas efetuadas nesta pesquisa e sobre a Análise Documental. São passos para visualizar o processo desencadeado durante a pesquisa, até chegar as discussões de análises e considerações.

Veremos a seguir o Quadro 2:

QUADRO 2 – ENCAMINHAMENTOS DA AUTORA



Fonte: Autora (2023).

O encaminhamento realizado nesta pesquisa, efetuou-se em nove etapas, iniciando pela verificação de todos os Planos de Aula da instituição e logo após, um recorte direcionando apenas para a Educação Infantil, mais especificamente para as turmas de 4 e 5 anos, buscando compreender a linguagem e práticas exercidas pelas professoras regentes com as crianças pequenas, com um olhar preciso para as especificidades dos objetivos e características que envolvem as práticas pedagógicas nesses anos.

De acordo com os Planos de Aula, relacionado as expectativas e as unidades de aprendizagem, o objetivo das professoras regentes em função dos temas e vivência das crianças pequenas, está direcionado a proporcionar e realizar experiências para que elas possam conhecer a si mesmas e aos outros, no âmbito escolar e fora dele. Justificando ainda, que nesta primeira infância (de zero a seis anos), a criança forma hábitos, valores, atitudes e constrói as bases de sua personalidade. Sendo que qualquer ação psicopedagógica planejada para essa faixa etária deve ser implantada em fortes bases afetivas, pois o desabrochar da inteligência se faz envolvido em profundas vivências, apresentando e ofertando experimentos científicos para o aprimoramento acadêmico.

3.3 O DISPOSITIVO DE ANÁLISE

“A análise pela perspectiva da Análise de Discurso fomenta entendimento de como um objeto simbólico gera sentidos” (ORLANDI, 2013, p. 66). Como menciona Orlandi, todo projeto de análise estreia na formação do corpus, traçando os limites, formando os recordes, explorando os conceitos e as noções do tema, uma vez que a Análise de Discurso dialoga com a teoria, percorrendo ao corpus e sua análise quantas vezes forem necessários.

Há processos na língua e isso realiza a sua historicidade. Toda a experiência vivida e adquirida designa sentidos e os sujeitos que se inserem entre o real da língua e da história, proporcionando gestos de interpretação. Todo o percurso inserido gera a composição dos sujeitos e de produção de sentidos. Percorrendo assim, da superfície linguística, o corpus bruto, para o instrumento discursivo e após, para o modo discursivo. Decorrendo-se ao analista e seu dispositivo, com apresentação da laboração da ideologia, assimilando a historicidade do texto (ORLANDI, 2013).

Ainda com base em Orlandi (2013), a consequência de relações será o envolvimento dos sentidos, uma vez que para se falar algo, apoiou-se em algum outro e assim será para os próximos. Compreende-se assim, que não há um começo absoluto e nem um fim total para o discurso, pois uma fala terá sempre uma associação com demais dizeres já realizados, imaginados ou apenas pensados.

Há posições no discurso que expressam o vínculo ao contexto social-histórico-ideológico e à memória, aquilo que já foi mencionado. E assim, em toda língua terá regras de projeção que possibilita ao sujeito percorrer da situação (empírica) para a posição (discursiva).

No contexto discursivo, são as imagens que consistem nas diversas posições. O imaginário é eficiente, sendo indispensável para o funcionamento da linguagem, porque a Análise de Discurso não desconsidera a força que a imagem tem na estrutura do dizer.

Por tudo isso, no estudo em questão, os Planos de Aula foram analisados enquanto documentos e enquanto textos que remetem à materialidade discursiva, considerando neles conceitos de funcionamento, discurso e relações de sentidos relacionados as noções de letramento que podem estar presentes na Educação Infantil.

4 LETRAMENTO CIENTÍFICO E EDUCAÇÃO INFANTIL: OS EFEITOS DE SENTIDOS EM ANÁLISE

4.1 ENTRE O PLANEJAMENTO E O OBJETO DE ESTUDO

Para entender como funciona a logística de construção dos Planos de Aula e quais as atividades estavam voltadas para proporcionar saberes científicos para crianças da Educação Infantil 4 e 5 anos, houve a análise de todos os Planos de Aula da instituição pesquisa, realizando a leitura dos Planos de todas as etapas da Educação Básica. Logo após, ocorreu o recorte pelos Planos da Educação Infantil, analisando as Diretrizes da Educação Infantil no currículo da Prefeitura de Curitiba. Consequentemente e indo de encontro com os objetivos da pesquisa, verificou os objetivos de aprendizagem na Educação Infantil e o recorte pelos Planos de Aula da EI 4 e 5 anos da instituição pesquisada, com foco nas atividades que envolvesse o Letramento Científico. Na sequência, houve análise das atividades sobre Ciências da Natureza, e por fim, a discussões e considerações sobre os Planos analisados, como os exemplificados no Anexo I e Anexo II.

De acordo com os estudos, vemos documentos oficiais que norteiam assuntos que norteiam o Letramento Científico para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, porém a questão desse estudo foi exatamente levantar argumentos e buscar indícios para que esse tema seja trabalhado desde a Educação Infantil.

A instituição pesquisada oferta o ensino desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. O ano analisado foi 2021, o qual teve 38 turmas no total e, a cada ano ofertado, havia Planos de Aula bimestrais, por isso nesse ano foram constatados 152 planejamentos anuais.

Para a presente pesquisa, foi realizado um recorte e estipulado critérios de inclusão para o corpus, a fim de analisar somente os Planos de Aula anuais que pertencem ao estudo. Destarte, ocorreu análise nos Planos de Aula pertencentes as turmas da Educação Infantil 4 e 5 anos, examinando-os do ano de 2021. Portanto, o corpus se constitui e integra-se de 24 Planos de Aula anuais analisados, sendo representados a quantidade de 6 turmas analisadas, em que 3 atribui-se ao EI 4 anos e 3 ao EI 5 anos.

Há cautela nesses dados, uma vez que em 2020 houve a pandemia da Covid-19 e a instituição mencionada permaneceu com aulas remotas, devido aos protocolos

governamentais. Visto isso e de acordo com a não obrigatoriedade da matrícula de crianças pequenas de 4 a 5 anos na pré-escola, observa-se que as famílias optaram por retirar as crianças pequenas dessa faixa etária da instituição, havendo uma evasão maior nesses anos e dificuldades na parte acadêmica por parte das crianças pequenas no ano subsequente, o de 2021, o qual foi o ano que a pesquisa se realizou.

No ano investigado, houve um aumento no número de crianças pequenas nessas turmas e, ainda, abertura de mais uma turma na Educação Infantil, especificamente o EI 4 anos.

Observando cada Plano de Aula, verificou-se que mesmo se tratando da Educação Infantil, há indícios e atividades dirigidas pelas professoras regentes que incidem o Letramento Científico, como por exemplo, no Plano de Aula da EI 4 anos, quando se menciona que “*Processo do ar e do vento, associando o funcionamento do ventilador e suas hélices, juntamente de brincadeiras com o cata-vento*” (ANEXO I). Averiguando, constatou-se que, por tratar-se de crianças pequenas, nas atividades dirigidas e ofertadas, constam objetos de Ciências da Natureza que podem ser interpretados em uma perspectiva que conduz ao letramento científico, porém com nomenclatura adaptados à faixa etária das crianças, como por exemplo, no Plano de Aula da EI 5 anos, quando se menciona a atividade de “*Moléculas: exemplos do que são e em que locais encontramos em nosso cotidiano*” (PPP da instituição).

Na instituição mencionada e no nível pesquisado, trabalha-se com os Planos de Aulas planejados pelas professoras regentes e com o direcionamento dos Livros Didáticos da unidade. Além disso, as professoras regentes constroem atividades dirigidas de acordo com o tema a ser trabalhado com as crianças no bimestre, podendo ser atividades escritas em sala e em seus cadernos de linguagem e/ou desenho, atividades lúdicas ou atividades diversificadas em espaços abertos da instituição, e até mesmo no Laboratório de Ciências contido na unidade escolar.

Essas atividades extras são criadas em virtude de uma análise prévia das professoras regentes nos Livros Didáticos, as quais identificam a falta de algumas habilidades e criam direcionamentos para trabalhar com as crianças pequenas durante os bimestres. Desta forma, as professoras regentes analisam quais objetivos de aprendizagens estão escassas e produzem atividades adicionais para incluírem nos Planos de Aulas da Educação Infantil 4 e 5 anos.

Nessa instituição e nessas duas turmas mencionadas anteriormente, há também, a construção do Portfólio Bimestral de cada criança da turma. Nesse

documento, as professoras regentes englobam todas as atividades consideradas mais relevantes e significativas do bimestre, podendo ser do Livro Didático ou das atividades extras construídas pelas próprias professoras regentes. Há, em cada página, um comentário da professora regente e dos professores das aulas especiais (Educação Física, Inglês e Musicalização/Coral/Arte), mencionando o nível de desenvolvimento da criança durante aquela atividade.

Nesse quesito, surge a indagação: É possível trabalhar o Letramento Científico na Educação Infantil de forma que as crianças pequenas aprendam e assimilem os conhecimentos nas suas práticas?

Como mencionado durante toda essa pesquisa, o Letramento Científico desencadeia de um procedimento complexo que pressupõe de distintas e relevantes dimensões como o conhecimento, atitude, capacidade, compreensão e produção. E de acordo com essas dimensões, é indispensável modelar o vocabulário relacionado à ciência e os termos científicos, para que as crianças interajam com todos os materiais e experiências planejadas de forma prazerosa e eficaz.

É essencial também, incentivar conversas significativas e expandir as ideias que as crianças constroem para amplificar as oportunidades para o uso da linguagem relacionada à ciência e ao envolvimento em experiências práticas que aprofundem a compreensão sobre as palavras (BRASIL, 2017).

Além desses registros, há o preenchimento final por parte de cada professor da turma, no sistema da instituição, em que há perguntas prontas e respostas prontas para os professores que ministram as turmas, selecionarem qual o nível que cada criança está a cada bimestre. Porém, essas perguntas são as mesmas para todos os bimestres e algumas se repetem na turma da Educação Infantil 4 e 5 anos.

Assim, será com base nessas perguntas que as professoras regentes direcionam e elaboram os Planos de Aulas dos bimestres subsequentes. Muitas vezes ficam lacunas, uma vez que não há muitas alterações no sistema da instituição, de um ano para o outro.

Quando se lista a questão de indicadores na área do Letramento Científico, o propósito está ligado a avaliar em qual nível as crianças pequenas estão no quesito de domínio de habilidades, conhecimentos e entendimentos de exercícios das ciências, havendo a resolução de circunstâncias diárias pertinentes a área das ciências (SERRAO *et al.*, 2016).

A Ciência auxilia as dúvidas das crianças e suas indagações. Suas perguntas mais frequentes são: “Por quê?”, “Como?”, “Para que serve?”, e por consequência, as próprias crianças e seus professores buscam as respostas.

Quando se trata do estudo da ciência, de experimentos e de pesquisas, quanto mais se busca respostas, mais dúvidas surgem, e isso desperta a curiosidade das crianças, fazendo com que elas se motivem e tenham o envolvimento com o Letramento Científico.

Por essa razão, nas observações dos Planos de Aula mencionados, há objetivos descritos na parte superior do documento pelas professoras regentes e está descrito a necessidade de proporcionar atividades com os seguintes itens e conforme a idade das crianças:

- As crianças pequenas, espontaneamente, apreciam observar e analisar a natureza, como por exemplo, no Plano da EI 4 anos (2B), quando se menciona que “*Os alunos montem as palavras Dia e Noite no alfabeto móvel, após, confeccionar um diorama para representar o dia e a noite, simulando os movimentos de rotação e translação da Terra*” (PPP da instituição).
- O ato de expor crianças pequenas a Ciências da Natureza desenvolve atitudes positivas em relação a ela, como por exemplo, no Plano da EI 4 anos (3B), quando se menciona “*As quatro estações do ano e as especificidades de cada uma delas*” (PPP da instituição).
- A exposição precoce aos fenômenos científicos levará a uma melhor compreensão dos conceitos científicos a serem estudados posteriormente de maneira formal, como por exemplo, no Plano da EI 4 anos (4B), quando se menciona “*Aula no laboratório de ciências com o microscópio e a diferença do DNA dos animais e frutas*” (PPP da instituição).
- O uso de linguagem cientificamente culta na infância influencia o desenvolvimento eventual de conceitos científicos, como por exemplo, no Plano da EI 5 anos, quando se menciona “*A análise de texto, com recorte da história contada e escrita, exploração do mapa mundi (1B)*” (PPP da instituição).

- As crianças pequenas podem entender os conceitos científicos e raciocinar cientificamente, como por exemplo, no Plano da EI 5 anos, quando se menciona sobre “*O estudo dos grandes mestres da Ciência, realizando as releituras de suas descobertas (2B)*” (PPP da instituição).
- Estudar Ciências da Natureza é um meio eficiente para desenvolver o conhecimento científico, como por exemplo, no Plano da EI 5 anos, quando se menciona “*O crescimento da plantinha e o processo da fotossíntese (3B)*” (ANEXO II).

Quando se trata de crianças, e em específico as pequenas, as suas vivências estão no processo de aprendizagem. O estudo da ciência auxilia as pessoas, pois será por meio dela, que a vida diária poderá ser melhor e criar possibilidades. As descobertas da Ciência não acontecem por acaso, há muito estudo, trabalho e pesquisam em prol de um assunto. Precisa-se buscar as respostas possíveis para uma pergunta, por meio de um caminho a ser seguido, e muitas dessas conclusões não serão como se esperava.

Desta forma, constatou-se nos Planos de Aula observados que havia realizações de algumas etapas do Letramento Científico e do estudo da ciência com as crianças pequenas, com o direcionamento de atividades em sala de aula e/ou no Laboratório de Ciências da instituição, como por exemplo, no Plano da EI 4 anos, quando se menciona o estudo da “*Energia Elétrica, por meio da análise das hélices do ventilador e dos aparelhos de iluminação (2B)*” (ANEXO I).

Segundo Avansini (2022) e de acordo com as propostas apreciadas, é possível esboçar que as habilidades resultantes do Letramento Científico serão no viés da argumentação, porque compreender Ciências demanda entender do seu discurso e empregar do saber científico para fortalecer seus próprios conceitos e opiniões no que se refere aos encadeamentos dessa ciência realizada.

Em concordância com essa pesquisa, “a linguagem é discurso constitutivo de aprendizagem” (LIRA, 2021, p. 51361). Uma vez que a Ciência, no segmento social, dispõe da linguagem específica, por outro lado, institui a utilização de diversas outras quando se compõe de discursos diários na metodologia da produção de novos conhecimentos científicos (ALMEIDA; CASSIANI; OLIVEIRA, 2008). Assim, quando se trata da ciência, não podemos apenas associar aos termos científicos, mas sim, englobar as vivências do cotidiano e do mundo.

Segundo Serrao *et al.* (2016), as categorias de Letramento Científico estão dispostas nos seguintes pontos:

- Domínio da linguagem científica – conhecimento sobre as nomeações relativas ao campo das ciências, como por exemplo, no Plano da EI 4 anos, quando se menciona o estudo do “*Disco de Newton (2B)*” (ANEXO I).
- Saberes práticos – como são colocados em prática os conhecimentos científicos e quais os valores atribuídos a essas práticas, como por exemplo, no Plano da EI 5 anos, quando se menciona o estudo do “*Do processo de fermentação e do bolor (3B)*” (ANEXO II).
- Visões de mundo – como os conhecimentos científicos contribuem para a percepção de mundo dos sujeitos, como por exemplo, no Plano da EI 5 anos, quando se menciona o estudo da “*Pesquisa e uso do Google Heart, escrevendo e localizando as regiões (4B)*” (PPP da instituição).

Nesse sentido, as crianças pequenas têm o interesse de analisar e observar a natureza, e ao proporcionar o contato com a Ciência da Natureza, desenvolverá ações positivas e uma melhor compreensão dos conceitos científicos. As categorias listadas acima, relatam importantes pontos para que as crianças entendam termos científicos e consigam raciocinar cientificamente, desenvolvendo assim o conhecimento científico.

A linguagem relativa ao Letramento Científico pode iniciar-se ainda na Educação Infantil de acordo com os Campos de Experiências e seus Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento abordados no cotidiano escolar de crianças de 4 e 5 anos e de acordo com a BNCC (2017).

Segue abaixo, a Tabela 2 que lista os cinco Campos de Experiências e seus respectivos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento:

TABELA 2 – CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E SEUS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: “O eu, o outro e o nós” (CAMPO I)
Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir; Agir de maneira

independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações; Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos; Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive; Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida; Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: “Corpo, gestos e movimentos”: (CAMPO II)

Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música; Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades; Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música; Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência; Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: “Traços, sons, cores e formas” (CAMPO III)

Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas; Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais; Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: “Escuta, fala, pensamento e imaginação” (CAMPO IV)

Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão; Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos; Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas; Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os

contextos, os personagens, a estrutura da história; Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba; Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa; Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura; Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.); Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (CAMPO V)

Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades; Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais; Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação; Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes; Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças; Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade; Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência; Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Fonte: Adaptado de BNCC (2017).

Nessa perspectiva, a criança aprende e produz sentidos relacionados à ciência ao levantar hipóteses, analisar dados do cotidiano e/ou observar um fenômeno. Nesse aspecto que os Planos de Aula foram observados, buscando averiguar proximidades com características listadas na Tabela 2. E ao se tratar de educação e letramento, não se pode fugir de relacionar ao estudo da língua, da qual vem os nossos discursos.

As aproximações podem ser evidenciadas quando se registra no Plano da EI 4 anos sobre “*As invenções de casa atuais e do futuro (1B)*” (PPP da instituição), associando efeito de sentido relacionado CAMPO I.

No Plano da EI 4 anos (PPP da instituição), que trata das “*Observações no espelho da imagem da criança e seus movimentos (1B)*” associando efeito de sentido relacionado CAMPO II.

No Plano da EI 5 anos (PPP da instituição), referente “*As cores primárias, tinta guache e cotonete (1B)*” associando efeito de sentido relacionado do CAMPO III.

No Plano da EI 5 anos (PPP da instituição), com atividades do projeto “*Detetive das letras, sendo que a cada semana uma criança será o Detetive da Ciência (2B)*” associando efeito de sentido relacionado do CAMPO IV.

No Plano da EI 5 anos (PPP da instituição), quando se refere a “*Classificação de animais de brinquedo, entre maior, menor, mais leve, mais pesado, após instigar e pesquisar sobre os animais (2B)*”, associando efeito de sentido relacionado do CAMPO V.

As crianças pequenas não podem receber várias informações sem assimilar a compreensão e contexto, precisa-se assim de ideias para contribuir e aprimorar as aprendizagens, uma troca entre professor/aluno e aluno/aluno. Nas escolas, normalmente as crianças pequenas estudam com os livros didáticos, uma vez que pode limitar o contexto escolar e o desenvolvimento de autonomia por parte dos discentes e seus docentes, precisa-se desta forma, explorar as possibilidades das diferentes produções de sentidos.

Ao assimilar as primeiras palavras, as crianças já se tornam, em princípio, experiente de sua língua, por isso é necessário ir além, para aprimorar a criança pequena e o seu pensar, pois será nas produções que o discente atribuirá um espaço de produtor de textos, de modo a exceder aquele dizer já legitimado e, assim, dispor-se como um sujeito que de fato interpreta ao assumir o seu próprio discurso e construção do seu próprio sentido.

Dessa forma, há a necessidade de debates sociais por meio de docentes e discentes na escola, para que assim haja estudos contemplando conhecimentos que acrescentem nos Campos de Experiências, as diversas áreas de conhecimento, contornando assim a história, cultura da ciência e da humanidade. E para estimular e despertar a curiosidade, criar possibilidades para incentivar a vontade de pesquisar o

conhecimento científico no âmbito escolar, sob o olhar do letramento e para ações que ajudem o meio social (SANTOS; MORTIMER, 2002).

Em consequência de todos esses aspectos, principalmente em torno da Análise de Discurso e o processo de transformação do conhecimento científico em conhecimento escolar, no contexto do imaginário para a estrutura da linguagem, compreendo após as observações nos Planos de Aula que os processos de significação ofertam diversas possibilidades para as interpretações, tornando as novas ideias a interagir com as já pré-existentes. Sendo assim, o conhecimento das crianças pequenas é um pré-requisito para que seja estabelecido o conhecimento científico. Necessitamos de crianças pequenas e professores pensantes, não ocorrendo o constrangimento das ideias prévias, porque nos processos discursivos há uma série de Formações Imaginárias que indicam o lugar dos indivíduos, a imagem que eles fazem do seu próprio lugar e do lugar do outro.

Como seres culturais e históricos que somos, vamos nos constituindo ao longo da trajetória, conscientes do inacabamento e autores da própria história, fomentadas no decorrer do caminho, em busca de novas mudanças e aprimoramento. Assim, precisamos incentivar ao máximo as crianças nas escolas.

Em vista disso, a língua é a circunstância de oportunidade para o discurso. Em leves e profundas vivências decorremos de transformações constantes, para tanto é sempre necessário aprender na interação com o outro.

Ao observar a produção de sentidos no ambiente escolar, consideramos também algo interno, que depende da história singular de cada criança pequena. Estima-se, dessa forma, que cada um seja protagonista de sua história, contribuindo para as vivências dos demais.

E, ainda assim, a autoria das crianças pequenas tem relação com a produção do “novo” sentido, e ao mesmo tempo, é a condição de maior responsabilidade do sujeito em relação ao sentido que o produz e, por essa razão, de maior unidade. Nesse emaranhado de vozes no espaço escolar, o sujeito/estudante/criança age e interage produzindo sentidos, sentidos de corpo, língua, espaço e letramentos, inclusive o Letramento Científico. Para Davel (2017), a partir da Análise de Discurso podemos compreender:

[...] os efeitos de sentido entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, e as formas como a linguagem pode ser mobilizada para o ensino e a aprendizagem, e como a utilização da linguagem pode ser determinante para

os sentidos produzidos para a educação e na educação. Vamos além do simples campo das palavras e entramos no campo social das práticas discursivas, e tal entendimento do uso da língua torna-se estratégica para a forma como mobilizamos a linguagem ao elaborar proposições de conteúdo, objetivos de aprendizagem, encaminhamentos metodológicos para as aulas, sejam quais forem os conhecimentos abordados. (DAVEL, 2021, p. 17).

Seria provável que o aprendizado não fosse tão embasado nas categorias gramaticais, mas sim no que isso tem a ver com os usos reais da língua, o que permitirá maior interação entre o sujeito e a linguagem.

A seguir, constam os Objetos de Conhecimentos observados nos Planos de Aula da Educação Infantil 4 e 5 anos, norteados nos quatro bimestres do ano letivo da instituição pesquisada, sendo desencadeados e vivenciados em sala de aula e no Laboratório de Ciências da instituição pesquisada, conforme consta na Tabela 3.

TABELA 3 – OBJETOS DE CONHECIMENTOS OBSERVADOS NOS PLANOS DE AULAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 4 E 5 ANOS

OBJETOS DE CONHECIMENTOS OBSERVADOS NOS PLANOS DE AULAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 4 E 5 ANOS			
· O que é um cientista e qual o seu trabalho.	· Ambiente e os cinco sentidos.	· Vida de planta.	· Saúde e alimentação.
· Meu corpo, o cuidado e minhas características.	· As estações do ano.	· Fontes de energia.	· Ar puro e luz solar.
· Natureza: o solo; a água (estados físicos); o ar e o vento.	· Ambiente aéreo, aquático e terrestre.	· Lixo e sua decomposição.	· Planeta Terra.
· Seres vivos: da terra; da água; do ar.	· Elementos não vivos.	· Hábitos de higiene.	· Paisagens.
· Esqueleto humano.			

Fonte: a Autora (2023).

No Letramento Científico, as investigações fornecem uma oportunidade para as crianças aprenderem sobre conceitos complexos, ouvirem seus colegas e

familiares, responderem às suas perguntas ou ideias. Também lhes dá a oportunidade de construir persistência e melhorar a autorregulação, que são essenciais para o futuro sucesso acadêmico.

No que diz respeito ao Letramento Científico na Educação Infantil, há uma compreensão sobre esse assunto:

As histórias infantis estão presentes no universo das crianças desde o contexto familiar, estendendo-se à escola. Na Educação Infantil (EI), as histórias são grandes mediadoras das relações ensino-aprendizagem, aluno-aluno e professor-aluno. No entanto, pode-se olhar para esse recurso didático para além do encantamento, brincadeiras e ludicidade, abrindo espaços para acionar o letramento científico por meio de conhecimentos de outras áreas, como as Ciências da Natureza (CN). (PRETTO; ALMEIDA; VESTENA, 2019, p. 02).

Ainda no viés desses autores, trabalhar com crianças pequenas o saber científico estimulará a curiosidade científica e pode ocorrer por meio de atividades lúdicas, para então conseguir ler e interpretar o mundo. Segundo Pretto; Almeida; Vestena (2019), o início para as descobertas na área das ciências acontece com as atividades voltadas para o saber científico, as quais serão responsáveis por uma criança crítica e tecnológica no futuro.

Deste modo, consegue-se trabalhar com crianças nessa faixa etária com diferentes atividades que irão estimulá-las e ensiná-las de diversas maneiras:

Em se tratando de Educação Infantil, o letramento científico pode ser promovido a partir de diferentes alternativas didáticas. Por exemplo, um ensino que se valha do recurso das histórias infantis, tomando-as com base em uma visão ampliada e integradora às demais áreas do conhecimento, dentre elas, a das Ciências da Natureza, constitui uma possibilidade bastante válida. Desse modo, as histórias infantis podem se constituir em recursos mais interessantes para o professor ensinar e para o aluno aprender. (PRETTO; ALMEIDA; VESTENA, 2019, p. 05).

De acordo com os estudos realizados e com base no conceito de Letramento Científico para a Educação Infantil, considera-se apropriado trabalhar com as crianças pequenas conceitos conforme as dimensões citadas ao longo desta pesquisa, as quais seriam: o conhecimento, a atitude, a compreensão, a produção e capacidade.

Verificam-se na Tabela 3, temas que podem explorar as dimensões citadas em decorrência das explicações desses assuntos, como *“O corpo e as características”*, *“As especificidades de um cientista”*, *“A natureza, o ambiente e os*

seres vivos”, “*Esqueleto humano*”, “*As estações do ano*”, “Planeta Terra e energia solar”, “*Decomposição*”, entre outros.

Dessarte, nos Planos de Aula apreciados, observou-se parte desses conceitos no repertório de atividades preparadas pelas professoras regentes da Educação Infantil 4 e 5 anos.

4.2 RECORTES DOS PLANOS DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 4 ANOS

Todo o processo de observação e análise decorreu em torno de todos os Planos de Aula das respectivas turmas, sendo verificados os de todos os bimestres do ano de 2021. O olhar no momento da pesquisa estava voltado para atividades que envolvessem as habilidades que trabalham o saber científico.

Após averiguar os Planos de Aula da instituição pesquisada e verificar os documentos oficiais de Curitiba, realizando análises dos objetivos e objetos de aprendizagem da Educação Infantil, constatou-se, que na turma da EI 4 anos há objetos de conhecimentos que auxiliam para o Letramento Científico, especificamente na temática que se relaciona com as Ciências da Natureza. Porém, como as professoras regentes não trabalham com a nomenclatura de disciplinas e sim Campos de Experiências na Educação Infantil, observou-se que houve uma discrepância na quantidade de Objetos de Conhecimento considerando os quatro bimestres.

QUADRO 3 – RECORTE DOS PLANOS DE AULA DA EI 4 ANOS

EDUCAÇÃO INFANTIL 4 ANOS - EXPECTATIVAS E UNIDADES DE APRENDIZAGEM
1º BIMESTRE
Ficha 1: Ver orientações didáticas para brincar com <u>sombras</u> . Será que reconhecemos as sombras dos outros? Será que reconhecemos nossa própria sombra? Explorar os nomes da turminha. Fazer sombras de vários objetos para ver como aparecem na sombra. Brincar de teatro de sombras.
Observar as <u>pirâmides do Egito</u> . Essas construções são muito antigas. Elas foram feitas a mais de 4 mil anos. Você acha que 4 mil é muito ou é pouco? Mostrar imagens antigas da região. E essas construções foram feitas pelas primeiras famílias que vieram para esta terra. Aqui havia muitas árvores e poucas casas. Como vocês acham que as pessoas que vieram para cá foram fazendo as suas casas? Em todos os lugares as famílias foram chegando para viver bem com suas famílias. Vamos conhecer mais alguns? As famílias deixaram marcas importantes e ainda hoje nos lembramos delas. Existe até monumentos que marcam membros das famílias que viviam aqui. Mostrar aos alunos. Qual é a importância desses objetos/prédios/estátuas etc.? Quem fez essas construções tão antigas? Por que colocaram este monumento neste lugar? Por que é importante lembrar ações do passado mediante a observação de monumentos e prédios históricos? Mostrar prédios, pontes, estátuas que

lembram cidades, lojas etc. O que seus pais fazem de legal para deixar para outras pessoas que forem nascendo no futuro?
Montar uma barraca pequena ou montar uma cabana em sala. O que será que está acontecendo? (deixar uma lanterna e uma imagem de casa dentro da caixa). Olhem só, aqui na nossa caixa de novidades tem algo para nós vermos. Está brilhando! O que será? Deixar que uma criança abra a caixa. Vejam! Tem uma casa! O que será que significa isso? O que vocês acham? Deixar conversar. Como acontece a sombra? Qual o processo? Apresentar as crianças beterraba, folhas verdes, cenoura, solo, açafrão, urucum etc. em embalagens separadas e mostrar como a <u>tinta é feita destes materiais naturais</u>. Enquanto apresenta e usa cores, continuar falando e usando termos como I like/eu gosto; I don't like/Eu não gosto (fruits/frutas, comer, dormir, estudar, brincar, animais, cores etc.).
Desenhar como será uma <u>invenção de casa do futuro</u> e escrever, do seu jeito, o que escreveu. Caixa da novidade: Pedir para uma criança abrir a caixa e nela haverá vários objetos reais ou imagens de telefones antigos. <u>Quem será que inventou o telefone?</u> O telefone é importante para a nossa vida? Como seria se quiséssemos convidar um amigo para visitar a nossa casa e não existisse telefone de tipo algum para conversar com ele? Como você faria? Brincar com isso. Ficha 32. Montar um telefone com latas e explorar no pátio. Construir um diálogo para conversar no pátio. Enquanto brinca com o telefone, também explora comando para identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). Fale de cima de... fique ao lado de ... para falar. Pare entre o X e o Y para responder etc. Explorar telefones de emergência e dos bombeiros. Explorar telefone dos alunos.
Observar-se no espelho a sua imagem e trabalhar com o reflexo das crianças.
2º BIMESTRE
Registro ficha 5. Proponha aos alunos que montem as palavras <u>Dia</u> e <u>Noite</u>, usando o alfabeto móvel. Peça-lhes que observem a quantidade de letras de cada uma, qual é a primeira e a última letra, quantas vezes se abre a boca para pronunciá-las, etc. Sugestão de vídeo De Onde Vem o Dia e a Noite disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=Nux_3PVdo9U
Auxilie a turma na confecção de um diorama para representar o dia e a noite. Simule os <u>movimentos de rotação e translação da Terra</u> para que as crianças saibam como eles ocorrem. Coloque uma luz (lanterna ou lâmpada) ao centro do modelo e, em volta, o planeta Terra confeccionado em isopor, preso a um palito de madeira.
Registro da ficha 6. Professora conversa com os alunos sobre as atividades que podem ser realizadas durante o dia e à noite. Registro Ficha 7. Professor peça para crianças levarem para aula guarda-chuva e óculos de sol. Prepare plaquinhas com imagem de <u>dia chuvoso</u> e outra de <u>dia de sol</u>. Mostre a plaquinha de chuva e pergunte qual desses objetos usamos para os dias de chuva? Mostre a plaquinha de sol e pergunte e qual objeto usamos para os dias de Sol? Coloque som de chuva e som de praia, ao ouvir o som a criança deve usar o objeto apropriado.
Mostre aos alunos o funcionamento das <u>hélices do ventilador</u>. Alerta-os sobre os cuidados necessários ao manusear esse eletrodoméstico a fim de evitar acidentes. Sugestões de vídeos para as aulas: De onde vem a energia elétrica? Acesse em: https://www.youtube.com/watch?v=8ti6FtlvMoc. Por que não pode colocar o dedo na tomada? Acesse em: https://www.youtube.com/watch?v=W1DAOgfhCYg Preencher a ficha 21.
Registro ficha 20. Professora levar diversos <u>aparelhos de iluminação</u> para sala de aula e mostre para a turma como se acende cada um deles. O lampião deve ficar distante das crianças para evitar acidentes. Apresente aos alunos os aparelhos retratados na ficha e peça-lhes que

realizem a atividade proposta. Solicite as crianças que pesquisem como era o tempo em que não havia <u>energia elétrica</u>. Se possível, proponha-lhes que entrevistem alguém que tenha vivido nessa época como avós, bisavós ou outra pessoa. O Museu da Lâmpada, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rxw2eFcEPbl
Faça um <u>Disco de Newton</u> para girar e misturar cores. Conte as crianças como esse disco surgiu, quem o inventou, para que serve etc. Sugestão de vídeo de como confeccionar um disco de Newton: Acesse: https://www.youtube.com/watch?v=xTLQU036uaA. Acesso em: 25 de mar. 2021. Brinque com os alunos de “Elefante colorido”: Uma criança gritará: “Elefante colorido!” Cante com as crianças a música “Esta pequenina luz”. Se possível, proponha-lhes que cantem a canção segurando velas fosforescentes (sem fogo). Atividade: Professora faça um Disco de Newton para cada aluno e solicite aos alunos que pintem o Disco de Newton. Ensine as crianças a <u>construir um cata-vento</u>, enfatize a sequência correta. Em seguida, brinque no pátio com elas.
Mostre A turma a <u>modificação que alguns alimentos sofrem até chegar a nossa mesa</u>. Ex.: palha de trigo, trigo em grão, trigo moído (farinha integral) e farinha branca. Disponha esses itens de modo que as crianças percebam o <u>processo de refinação</u>. Apresente aos alunos alimentos com fibras (cereais integrais) e alimentos sem fibras (refinados) para que os comparem. Registro da ficha 30. Leve para sala de aula alguns alimentos comprados (alguns de geladeira e outros que possam ser guardados em temperatura ambiente). Mostre cada item aos alunos e pergunte-lhes: Dos alimentos comprados, quais precisam ser guardados em geladeira? Por quê? Confeccione uma geladeira e um armário de papelão com as crianças. Veja as sugestões nos seguintes endereços eletrônicos: https://www.youtube.com/watch?v=s-Zho152pFw e https://www.youtube.com/watch?v=0fpZON9rK4A
Registro ficha 37. Professora apresente para os alunos como é um <u>engenho de farinha</u>, a fim de que as crianças acompanhem o <u>processo de produção</u>. Apresente-lhes os vídeos disponíveis nos links, http://goo.gl/W0MXgg, http://goo.gl/Wq64Hw e http://goo.gl/0OQMfc. Se for possível faça com a turma um pudim de tapioca. Pese com a turma a mesma quantidade de diferentes tipos de farinha, mostrando a <u>relação entre peso e volume</u>. Pergunte as crianças: Será que 100 g de farinha de rosca tem o mesmo volume de 100 g de farinha de milho? Há mais farinha de milho ou farinha de rosca?
Registro ficha 41. Esta é uma atividade de <u>letramento</u>. Primeiramente, proponha aos alunos que leiam as imagens da ficha. Em seguida, leia o texto em voz alta e peça a turma que explique a mensagem dele. Faça uma segunda leitura. Dessa vez, as crianças deverão acompanhar com o dedo a direção do texto (da esquerda para a direita e de cima para baixo). Bata uma palma para marcar a mudança de linha.
Registro da ficha 39. Professor faça as <u>lixeiras da coleta seletiva</u> e explique para os alunos o processo da decomposição, significado das cores e os símbolos das lixeiras. Peça com antecedência para os alunos trazerem algumas embalagens de produtos. Comente com as crianças que um bom cidadão cuida do ambiente em que vive. Por isso, não joga papel no chão, separa o lixo corretamente, entre outras coisas. Pergunte para turma: para que serve a lixeira? Tudo que jogamos na lixeira é lixo? Algo que jogamos fora poderia ser reaproveitado? Promova a <u>reciclagem de lixo</u>. Sugestão de vídeo para aula: Por que precisamos reciclar? https://www.youtube.com/watch?v=vLd9yAYNdZ0 Vamos fazer um jogo da velha usando materiais reciclados.
Registro da ficha 44. Professora converse com a turma sobre as <u>cozinhas industriais e o processo científico delas</u>, mencione onde são encontradas (hotéis, restaurantes e empresas). Professor mostre as crianças, por meio de imagens ou vídeos, as diferenças entre uma cozinha industrial e uma cozinha doméstica. Solicite as crianças que observem as imagens da ficha e marquem o que está faltando na segunda cena. Peça-lhes que escrevam, de forma espontânea, o nome dos objetos retratados.
Converse com os alunos sobre as <u>Estação do Ano</u>. Converse com eles sobre o inverno. https://www.youtube.com/watch?v=JuU8YJ9-ZwQ. Promova uma festa de inverno com chocolate quente delicioso.
<u>Densidade</u>: Encha uma bacia grande com água até a metade, coloque dentro várias tampinhas de tamanhos e cores diferentes. O objetivo é as crianças conseguirem retirar as tampinhas de dentro da bacia usando os dois palitos.

3º BIMESTRE
Antes do <u>COVID 19</u>, estávamos em sala de aula e não imaginávamos que passaríamos por tantas mudanças, não é mesmo? Falar um pouco e na linguagem das crianças, o que seria essa doença e o que ela faz no corpo humano, como os <u>cientistas</u> estão fazendo para melhorar isso no mundo. Mostrar as imagens de quando fazíamos as atividades na escola e até mesmo os aniversários que comemorávamos juntos. Se tivermos fotos da aula via zoom, seria interessante colocar, pois assim identificarão melhor essas diferenças do antes e atualmente.
A <u>simetria</u> é definida como tudo aquilo que pode ser dividido em partes, sendo que ambas as partes devem coincidir perfeitamente quando sobrepostas. Quanto mais simétrico for um objeto ou figura, mais belo tende a ser considerado. Pintura de simetria na folha: Dobre uma folha de papel sulfite ao meio, depois abra-a e com tinta colorida faça um desenho em apenas metade da folha. Dobre-a novamente para que a metade não pintada receba a tinta. Observe a simetria da imagem.
As <u>Quatro Estações do Ano</u>: Apresentação das estações do ano PPT; Mencionar que estamos no inverno e que começou no dia 21 de junho e vai até o dia 23 de setembro; O ano é formado por quatro estações: primavera, verão, outono e inverno; Vamos conhecer o que acontece em cada estação: Primavera: A primavera, é a estação do ano em que começa a fazer calor, as árvores voltam a ter folhas, os campos ficam verde e as flores desabrocham; Verão: o verão, é a época mais quente do ano. Por isso usamos roupas mais fresquinhos, nessa estação, os dias são mais longos e as noites são mais curtas. É a época que vamos às praias, piscinas e podemos tomar sol com a família e amigos; Outono: o outono é época em que as folhas das árvores mudam de cor, secam e caem no chão. Tem muita chuva; Inverno: é a estação mais fria do ano, a temperatura cai bastante e por isso sentimos frio quando não estamos bem agasalhados. Atividade: Pedir para desenharem em quatro partes cada item que representa cada estação.
Apresente as crianças o <u>Gênero Textual Lista</u>. Proponha-lhes fazer uma lista na lousa ou em um cartaz escrevendo o nome dos produtos que podemos encontrar em uma lavanderia. Apresentar a letra Y: Solicitar que os alunos façam a pronúncia em frente ao espelho, escreva na mesa e depois colar lã na letra Y que está no caderno. Leia um rótulo de produto de limpeza com os alunos destacando as instruções de uso. Faça uma demonstração das <u>medidas de volume</u>: uma tampa de sabão líquido ou duas tampas de amaciante de roupas etc., conforme determina o rótulo do produto. Caso queira, utilize somente as embalagens dos produtos cheias de água.
Apresentar aos alunos <u>diferentes texturas</u>, macio, áspero, liso etc. Depois montar com a sala um painel sensorial. Em roda de conversa explicar a necessidade e importância de termos uma boa alimentação. Criar com os alunos um semáforo da alimentação, utilize recortes para montar essa atividade: O verde representa alimentos que posso comer livremente, o amarelo de vez em quando e o vermelho nunca ou muito pouco.
Mostre para a turma como era o <u>processo de passar roupa com ferros a carvão</u>. Mostrar vários tipos de ferro de passar roupa. Se possível, convide uma pessoa idosa para contar como as roupas eram passadas com ferros desse tipo. Conte às crianças a história do ferro de passar e mostre-lhes modelos de ferro a carvão, a seco e a vapor. Explique aos alunos como a <u>energia elétrica</u> se transfere da tomada para o ferro de passar. Abra um ferro elétrico inutilizado para que as crianças vejam como ele funciona.
Apresente aos alunos três modelos de ferro de passar: a carvão, a seco e a vapor. Deixe-os segurar os objetos para que percebam o peso de cada um. Explique às crianças qual era o <u>processo de fabricação de um ferro de passar</u> antigamente e como é hoje, quais materiais eram e são utilizados na produção desse objeto etc. Peça aos alunos que organizem os ferros de passar na ordem que você determinar: do mais leve para o mais pesado, do mais pesado para o mais leve, do mais antigo para o mais atual, entre outros critérios.
4º BIMESTRE
Colocar na caixa de surpresa algumas peças de materiais reciclados que pode ser montando para <u>inventar (invenções)</u> um brinquedo. Indagar: O que podemos fazer com estas peças? Como podemos brincar com este brinquedo? Montar e descobrir como brincar. Depois, retirar

o poema da página 17, ficha 7, e ler com as crianças. Mostrar onde fica cada palavrinha e como é possível ler utilizando o que sabemos sobre os sons das letras. Ver se as crianças encontram uma palavra conhecida que conseguem ler. Ajudar as crianças para que se sintam seguras de que é uma brincadeira, não uma exigência.
Estou pensando em uma <u>parte do corpo</u> que tem cinco unidades. (dedos de uma das mãos). Estou pensando em uma parte do corpo que tem um só e serve para respirar. Para que mais ele serve? Trabalhar sobre o <u>corpo humano</u> e suas partes.
<u>Pesquisa:</u> Sair pela escola pedindo para que desenhem, em um papel de 10cm quadrados, o brinquedo preferido. Já na sala, separar os quadrados de acordo com as categorias de brinquedos e ver qual é o brinquedo mais preferido na população pesquisada. Fazer um gráfico colando os quadrados em papel pardo, depois contar e anotar o número de brinquedos. Pedir que crianças, do seu jeito, escrevam, embaixo de cada coluna, a categoria de brinquedos. Consciência fonológica: Sons iniciais das formas: quadrado, triângulo, círculo, retângulo.
<u>Texturas:</u> Procurar, em objetos da sala, texturas variadas de objetos que sejam: macio, áspero, liso. Descalças, as crianças pisarão sobre pedrinhas com várias texturas, serragem, areia, algodão, tecido, tapete tipo capacho, bolinhas de gude. Em seguida, pode vender as crianças para que possam sentir as texturas e falar sobre elas. Pesquisar os <u>sons do corpo</u>: bater palmas, pés, jogar beijos, estralar os dedos, fazer barulho de carro com a boca, inventar sons do corpo não lembrados. Depois procurar sons pela sala.
<u>Pintura e mistura de cores:</u> Pintar em tecido, com guache, misturando cores para formar estampas. Misturando duas cores, quais consigo fazer? Explorar as misturas para descobrir por si mesmo que formam outras e o motivo disso acontecer. Pedir que, quando uma descobrir como faz uma roupa, conta para as outras.
<u>Microscópio:</u> Levar roupas limpas e sujas ao laboratório para observar como elas aparecem no microscópio. Depois conversar sobre a importância de andar limpinho e qual seria a diferença se levasse um animal ou fruta (o DNA). Consciência fonológica: Pesquisar a palavra Microscópio. Sons iniciais, do meio e do final. Contar e brincar com o número de sílabas.

Fonte: a Autora (2023).

No Quadro 3 acima, está descrito e consegue-se verificar uma quantidade superior de objeto de conhecimento no 2º e 3º bimestre, e nos demais bimestres uma quantidade inferior, principalmente o último bimestre do ano.

Ainda pertencente a esse Quadro 3, encontra-se indícios relacionados aos Campo I que se relaciona com as noções de letramento científico, como por exemplo, a atividade do Plano de Aula EI 4 anos sobre “*A coleta seletiva, o processo da decomposição e a reciclagem do lixo (2B)*” (ANEXO I) ou ainda, “*As partes do corpo humano (4B)*”, (PPP da instituição).

Em termos gerais e de acordo com o Quadro 2 abaixo, pode-se afirmar que há uma relação dos Eixos de Conhecimentos e as atividades abordadas pelas professoras regentes da Educação Infantil 4 anos.

Isto significa que em contextos cotidianos, houve informações explícitas em textos simples e sem a exigência de domínio de Letramento Científico, em que as crianças pequenas foram inseridas em aulas e incluídas em um nível simples, em um letramento não científico. Esse termo, está mencionado na Tabela 1 sobre as Categorias do Letramento Científico por Serrao *et al.* (2016), que descreve um letramento não científico como atividades do cotidiano e textos simples com informações explícitas, não havendo a necessidade do domínio de conhecimentos científicos.

No Quadro 4 a seguir, encontramos então, exemplos dessas atribuições, contribuindo para as temáticas científicas vivenciadas pelas crianças.

QUADRO 4 – OBSERVAÇÕES NO PLANO DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 4 ANOS

1º Bimestre (1B)
Sombras e a luminosidade – brincadeiras com lanternas, espelho e o escuro;
Experimentos em sala de aula, trabalhando as cores e suas misturas;
Pesquisas em revistas sobre as pirâmides do Egito e as mudanças climáticas dos outros lugares;
Alimentos/vegetais e a composição química que contêm neles – atividades com a tinta que os vegetais produzem.
2º Bimestre (2B)
Exploração do fogo e o processo de cozimento dos alimentos;
Processo do ar e do vento, associando o funcionamento do ventilador e suas hélices, juntamente de brincadeiras com o cata-vento;
Dia e noite, atividades e vídeos que mostram as constelações, o sistema de rotação e translação da Terra. Confeção do Planeta Terra com isopor e análise no globo terrestre da localidade dos países;
Processo da chuva e da evaporação;
Os cinco sentido por meio da degustação/experimentação de uma caixa surpresa;
Eletricidade e o funcionamento de alguns objetos que necessitam dela para seu funcionamento;
Cores e a produção do disco de Isaac Newton. Associação e representação de sons para cada cor – brincadeira do “Elefante colorido”;
Alimentos e sua decomposição. Atividades práticas detalhando o processo do mofo e os cuidados com os alimentos;
Peso e volume, com o exemplo do engenho da farinha. Manuseio e escultura com massa de gesso e após secar, analisar objetos que podem flutuar em uma bacia com água.
Decomposição do lixo e micro-organismos: análise em lâmpadas no microscópio.

3º Bimestre (3B)
Processo natural, com o exemplo da rocha e o seu ciclo;
Confeção em sala de aula da “Massinha de modelar”. Incluindo corantes e análise desse processo por parte das crianças pequenas;
Eletricidade, com o exemplo do chuveiro e sua funcionalidade;
Noções espaciais e de simetria, por meio de dobraduras;
A formação do arco-íris e sua coloração;
Movimentos de punção, com a perfuração do papel;
As quatro estações do ano;
Experiência com o ímã e o campo magnético;
Líquidos e a evaporação, com uma receita em sala de aula com o medidor culinário;
Calor, o ferro, umidade e a ferrugem: utilizando um ferro de passar roupa para demonstrar as crianças pequenas e alguns objetos de metal;
Peso e volume: ferro de passar a carvão, a seco e a vapor. Hipóteses e conclusões sobre o peso de cada um e o processo de fabricação de cada um deles;
Produtos de limpeza e os reagentes químicos.
4º Bimestre (4B)
Levantar hipóteses, com atividades para o entendimento da direção e o alinhamento da escrita;
Professor convidado para falar sobre Ergonomia as crianças pequenas.

Fonte: a Autora (2023).

No Quadro 4, verifica que nos Planos de Aula da Educação Infantil 4 anos as professoras regentes usufruíram de várias temáticas científicas durante todo o ano letivo, como por exemplo: “*Cores e suas misturas*” e “*Alimentos/vegetais e composição química*” (1B), relacionada ao CAMPO III, “*Exploração do fogo*” e “*Processo do ar e do vento*” (2B), relacionada ao CAMPO II. Ou ainda “*Sombras e luminosidades*” (1B) relacionada ao CAMPO IV; “*Estações do ano*” (3B) relacionada ao CAMPO V; “*Processo de direção e alinhamento da escrita*” (4B), relacionada ao CAMPO I; “*Decomposição do lixo e micro-organismos*”, relacionada ao CAMPO V.

São temas que despertam a curiosidade das crianças e com um trabalho de forma lúdica, ocasiona um progresso nos saberes. No quadro mencionado, está descrito assuntos que fomentam o Letramento Científico e direcionam para as Ciências da Natureza, sendo que no 2º e 3º bimestre, observa-se mais assuntos nesse ramo, porém em todo o ano letivo constam atividades sobre os conhecimentos de investigações, experimentos, da natureza, análises e transformações.

De acordo com as observações nos Planos de Aula, nota-se que as professoras regentes da Educação Infantil 4 anos, descreveram atividades que mobilizem nas crianças pequenas o gosto e interesse aos vínculos científicos. Nos documentos analisados, não há a utilização de todos os termos e nomenclaturas científicas durante as aulas, mas sim uma linguagem adaptada para a faixa etária desses anos.

Saliento que pela linha da Análise de Discurso, a linguagem é o caminho percorrido por meio do e no mundo. E o vínculo entre o mundo e a linguagem, será pela ideologia, esta que por sua vez, será definida pela ligação da linguagem com a história, em seus meios imaginários (ORLANDI, 2013). Assim:

No que diz respeito ao ideológico, não se trata de procurar "conteúdos" ideológicos que seriam a ocultação da realidade, mas justamente os processos discursivos em que ideologia e linguagem se constituem de forma a produzir sentidos. Na Análise de Discurso se trabalha com os processos de constituição da linguagem e da ideologia e não com seus "conteúdos". A ideologia não é "x", mas o mecanismo de produzir "x". No espaço que vai da constituição dos sentidos (o interdiscurso) à sua formulação (o intradiscurso) intervêm a ideologia e os efeitos imaginários. (ORLANDI, 1994, p. 56).

Segundo Orlandi (1994), a linguagem e o mundo se representam, no quesito da Formação Imaginária e da demanda de um sobre o outro. E nessa linha, as Formações Imaginárias buscam realçar um discurso e sua prática encaminhada de maneira direta para a realidade, com o efeito de evidência e a ilusão do referencial. O entendimento de imaginário ganha ênfase quando se entende que ele irá unir o percurso da linguagem e mundo (ORLANDI, 2013).

Nessa perspectiva e nos Planos de Aula observados, a pesquisadora verificou que a prática e o lúdico para as crianças foram inseridas, e essa questão é de suma importância pois o imaginário se faz eficiente para indicar as modificações nas ligações sociais e na execução das práticas pedagógicas. Por isso, destaca-se que:

Mas, em seu funcionamento ideológico, as palavras se apresentam com sua transparência que poderíamos atravessar para atingir seus "conteúdos". Desse modo, a Análise de Discurso repõe como trabalho a própria interpretação, o que resulta em compreender também de outra maneira a história, não como sucessão de fatos com sentidos já dados, dispostos em sequência cronológica, mas como fatos que reclamam sentidos (Henry, 1994), cuja materialidade não é possível de ser apreendida em si, mas no discurso. Assim, quando afirmamos a determinação histórica dos sentidos é disso que estamos falando. Não estamos pensando a história como

evolução ou cronologia, mas como filiação; não são as datas que interessam, mas os modos como os sentidos são produzidos e circulam. (ORLANDI, 1994, p. 57).

Deste modo, o discurso inserido para as crianças pequenas é produzido de acordo com algo já estabelecido, mas os seus sentidos são significativos para serem trabalhados durante todo o processo educativo.

Na continuidade dessa perspectiva, há relação com as competências gerais inseridas no Quadro 1, uma vez que exercitar a curiosidade intelectual das crianças irá favorecer as abordagens no viés das ciências; estimular o senso estético, por meio de manifestações artísticas e culturais; proporcionar diversos meios de comunicação, em distintos contextos e favorecer a produção de sentidos; resolução de problemas, ofertando o acesso às tecnologias digitais na rotina das crianças; compreensão das relações de mundo, acarretando na capacidade de escolhas assertivas, de acordo com suas vivências e saberes; respeito a si mesma, aos outros e ao planeta, potencializando o posicionamento ético, os direitos humanos e a consciência socioambiental.

Consequentemente, os estudos de Eshach (2006) salientam a importância do letramento científico para as crianças pequenas. Encontram-se essas informações na Figura 5, a qual especifica seis pontos essenciais para favorecer esse tema na Educação Infantil. A personalidade das crianças busca novas informações sobre a natureza e suas evidências, favorecendo assim, um desenvolvimento progressista o quanto antes for estimulada, para que assim haja compreensão dos termos científicos com mais facilidade. Desta forma, a linguagem a ser usada com as crianças pequenas em aulas com assuntos científicos, irá reafirmar os novos saberes e a demandas de novas palavras para o vocabulário da Educação Infantil, uma vez que as crianças podem entender e raciocinar cientificamente quando inseridas no estudo das Ciências da Natureza.

À vista disso, localizam-se na Figura 6 as categorias do letramento científico e fica notória a importância do domínio da linguagem científica para as crianças pequenas, bem como os saberes sobre as práticas referentes aos conhecimentos científicos e as visões de mundo para a Educação Infantil (SERRAO *et al.*, 2016).

4.3 RECORTES DOS PLANOS DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 5 ANOS

No que se refere aos Planos de Aula da EI 5 anos e listado na Quadro 5, verificou-se que há menos Objetos de Conhecimento que o ano anterior. Esse fato leva a pensar que, por tratar-se de crianças pequenas mais próximas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, poderia conter mais aulas que abrangesse assuntos relacionados ao saber científico, ofertando para as crianças pequenas mais conhecimentos científicos e melhores vivências para o próximo nível de ensino.

QUADRO 5 – RECORTE DOS PLANOS DE AULA DA EI 5 ANOS

EDUCAÇÃO INFANTIL 5 ANOS - EXPECTATIVAS E UNIDADES DE APRENDIZAGEM
1º BIMESTRE
Ficha 5: Explorar o <u>mapa</u> e os lugares visitados, colar os adesivos da turma do Nosso Amiguinho em cada região. Revisar o que foi visto, como foi a viagem naquela região.
<u>Análise de Texto</u> : Recordar a história contada e escrita, coletivamente, no dia anterior. Procurar palavras conhecidas e circular. Brincar de bater palmas para cada sílaba de uma palavra encontrada. Ex: No-gui-nho: quando fala NO, toca com as duas mãos na testa. Quando fala GUI, toca no umbigo. Quando fala NHO, toca na ponta dos pés. Inventar outros ritmos para explorar as sílabas. Falar a palavra conhecida olhando o movimento da boca no espelho. Desenhar a letra inicial com o corpo, no ar ou deitado no chão.
Mostrar o <u>Mapa Mundi</u> e perguntar se os alunos sabem onde fica o Brasil. Realizar a Ficha 14. Apareceu uma bandeira do Brasil no tapete do clubinho. Eles querem continuar viajando pelo mundo, mas primeiro precisam conhecer mais sobre o Brasil. Já pensou se alguém perguntar: Quais são as cores da sua bandeira? Será legal se eu conseguir responder, não é mesmo? Então, quais são as cores da Bandeira? Explorar. Vamos ver quais são as <u>figuras geométricas</u> que aparece aqui. Mostrar separado, em cartolina, para ir montando enquanto fala e mostra na bandeira pano. Mas, o que significa cada uma dessas cores? Vamos assistir para descobrirmos juntos? https://www.youtube.com/watch?v=7zlpF2-Q-EY
Receber as tarefas e fazer um <u>gráfico</u> com os nomes dos países pesquisados. Colocar os nomes dos países em cartões 10 X 10 cm, fazer coluna com os nomes iguais para saber qual o país mais escolhido.
Com um grande relógio, indagar as <u>horas</u> no Brasil. Depois, apontar para o Japão e dizer que horas são por lá. Desligar as luzes e usar uma lanterna para mostrar o Brasil e depois o Japão (<u>dia e noite</u>). As crianças vão perceber a hora diferente aqui e ali. Brincar com o relógio sobre a que horas acordam, a que horas almoçam, a que horas precisam ir para a cama. As crianças devem ir para a cama no máximo às 21 horas.
As <u>cores primárias</u> estão em todo lugar, vamos conhecer as cores primárias e fazer um lindo desenho no caderno utilizando tinta guache e cotonete.
Desenho da <u>sombra</u> de um objeto: Fique em um ambiente bem iluminado e coloque um brinquedo ou outro objeto de sua preferência do lado de uma folha de papel. Faça o desenho da sombra que for projetada no papel.
Contar a <u>História do papel</u> . Falar sobre a importância do papel e questionar a economia, como foi produzido e seu <u>processo de decomposição</u> . O papel é muito importante. Gutenberg

gostou tanto de ter descoberto o papel que inventou uma máquina de imprimir, e sabe qual foi o primeiro material que ele imprimiu? Explorar as informações.
2º BIMESTRE
Vamos conhecer um artista italiano: Leonardo da Vinci (1452-1519) foi um pintor italiano. "Mona Lisa" foi uma das obras que o notabilizou como um dos maiores nomes da Renascença. Trabalhar os grandes mestres da Arte e os <u>grandes mestres da Ciência</u> . Realizar releituras deles com os alunos.
Ficha 11: Ler a receita da pizza para as crianças. Pedir que procurem palavras conhecidas. Pesquisar sons nas palavras conhecidas. Montar a pizza. Trabalhar com os alunos o <u>processo de fermentação</u> .
Conversar com os alunos sobre as transformações que as paisagens (natureza) sofrem em decorrência da ação do ser humano. Comentar que, no passado, muitas competições aquáticas foram realizadas no Rio Tietê, cujas margens eram ocupadas pela Mata Atlântica. Com o passar do tempo, o cenário mudou: houve um aumento significativo do número de obras na região, e muito lixo foi jogado nesse rio. Realizar um texto coletivo sobre o assunto.
<u>Experiência</u> : precisar de água, corante azul ou bacia azul para demonstrar que é o mar, barquinho de papel em formato de triângulo bem simples, um lápis e detergente para ser o combustível que irá impulsionar o barquinho para andar.
Relembrar os cuidados que devemos ter <u>nesta época de pandemia</u> . Explicar a evolução da doença e como os médicos estão tentando reduzir o vírus, e <u>como está o avanço da ciência</u> . Comunicar suas ideias e sentimentos, através de desenhos. Fazer um cartão para entregar para alguém, ou da turma ou da família sobre como se sente hoje, ao estudar no formato híbrido.
Projeto " <u>Detetive das Letras</u> ": cada semana, uma criança será um <u>Detetive da Ciência</u> . Buscará em sua casa, objetos que iniciem com a letra da semana. Pesquisar sobre o objeto, suas especificidades e como esse item escolhido, foi criado e como ele auxilia em nosso cotidiano.
Fazer um <u>ditado relâmpago</u> , a professora irá escrever no quadro ou em uma ficha de papel, para eles adivinharem o que está escrito, em seguida ela irá apagar a palavra e os alunos irão escrever e ilustrar com desenho.
Trazar para a sala de aula bichinhos, animais de plástico ou pelúcia. Propor para os alunos <u>classificarem</u> animais de brinquedos entre: maior e menor, mais leve e mais pesado. Após instigar e <u>pesquisar</u> sobre: bravo e manso, doméstico e selvagem. Escrever junto com a professora o nome dos animais, pintar o número correspondente a quantidade de animais na figura representados na ficha 28.
<u>Aula no Laboratório de Ciências</u> : trabalhar no corpo humano com a professora, analisar no microscópio a célula e o DNA.
3º BIMESTRE
<u>Alimentação</u> : escrita espontânea, o processo dos alimentos, quais são mais saudáveis e o motivo. Realizar a pirâmide alimentar com os alunos.
<u>Carimbos com as frutas</u> : trabalhar sobre o processo da tinta, como realiza os pigmentos e realizar desenhos com os alunos, com diferentes frutas.
Explicar como funciona o <u>processo de desidratação das frutas</u> . Pedir com antecedência para que os pais enviem uma fruta seca para essa atividade. Ficha 6: <u>Devido a pandemia</u> , não

podemos oferecer as frutas para os alunos, cada um irá trazer a sua e dar nota para a fruta que trouxe.
Trabalhar com o livro “A cesta da Dona Maricota”. <u>Trabalhar o Gênero Textual Receitas.</u>
A semente de mostarda. Vamos fazer hoje um <u>Texto Coletivo</u> em forma de <u>Acróstico</u> , com o tema: Saudável. Hoje vamos <u>plantar</u> feijão. Siga as instruções e registre através de desenhos como a plantinha está se desenvolvendo na ficha 18. Você irá precisar de: um copo, três grãos de feijão, algodão e água. Plante, deixe tomando luz solar e regue todos os dias com gotinhas de água. Vamos analisar todos os dias, o crescimento da <u>plantinha</u> e o <u>processo da fotossíntese</u> .
A professora poderá trazer uma cesta cheia de legumes, verduras e frutas. Conversar com os alunos, explicar e classificar com eles separando em três grupos, em seguida, fazer a atividade da apostila, ficha 21. Após, brincar com a palavra: PÃO. Dar ênfase ao fonema ão. Fazer novas palavras que terminam com ão, como: fogão, melão mamão, gatão, não, cão e outras que as crianças irão sugerir, trabalhar sobre o <u>processo de fermentação e do bolor</u> , o porquê isso ocorre. Escrever e ler junto com a professora, em seguida representar através de desenhos as palavras escolhidas.
Pesquisa da palavra CORPO. Sons do começo e do fim, quantas partes tem a palavra, encontrar palavras que comecem com COR. Palavras que terminem com PO. Registrar no caderno de linguagem. Após, trabalhar sobre o desenvolvimento do <u>Corpo Humano, as fases da vida de ser vivo e o esqueleto</u> .
Atividade de Consciência fonológica do corpo humano. Antes de fazer a atividade da apostila, iremos ao <u>Laboratório de Ciências</u> para as crianças observarem o manequim das <u>partes do corpo humano</u> , ou poderemos também trazê-lo para a sala de aula. Após aprender sobre o corpo humano, fazer a ficha 27.
Contar a história do <u>desenvolvimento humano</u> . Brincar com massinha de modelar para formar o que aprendeu sobre as partes do corpo.
Fotografar as crianças em um só pé para colar na Ficha 32. Pedir para as crianças pegarem a máquina de fotografia, saírem pela escola e fotografar o que mais gostam da escola. Olhar no computador ou TV como as fotos ficaram, conversar sobre como é o <u>processo da fotografia e como a luz solar interfere</u> , como é esse processo. Fazer uma exposição de fotos.
Hoje conheceremos um esporte bem legal, é o SURFE. O que você sabe sobre esse esporte? (se tiver, levar uma prancha de surfe ou bodyboard para a sala). Promessa de Surfe- Maria Beatriz: https://www.youtube.com/watch?v=iuNuPDfHywU (se quiser dá para fazer uma prancha de papel, para treinar os movimentos. Eles mesmos podem recortar sua prancha). Explicar e conversar sobre o <u>mar, o meio aquático e os animais aquáticos</u> . Colorir a Ficha 33.
Aprenda com a formiga e seja sábio. como é o corpo da formiga? que movimentos faz a formiga? como é a casa da formiga? vamos observar as partes da casa da formiga? e a sua casa, como são as partes da sua casa? o que tem em cada parte da sua casa? comparar o que tem no corpo da formiga e no seu corpo. olhar no espelho e pesquisar as partes do corpo. o corpo das formigas é igual ao corpo humano? o que ele tem diferente? nós somos tão fortes como as formigas? qual corpo tem mais partes, o da formiga ou o nosso? (<u>mostrar uma figura da formiga e uma figura de um corpo humano</u>).
Autorretrato: Pare em frente ao espelho e observe <u>todo o seu corpo</u> , seus cabelos, seu rosto, pescoço, braços, mãos, pernas, pés. Depois de observar todos os detalhes, pegue seu caderno de desenhos e desenhe a si mesmo(a). Não esqueça de nenhum detalhe.
Mostrar para eles figuras variadas da <u>natureza</u> onde eles possam comparar a altura de árvores, flores, pedras, etc. Depois mostrar a figura de uma cidade onde eles possam

comparar a altura dos prédios. Pedir que os pais mandem a medida de altura das crianças antecipadamente. Fazer bonequinhos que possam ser colocados lado a lado no quadro, em ordem decrescente, durante a aula por o nome dos alunos nos bonequinhos de acordo com a altura de cada um. Falar sobre a importância da natureza com os alunos.
Perguntar aos alunos: Você gosta de água? Eu gosto de tomar água. O que você gosta de fazer na água? Você sabe nadar? Mergulhar? Através de esportes variados, nós podemos movimentar todo o nosso corpo, é muito importante fazermos exercícios todos os dias. Vamos <u>trabalhar sobre a água e mostrar como nosso corpo tem muita água</u>. Com massinha de modelar, fazer a família e representar a quantidade de água que temos em nosso corpo.
Vamos ver o que podemos fazer de dia e de noite. Qual desses dois períodos de tempo é mais importante? Será que os dois são importantes? Por quê? Listar com os alunos diversas atividades da rotina diária para que eles possam classificar o que se faz de dia e de noite (essa atividade pode ser feita com figuras e coladas no Portfolio). Desenhar no caderno de desenho, algo que você faz de dia e algo que você faz a noite.
4º BIMESTRE
Vamos fazer uma viagem rápida pela Alemanha? O que iremos conhecer na Alemanha? Iremos conhecer o <u>inventor</u> dos bichinhos de pelúcia. Quem inventou os brinquedos de pelúcia, especialmente os ursinhos? Como a <u>ciência explica o algodão</u>? Invenção dos bichinhos de pelúcia: Já na Alemanha, conhecer Richard Steiff. Ele gostava muito de animais e passava horas no zoológico. Então, ele foi até a sua casa e desenhou os ursinhos. Ensinar a desenhar um ursinho com poucos traços.
Brincar com ursinhos de pelúcia. Esconder ursinhos pelo pátio e brincar de <u>quente e frio</u>. Dizer QUENTE quando estiver perto do esconderijo de um urso e FRIO quando estiver longe. Explicar essas duas palavras e como acontecem no dia a dia, o que significa cada palavra.
Viajar para o Norte do Brasil e conhecer um pouco da região. <u>Pesquisar e entrar no Google Heart</u> e sobrevoar a região Norte. Depois descrever o que viram. Em seguida, brincar com as brincadeiras da região e completar a ficha 6. Localização da região nordeste, mostrar no Google Heart e observar as paisagens do Nordeste. Depois brincar com as brincadeiras morto-vivo, passa-anel, corda e pipa. Observar, no Google Heart, a região e observar o que tem e as diferenças entre Nordeste Centro-oeste. Onde tem mar, onde tem rios grandes. Onde tem floresta, tipo de plantas nas florestas etc. Observar, no Google Heart, a paisagem do sudeste. Pesquisar as praias e os monumentos da região. Escrever as brincadeiras que consegue brincar na praia. Mostrar a Região Sul no Google Heart e aproximar até mostrar onde fica a sua escola.
Ivan Cruz, apresentar o artista, escolher uma das obras dele e realizar a releitura na tela. Trabalhar com as <u>tintas (cores)</u>, misturar elas e conversar sobre as cores primárias e secundárias, como altera as cores? Por qual motivo?
Montar um <u>relógio</u> de ponteiros com papelão e brincar de mostrar as horas completas. Contar até 12. Conversar sobre a importância de aproveitar o tempo. <u>Explicar as horas</u> de forma lúdica.
Nuguinho viajou e queria falar com seus amiguinhos, mas não tinha telefone. Cazuza e Sabino tiveram a ideia de montar um telefone sem fio. <u>Construa o seu walkie-talkie</u> também. Mas, quem inventou o telefone? Contar a <u>História do telefone</u> para as crianças.
Dia de surpresas e <u>pesquisa</u> - deixar na caixa os nomes de: <u>Santos Dumont, Oscar Niemeyer, Johannes Gutenberg, Carlos Gomes, Vital Brasil, Henry Ford</u>. Por que será que estes nomes estão aqui, hoje? Isso mesmo! Eles são heróis, mas, o que será que eles fizeram? Contar, em poucas palavras, o que cada um fez. Sair pela escola e procurar coisas que eles podem ter contribuído para ter. Um olhar ousado para fazer uma construção; música; carros; livros etc.

Brincar de voar como Santos Dumont, de dirigir automóvel etc. Ficha 29: De volta à sala, completar a ficha 29.
Artista é um super-herói. Olha alguma coisa bela e consegue retratar pela música, pela pintura, pela escultura. Separa grupos por inscrição. Os primeiros 5 que chegarem ficam naquela mesa, outros vão se inscrever em outra oficina. Oficinas: Pintura com tinta; escultura na argila, construção de prédios com lego; colagem com areia colorida, mosaico com papel picado brilhante, colorido.
Escolha uma das <u>técnicas de pintura antiga</u> , assistir com os alunos o vídeo e escolher a que ficar mais fácil para fazer, com os materiais que trouxeram de casa, os alunos irão escolher e fazer no seu caderno de desenho. Quais as diferenças das técnicas? <u>Como surgiu as cores?</u> Conversar e mostrar vídeos aos alunos.

Fonte: a Autora (2023).

Nota-se no Quadro 5 acima, indícios relacionados aos Campo I que se relaciona com as noções de letramento científico, como por exemplo, a atividade do Plano de Aula EI 5 anos sobre “*As transformações que as paisagens (natureza) sofrem em decorrência da ação do ser humano e no decorrer dos anos (2B)*”, (PPP da instituição).

No que se diz respeito aos Objetos de Conhecimento e das atividades verificadas nos Planos de Aula das professoras regentes da Educação Infantil 5 anos, pertencente as atividades voltadas para a Ciências da Natureza, pode-se averiguar no Quadro 5 que há indícios de uma abordagem do Letramento Científico Rudimentar (Serrao *et al.*, 2016), porque houve atividades que proporcionaram a resolução de problemas por parte das crianças, bem como a interpretação de cada uma delas. Nas atividades descritas, há o tema ‘*Moléculas: exemplos do que são e em que locais encontramos em nosso cotidiano*’, e nessa prática observa-se que será explorado com as crianças comparações de informações e conhecimentos básicos, e nas demais atividades, há citações de outros itens que direcionam para o Letramento Científico Rudimentar, termo exemplificado na Tabela 1.

Saliento que as crianças pequenas estudaram com problemas a serem pensados e questionados, envolvendo a interpretação, a comparação de informações e conhecimentos científicos básicos, apresentados em textos diversos, sobre temáticas presentes no cotidiano, conforme demonstro a seguir no Quadro 6.

QUADRO 6 – OBSERVAÇÕES NOS PLANO DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 5 ANOS

1º Bimestre (1B)
Planeta Terra e suas camadas;
Produção de um texto coletivo e após, análise crítica sobre o fuso horário entre os países;
Investigação e compreensão dos sons das letras;
Estrelas e as constelações;
Aula de Campo em um Museu, para analisar na prática a construção de uma cidade e sua colonização.
2º Bimestre (2B)
Relações climáticas e o processo das geleiras;
Noção de espaçamento e direção;
Transformações das paisagens e as alterações climáticas;
Experimentos que envolvam fenômenos naturais e artificiais;
Mapa-múndi, os continentes e seus relevos;
Medida de altura, com a construção de gráficos;
Pesquisas sobre os continentes e os seres vivos de cada região.
3º Bimestre (3B)
Decomposição das frutas e o processo do lixo orgânico;
Experimentos com alimentos;
Trabalhar o gênero textual receita e realizar com as crianças pequenas o plantio do feijão, e ao longo dos dias ir acompanhando seu crescimento e evolução;
Observação do esqueleto humano e as partes do corpo humano;
Construção da estrutura do corpo humano. Semelhanças e diferenças da estrutura de humanos e animais.
4º Bimestre (4B)
Pesquisa e observação no Google Earth, sobre as paisagens e monumentos. Após, escrita coletiva sobre o assunto;
Meios de comunicação e suas evoluções;
A genética dos animais e suas evoluções, com o exemplo da Borboleta;
Alterações climáticas;
Experimento do vento;
Moléculas: exemplos do que são e em que locais encontramos em nosso cotidiano.

Fonte: a Autora (2023).

Ao analisar o Quadro 6, nota-se no Plano de Aula da EI 5 anos, como por exemplo: “*Planeta Terra*” e “*Estrelas e constelações*” (1B), relacionada ao CAMPO V; “*Investigação e Compreensão dos sons das letras*” (2B), relacionada ao CAMPO IV. Ou ainda “*Crescimento e evolução*” (3B), relacionada ao CAMPO I; “*Esqueleto*

humano e partes do corpo humano” (3B), relacionada ao CAMPO II; “*Meios de comunicação e suas evoluções*” e “*Genética dos animais e suas evoluções*” (4B), relacionada ao CAMPO II.

Ao analisar os Planos de Aula da Educação Infantil 4 e 5 anos, foram examinados encaminhamentos metodológicos para a aprendizagem das crianças pequenas, mediante a decodificação e compreensão dos temas e assuntos abordados nas aulas, sendo no ambiente das salas de aula e, em espaços externos como o Laboratório de Ciências.

Deve ocorrer no processo pedagógico um trabalho por parte do professor, com explicações claras e com diversas maneiras, para que assim ocorra uma compreensão maior por parte das crianças pequenas. Por isso, há necessidade da formulação de Planos de Aula, para que haja direcionamento durante cotidiano escolar do docente, pois trata-se das rotinas planejadas antecipadamente de acordo com a idade e desempenho das crianças pequenas, associando as habilidades e competências que o professor e crianças pequenas deverão estimular, com base nos saberes propostos e adquiridos.

E isso se encontra na Figura 6, uma vez que os conhecimentos científicos irão favorecer percepção de mundo das crianças, como as práticas científicas estimulam a percepção de investigar e pesquisar, acarretando a melhoria do domínio da linguagem científica (SERRAO et al., 2016).

Desta forma e de encontro com os estudos de Eshach (206), todo o desenvolvimento formativo das crianças na Educação Infantil pode percorrer estratégias para oportunizar o letramento científico e os caminhos para se otimizar os itens listados na Figura 5, pontuando questões pertinentes para obter estudos na área das Ciências da Natureza.

Portanto, segundo os estudos de Bybee (2016), é importante introduzir desde a Educação Infantil o significado de letramento científico nas vivências diárias e familiares das crianças, acarretando interesse em todo o processo pedagógico.

4.4 ARTICULANDO OS EFEITOS DE SENTIDOS DA PESQUISA

A Educação Infantil trata-se da primeira etapa da vida escolar e não há o componente curricular de Ciências da Natureza, por isso verificou-se minuciosamente

cada registro nos Planos de Aula das professoras regentes, para se buscar termos de acordo com a linguagem de crianças de 4 e 5 anos.

Nos Planos de Aula analisados, as professoras regentes incluíram expectativas para as aulas da Educação Infantil 4 e 5 anos, que estão de acordo com os Campos de Experiências, conforme a Tabela 4 disposta a seguir.

TABELA 4 – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE ACORDO COM A BNCC (2017)



Fonte: Adaptado de Brasil (2017).

Está apresentado na Tabela 4 acima, os Objetivos de Aprendizagem para as crianças pequenas. Na imagem conseguimos observar nove pontos principais que são levados em consideração para a construção dos Planos de Aulas das professoras regentes da Educação Infantil 4 e 5 anos. Cada item representa um objetivo a ser atingido durante ou após as atividades propostas, com foco nas habilidades e competências para as crianças pequenas.

Percebe-se ainda, o quanto cada objetivo de aprendizagem tem o intuito de desenvolver a autonomia e alavancar os saberes propostos, instigando as ideias e propondo trabalhar com os conhecimentos já aprendidos pelas crianças.

Durante as aulas na Educação Infantil com crianças pequenas de 4 e 5 anos, o letramento acontece na condição de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita. Contudo, como pesquisadora compreendo que o trabalho das professoras regentes desse nível, deve acontecer dentro e fora da sala de aula, oportunizando as crianças pequenas a serem inseridas no contexto do Letramento não Científico e do Letramento Rudimentar, ambos citados na Tabela 1 referente as Categorias do Letramento Científico por Serrao *et al.*, em que todas as atividades envolvem condições do reconhecimento da ciência, com uma abrangência de linguagens escritas e orais, trabalhando os gêneros textuais nas aulas, como: livros infantis, receita culinária, bula de remédio, jornais, revistas, cartas, bilhetes, rótulos, enfim, tudo que lemos e escrevemos em nossa realidade.

E ao fazer um parâmetro sobre os “Intercampos”, os documentos norteadores da cidade de Curitiba e a Base Nacional Curricular, e ao realizar o recorte para a instituição pesquisada, nota-se que, como relatado sobre o Discurso Pedagógico, não pode ocorrer o acúmulo de informações, principalmente para as crianças pequenas. Precisa-se organizar as ideias e entender como lecionar para as crianças, para que ocorra Planos de Aulas bem direcionados e com um discurso apropriado para as atividades a serem desenvolvidas. O Discurso Pedagógico tem uma intenção e para ocorrer à funcionalidade desejada, precisa ter uma ação por parte do professor, para acontecer de forma satisfatória nas aulas com as crianças pequenas.

Friso ainda que ao articular os discursos com as crianças pequenas poderá resultar em compreensões satisfatórias no que se dizem respeito aos conhecimentos, habilidades e atitudes, pois irão contribuir para a produção e compreensão dos conhecimentos.

Como mencionado anteriormente, o Letramento Científico ocorre de um método complexo que presume diversas e importantes aspectos, sendo o conhecimento, a atitude, a capacidade, a compreensão e a produção, fatores essenciais para esse processo científico. Com todos os estudos, afirmo que se não houvesse a Ciência, não haveria progressos em nossa humanidade e avanços tecnológicos, pois todas as pessoas são naturalmente curiosas, todas as crianças gostam de perguntar e aprender sobre vários assuntos.

A alfabetização e o letramento são pontos essenciais para a vida escolar das crianças, por isso a importância de incluí-los desde a Educação Infantil para fomentar novas estratégias de ensino que possibilitem o desenvolvimento e participação na produção dos saberes.

Pensando nisso, existem inúmeras formas de desenvolver o letramento, e uma delas é o Letramento Científico, sendo que este deve ser uma tarefa constante do educador. Este processo deve se iniciar ainda na Educação Infantil e se estender ao longo do ensino fundamental, para melhor desenvolver o ensino-aprendizagem do aluno. Porém, para que esse processo ocorra; é necessário que os alunos se sintam parte da construção, envolvendo-se com a proposta, onde a criança faça parte da construção. (COSTA, 2021, p. 02).

Como alega Costa (2021), será na escola o encontro das crianças com o saber científico e necessita estimular as pesquisas e experimentos, reconstruindo os conhecimentos a serem compreendidos. E se tratando de crianças pequenas, só irão adquirir o real aprendizado, se construirão junto com o professor e se estiverem efetivamente colocando na prática os conhecimentos apresentados.

Como alega Avansini (2022) e durante todo o processo dessa pesquisa, analisei que alguns escritores criticam a não produção de um currículo específico para o progresso das habilidades das crianças em função do Letramento Científico. Um exemplo, como alega essa mesma pesquisadora citada, seria a própria BNCC (BRASIL, 2017), pois não se observa grandes avanços no ensino do letramento na Educação Infantil e com os professores, para que não ocorra a padronização das habilidades e competências a serem esperadas pelas crianças, porque devido às vivências delas, podem ocorrer diversas respostas e, um leque grande de dificuldades por parte das professoras regentes no momento de lecionar os assuntos em sala de aula.

É importante evidenciar que a BNCC apresenta de forma pontual os conceitos e discussões acerca da Alfabetização e Letramento Científico. Sendo que, estas concepções carecem de debates mais aprofundados e de investimentos para o aperfeiçoamento do ensino de Ciências, e do desenvolvimento tecnológico dos pais, para que haja avanços na formação de sujeitos letrados cientificamente. (NIZ et al., 2020, p. 260).

De acordo com a BNCC (2017), nota-se o cuidado e preocupação de que desde a Educação Infantil as crianças explorem soluções para os problemas do dia a

dia e com a ajuda de experimentações científicas, de atividades pedagógicas concretas e lúdicas, consigam proporcionar e alcançar compreensões do mundo e suas diversas dimensões, como o social, humano e cultural.

O Letramento Científico na Educação Infantil possibilitará que a criança entenda a formulação de conceitos sobre assuntos distintos, praticando ainda a troca de ideias com os colegas e professores.

O Letramento Científico é possível de ser trabalhado na Educação Infantil e anos iniciais, porém, este exige mais atividades lúdicas e menos teoria, ajudando assim as crianças a expandir seu vocabulário. Permitindo que tornem –se leitores e escritores bem-sucedidos, ajudando-as a aprender conceitos científicos. (SANTOS, 2007, p. 218).

De acordo com Costa (2021), será na Educação Infantil que a criança formará uma base para a percepção futura, formando habilidades e atitudes significativas para o seu conhecimento. Será na primeira infância que ocorrerá a compreensão e a identificação crescente sobre o pensamento e os saberes da criança, por isso inseri-las em diversos contextos científicos, proporcionando a capacidade de pensar e aplicar as aprendizagens na perspectiva científica.

Portanto, oportunizar o Letramento Científico nas aulas da Educação Infantil e trabalhar pelo viés discursivo, acarretará novas possibilidades para as ações e crescimento das crianças pequenas – em todas as áreas de suas vidas. Com isso, as professoras regentes mostrarão novas perspectivas e ofertarão aspectos que proporcionará melhorias nos entendimentos e saberes das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que são, pois as condições de produção? Elas compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação. Também a memória faz parte da produção do discurso. A maneira como a memória “aciona”, faz valer, as condições de produção é fundamental (...)

Eni Orlandi

Esta pesquisa teve por objetivo geral compreender a aproximação das noções de Letramento Científico na Educação Infantil, por meio de efeitos de sentido que podem ser produzidos pelos Planos de Aula das professoras regentes. E após analisar os documentos oficiais, normativos, curriculares e os Planos de Aula das turmas do EI 4 anos e EI 5 anos, concebi que as atividades e as interações abrangendo a alfabetização e letramento englobaram para as crianças questionamentos sobre as ações científicas.

As crianças estão sempre prontas para aprender e ao questionar o que veem, ouvem ou sentem, elas descobrem o mundo, pois pesquisarão, investigarão e descobrirão novos saberes. As crianças são curiosas, perguntam e observam tudo ao seu redor, por isso a necessidade de usufruir dessas vontades, para aprimorar o Letramento Científico para as crianças e para aqueles que as rodeiam.

Nesta pesquisa e pela vertente da Análise de Discurso, deparei-me com a condição de produção, esta que é fundamental para o discurso, para os sujeitos e para a situação ali inserida. Uma vez que os acontecimentos e os fatos, não se limitam apenas as medidas imediatas e no que se refere a circunstância inserida, mas as linguagens já instauradas no contexto, e isso inclui o processo de ensino e também, no de pesquisa (ORLANDI, 2013).

Desta forma, esta pesquisa trouxe para mim alguns sentidos. Primeiramente me vez sair da minha zona de conforto e buscar novos conhecimentos acerca de um tema que sempre me chamou muita a atenção.

Em segundo momento, entendi que no início toda a pesquisa estava ao meu alcance para novos desdobramentos. Repensei e abri novos olhares, e então como pesquisadora para abranger assuntos tão pertinentes a minha própria prática pedagógica.

Como professora, encontramos alguns empecilhos pelo caminho, mas como pesquisadora, compreendi que possa buscar e criar trajetos e o melhor, pesquisar para buscar novas estratégias para ajudar os estudos em prol do Letramento Científico e principalmente para aquelas que são o centro de qualquer ambiente escolar – os professores e as crianças.

Nesta perspectiva, no processo das observações dos Planos de Aula, busquei compreender alguns avanços já ocorridos durante as aulas da Educação Infantil de 4 e 5 anos, mas também, alguns itens que ainda necessitam de ajustes.

Nesta pesquisa e a meu ver, ficou claro que os Planos de Aula são construídos com intencionalidade pelas professoras regentes. Porém, de acordo com a observação desses planos, percebi que muitas vezes a própria instituição pesquisada padroniza o sistema que possuem e englobam as mesmas ações para anos diferentes. Isso me faz pensar que há a necessidade de implantar novas ferramentas e que constem requisitos específicos para a Educação Infantil 4 anos, bem como exigências distintas para a faixa etária da Educação Infantil 5 anos, pois são habilidades e competências diferentes que precisam ser instruídas e compreendidas nessas turmas.

Com este estudo e de acordo com a BNCC (2017), com os documentos norteadores da cidade de Curitiba, o “Intercampos”, contatei pelas leituras a possibilidade da utilização de atividades lúdicas como estratégia para trabalhar o ensino científico com as crianças e desenvolver o Letramento Científico na Educação Infantil.

De maneira geral, verifiquei na instituição pesquisada que o Letramento Científico na Educação Infantil 4 e 5 anos foi incluído nos Planos de Aula observados e que as professoras regentes utilizam atividades lúdicas para possibilitar tais conhecimentos, adaptando sempre para a linguagem das crianças. Ainda, notei que as propostas inseridas nos Planos de Aula tiveram como objetivo que as crianças

enriquecessem o vocabulário, garantindo que se tornem investigadoras e pesquisadoras, pois observei diversas atividades que envolveram tais ações.

Dessa forma, compreendo que há a necessidade sim de direcionar novos instrumentos para que o Plano de Aula compreenda e capacite as professoras regentes e as turmas que irão lecionar.

Verifiquei que ocorreu algumas aulas no Laboratório de Ciências, e por isso, percebo o quanto essa ação é necessária para ir além do mesmo espaço físico, a sala de aula. Trabalhar com as crianças pequenas os Campos de Experiência em sala de aula ou em espaços externos da instituição, podem possibilitar o direcionamento desse tema às crianças pequenas.

Outro item averiguado, seria a necessidade de capacitações com o assunto citado e até mesmo com a presença de especialistas na área das Ciências da Natureza, para que pudesse aprimorar os conhecimentos das professoras regentes e assim aplicar os saberes adquiridos em seus Planos de Aula para as crianças.

Aferi que os Planos de Aula da Educação Infantil, dentre várias premissas, incluem a visão de ofertar o compromisso de crianças educadoras, por meio de hábitos voltados a práticas criativas e pensantes. Mas não se pode deixar de pensar que, na prática, deve ocorrer direcionamentos com qualidade e de acordo com a linguagem das crianças.

Com base nos autores estudados, como Eni Orlandi, a BNCC (2017), Costa (2021), Davel (2017) e outros autores estudados nessa pesquisa, compreendo uma crescente favorável e necessária para a inclusão do Letramento Científico nos Campos de Experiência dentro das propostas da Educação Infantil. Isso oferece uma abertura positiva para elencar essas temáticas, ocorrendo algumas vezes impasses como a compreensão das crianças durante as atividades e do entendimento dos familiares, quando se trabalha os elementos mais complexos envolto à natureza e ao saber científico.

Saliento também, um olhar e parceria entre equipe pedagógica e professores, para colocar em prática as propostas com clareza e a organização necessária para as crianças bem pequenas. Pois ficou claro, a intenção das professoras regentes, em incluírem inúmeras atividades e ações em detrimento aos saberes científicos.

Com base nessa informação, verifico que as crianças pequenas não estariam preparadas para tais tarefas, se não houvesse o esforço e comprometimento das professoras regentes em cada detalhe das atividades desempenhadas.

Friso que as professoras regentes precisam estar preparadas para ensinar alguns temas mais complexos ou não tão comuns para as crianças pequenas. Dessa forma, penso que uma Formação Pedagógica para esse grupo de professores seria uma ótima opção. Realizar assim, encontros mensais ou bimestrais, com convidados especialistas na área de Ciências da Natureza e que sejam preparados para atender a demanda de crianças da Educação Infantil 4 e 5 anos.

Aprimorando ainda mais, listo a alternativa de recomendações de leituras para as professoras regentes, para que possam ampliar os seus próprios conhecimentos, a fim de estarem mais confiantes e direcionadas no momento de trabalhar sobre Letramento Científico com as crianças pequenas. Para que, assim, possam cada vez mais inserir e despertar em cada criança o caráter investigativo, instruindo as dúvidas surgidas e testando-as em sala de aula, ou no local que ocorrerá o processo de letramento. Para que assim, o pensamento científico atinja o seu objetivo principal com as crianças pequenas, durante as suas aulas na Educação Infantil, juntamente com as suas professoras.

Sendo assim, mais uma opção seria criar possibilidades de ações e oficinas com as crianças, para que junto com as professoras regentes analisem e compreendam o saber científico adquiridos durante o processo das atividades. Só assim, com a participação das crianças e testando as possibilidades, elas irão descobrir as novas informações e testá-las, compreendendo e formulando novas respostas. Trabalhando o intuito de assimilar a natureza do cientista – acertos e erros no processo da investigação, com perguntas, testes e uma resposta ao final desse processo.

Ainda, perante esse documento oficial não se vê ainda um Campo de Experiência específico para o Letramento Científico na Educação Infantil, ficando mais amplo os temas voltados aos saberes científicos para serem trabalhados pelas professoras regentes, até mesmo devido as nomenclaturas serem mais peculiares sobre esse assunto.

Contudo, acredito que a gama para as práticas científicas pode ser inserida nos documentos oficiais e, conseqüentemente, nos Planos de Aula das escolas da Rede de Curitiba, para que relacione os objetivos necessários para o ensino de Ciências e avanços para o Letramento Científico na Educação Infantil.

Enfatizo o estímulo para as aulas com essa temática a serem ministradas pelas professoras regentes, porque precisa-se ultrapassar o nível que a educação

científica se apresenta hoje em nossas instituições de ensino, ampliando e associando os fenômenos estudados, com elementos de vivências das crianças pequenas, aproximando os conhecimentos escolares com a realidade presenciada pelos professores e pelas crianças pequenas, em torno do contexto científico.

Os Planos de Aula analisados trabalharam com ferramentas e/ou estratégias para o raciocínio, argumentos e pensamento-crítico da criança pequena. As observações foram pertinentes para identificar as informações adquiridas pelas crianças pequenas, por meio das atividades práticas e/ou de autoavaliação, ocorrendo um ensino-aprendizado com qualidade e com efetivação extrema.

Assim, a Educação Infantil 4 e 5 anos pode proporcionar maior embasamento para que aprendizagens científicas sejam reafirmadas nas etapas educacionais posteriores, e que ocorra de modo mais significativo, com mais entendimento, pois na Educação Infantil considera e respeita a criança pequena como sujeito de direito em relação ao brincar e aprender, sempre de forma gradativa.

Vale ressaltar a importância de promover situações e atividades que permitam para a criança pequena entrar em contato, interagir e experimentar a natureza a sua volta, para exercer o Letramento Científico. Com isso, busca-se um repertório mais amplo para as crianças pequenas, com pensamentos mais críticos e que possam aprimorar subsídios para que o processo de ensino-aprendizagem mais tranquilo, criando possibilidades para o entendimento do Letramento Científico. Além disso, os processos cognitivos se desenvolvem a partir de uma interação com a realidade, ampliando os saberes e noções a serem aprendidas, e esse processo foi verificado nos Planos de Aula observados.

Assim, compreendo que esta pesquisa marcou o início de uma busca que não tem um fim determinado, pois o Letramento Científico pode contribuir para a formação crítica de crianças pequenas da Educação Infantil de 4 e 5 anos, bem como na atuação de suas vivências na sociedade, utilizando de seus conhecimentos científicos adquiridos para solucionar problemas mais complexos e aqueles do cotidiano.

Sabe-se que um local apropriado e um planejamento preparado antecipadamente é o ideal para qualquer aula, principalmente quando se trata de algo que demanda atenção, por se tratar de aulas investigativas e com experimentos. Sendo assim, para haver avanços no ambiente escolar e fora dele, necessita-se de uma intencionalidade bem direcionada no preparo dos planejamentos e envolvimento na educação científica por parte dos professores e da instituição.

Contatei que tanto as professoras regentes dos anos pesquisados como a própria instituição, consideram importantes as experiências que as crianças terão desde a Educação Infantil, ambas mostraram a preocupação com a formação das crianças em relação à vida e a relação com a sociedade. Por este motivo, friso a importância de o professor designar significado para o ensino e aprendizado da criança, desta maneira as atividades necessitam ser prazerosas e criativas, transmitindo confiança para a criança e toda a turma.

Para esta pesquisadora, esse estudo possibilitou um novo olhar sobre os documentos oficiais e um novo pensar dentro da instituição pesquisada. Nota-se a importância de formar ainda mais as professoras da Educação Infantil 4 e 5 anos, para abranger conhecimentos científicos com as crianças pequenas.

Como professora pesquisadora, sinto a extrema necessidade de implantar uma Formação Pedagógica para esse grupo de professores, com o intuito de trazer especialistas da área de Ciências da Natureza e construir juntas novas diretrizes para trabalhar com as crianças nas aulas. Ideias e caminhos para práticas investigativas, com aulas dinâmicas e criativas, incluindo propriedades das vivências das crianças e da sociedade, trabalhando com hipóteses e registros.

Arrisco-me a dizer, que poderia ser implantado um Projeto Científico (possibilidade de investigação) com as crianças da Educação Infantil de 4 e 5 anos, em que elas seriam autoras de suas próprias descobertas. Esse projeto seria organizado antecipadamente com a Coordenação Pedagógica da instituição e as professoras desses anos, com um tema gerador para cada ano e para ser trabalhado com os alunos desde o início do ano letivo.

Seguindo essa linha de raciocínio, em cada bimestre poderia ser realizado aulas dinâmicas, inclusive no Laboratório de Ciências, com confecções de atividades voltadas para os conhecimentos científicos e a formação imaginária das crianças. E para fechar esse projeto, haveria uma Mostra Científica na escola pesquisada, para efetuar uma apresentação de todas as produções dos alunos durante o ano, com base no tema científico. Além disso, poderia ocorrer a produção da escrita de livros por turma, sendo que cada criança escreveria da sua maneira e linguagem, o que compreendeu sobre o tema trabalhado durante os bimestres. E no fechamento desse ciclo, haveria a entrega dessas produções – os livros, para as crianças, familiares e comunidade.

Após esta pesquisa, entendo que temos muito o que crescer e o que acrescentar, só precisamos estar dispostos a pesquisar ainda mais e a descobrir novos saberes, para que a educação nunca conclua um ciclo por inteiro, pois as descobertas são inúmeras e infinitas. Julgo importante ter mais estudos sobre o Letramento Científico na Educação Infantil, para que se possa preparar docentes com propriedade de formular aulas e atividades para as crianças, para que assim possamos encorajar desde pequenos ao novo e para o olhar científico.

Ainda nesta perspectiva, acredito ser oportuno estudar o Letramento Científico nos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Ciências Biológicas, por exemplo, para que desde a graduação, aconteça a inserção desse tema tão rico, despertando assim logo nas vivências das universidades, professores letrados cientificamente. Incluindo na grade curricular dos cursos, disciplinar que explorem a prática no ambiente natural, atividades científicas que abrangendo as investigações, conceitos simples e complexos de acordo com a faixa etária dos alunos, com trocas de ideias e vivências entre os universitários, para assim ofertar oportunidade de construir persistência e aperfeiçoar a autorregulação, que são fundamentais para o futuro sucesso acadêmico.

Acredito que há contribuição desse estudo para as pesquisas futuras, analisando se nas etapas anteriores também encontramos indícios e como estas relações podem se aproximar das práticas educativas. Uma vez que a aproximação do letramento científico na Educação Infantil permite habilidades essenciais e atitudes necessárias para as vivências diárias e para as futuras. Nesse quesito, no que compete a linguagem, a noção de letramento pode instigar as crianças desde pequenas para a resolução de problemas simples e de seu cotidiano, expressando seus pensamentos com termos científicos, na decorrência dos estímulos nas aulas com materiais e experiências científicas.

Portanto, as práticas, as experiências e vivências vão além de uma formação, são complementações para as práticas pedagógicas e no desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, para que ocorra assimilação e compreensão dos saberes científicos. E nesse viés, e pensar ao curto prazo – o doutorado, essa pesquisa contribuiu para aguçar o aprimoramento de estudos e pesquisas para o crescimento e desenvolvimento do pensamento crítico, possibilitando novas estratégias e estudos para a área do Letramento Científico, oportunizando as

vertentes para o ramo da Educação Infantil e o investigar sobre as Ciências da Natureza.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. P. M. **Discurso Pedagógico e Formação de Professores das Ciências da Natureza**: foco no professor de física. Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 05, n. 02, p. 29-41, 2012.

_____; CASSIANI, S. OLIVEIRA, O. B. **Leitura e escrita em aulas de ciências**: luz, calor, fotossíntese nas mediações escolares. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

ANDRÉ, M. E. D. A; LÜDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2017.

AVANSINI, S. J. F. **Textos argumentativos em aulas de ciências**: produção de sentidos na perspectiva do letramento científico. Orientadora: Odisséa Boaventura de Oliveira. 2022. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2022.

BARRETO, R. G. **Análise de Discurso**: conversa com Eni Orlandi. Rio de Janeiro, 2006.

BYBEE, R. Scientific literacy. **Encyclopedia of science education**, In R. Gunstone (Ed.), Springer, p. 944– 946, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2017.

CARVALHO, M. V. **O desenvolvimento da leitura e da escrita de 0 a 6 anos**. Orientadora: Mary Sue Pereira. 2010. 42 f. Monografia (Especialista em Educação Infantil e Desenvolvimento), Universidade Candido Mendes, Setor de Educação, Rio de Janeiro, 2010.

CILLA, K. C. D. F.; COSTA, L. C. **A análise de discurso como metodologia para o estudo de políticas educacionais**: o caso da proposta curricular do estado de São Paulo. SP, 2015.

COLINVAUX, D. **Ciências e crianças**: delineando caminhos de uma iniciação às ciências para crianças pequenas. Contrapontos, v. 4, n. 1, p. 105-123, 2004.

COSTA, M. S. **O letramento científico na educação infantil**: uma proposta de sequência didática a partir da reciclagem de papel. Orientador: Marilisa Bialvo Hoffmann. 2021. 21 f. Trabalho de conclusão de curso de especialização – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Setor de Ciências Básica da Saúde, Curso de Especialização em Ensino de Ciências, Porto Alegre, 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Educação Infantil**: Diálogos com a BNCC. Curitiba, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, Ciências da Natureza**, vol.2. Curitiba 2023a. p. 1-32.

CIÊNCIA. In: FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**, 4ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009. p. 197.

DAVEL, M. A. N. **Alfabetização científica ou letramento científico? Entre elos e duelos na educação científica com enfoque CTS**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, p. 1-9, 2017.

_____. **Alfabetização e letramentos: condições de produção e noções de sujeito nos estudos da linguagem e ensino de ciências**. Orientadora: Odisséa Boaventura de Oliveira. 118 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2021.

ESHACH, H. **Science literacy in primary schools and pre-schools**. Dordrecht, Países Baixos: Springer, v. 1, 174 f, 2006.

FRAIMAN, L; SASSI JR. E; SASSI, F. M; COELHO, C. R; SANCHEZ, W.; CHRIST, C.; PONTES, P. M. L. **O efeito Covid-19 e a transformação da comunidade escolar**. São Paulo: Autêntica, 2020.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2ª Ed, 2007.

LIRA, M.R. **A linguagem no ensino de ciências - explicação**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.5, p. 51360-51375 mai. 2021.

LIU, X. Beyond science literacy: science and the public. **International Journal of Environmental & Science Education**, 301–311, 2009.

_____. Expanding notions of scientific literacy: a reconceptualization of aims of science education in the knowledge society. **Science education for diversity**, Springer, In N. Mansour & R. Wegerif (Eds.), pp. 23–39, 2013.

MONTEIRO, M. A. A; ROLANDO, R. M.; TEIXEIRA, D. S. N. **O impacto de mostras científicas no processo de alfabetização científica de crianças da educação infantil**. Revista Insignare Scientia, v. 4, n. 4, 2021.

MORI, C. O; MARQUES, A. C. T. L. **Alfabetização Científica na educação infantil: análise de uma proposta realizada em um projeto de trabalho**. Experiências em ensino de ciências, v. 15, n. 2, 2020.

NORRIS, S; PHILLIPS, L. How scientific literacy in its fundamental sense is central to scientific literacy. **Science Education**, 224–240, 2003.

NIGRO, R. G. AZEVEDO, M. N. **Ensino de Ciências no Fundamental 1: perfil de um grupo de professores em formação continuada num contexto de alfabetização científica.** *Ciência & Educação*, v. 17, n. 3, p. 705-720, 2011.

NIZ, C. A. F. TEZANI, T. C. R. PERSICHETO, A. J. O. **Alfabetização e letramento científico na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): refletindo sobre os anos iniciais do ensino fundamental.** *Communitas*, v. 4, n. 8, p. 250–263, 2020.

OLIVEIRA, S. F. **Alfabetização científica em contextos da educação infantil.** Orientador: Sandro Rogério Vargas Ustra. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Uberlândia, 2020.

OLIVEIRA, Z. M. R. **A construção da base nacional comum curricular para a educação infantil.** *Revista Entreideias*, Salvador, v. 8, n. 2, p. 75-94, maio/ago. 2019.

ORLANDI, E. P. **Michel Pêcheux e a Análise de Discurso.** *Estudos da Língua(gem).* Vitória da Conquista, n. 01, 2005.

_____. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso.** 5 ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

_____. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso.** 6. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

_____. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** Campinas, SP: Pontes, 2013.

_____. **Educação e sociedade: o discurso pedagógico entre o conhecimento e a informação.** Labeurb/Unicamp – PPGCL/Univás. Brasil, 2016.

_____. **Discurso, imaginário social e conhecimento.** Unicamp, Brasília, n.61, 1994.

PAVÃO, A. C. **Quanta ciência há no ensino de ciências.** EdUFSCar. 2008.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso, uma crítica à afirmação do óbvio.** Campinas, SP: Unicamp, 2009.

PRETTO, V; ALMEIDA, D. C. A; VESTENA, R. F. **A história ‘os três porquinhos’ e o letramento científico na educação infantil.** XXIV SIEDUCA - Seminário Internacional de Educação, Neuroeducação: emoção e aprendizagem, 2019.

ROTH, D. M. **Letramento científico: sentidos e valores.** *Notas de Pesquisa.* Santa Maria, RS, v. 01, p. 12-25, 2011.

SANTOS, W. L. P; MORTIMER, E. F. **Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira.** *Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 02, n. 02, 2002.

SANTOS, W. L. P. **Educação científica na perspectiva de letramento como prática social:** funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 474-492, 2007.

SERRAO, L. F. S; CATELLI, R; CONRADO, A. L; CURY, F; LIMA, A. L. D. **A experiência de um indicador de letramento científico.** Caderno de Pesquisa, v. 46, n. 160, 2016.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

UNESCO. **Education in a post-COVID world: nine ideas for public action.** Scientific and Cultural Organization, place de Fontenoy, France, 2020.

VALLADARES, L. **Scientific Literacy and Social Transformation: Critical Perspectives About Science Participation and Emancipation.** Springer Nature, 2021.

VASCNCELLO, T. **Infância e patrimônio.** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 18, n. 31, p. 21-32, 2009.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; & LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2001.

ANEXO 1 – EXEMPLO DE UM PLANO DE AULA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL 4 ANOS

EDUCAÇÃO INFANTIL 4 ANOS EXPECTATIVAS E UNIDADES DE APRENDIZAGEM				
O EU, O OUTRO, O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	TRAÇOS, SONS CORES, S E FORMAS
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação ao uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) Levantar	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea) em diferentes suportes. (EI03ET05) Classificar objetos e as figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

os quais convive. • (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. • EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conceitos nas interações com crianças e adultos.	interesses e necessidades em situações diversas.	hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. • (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). • (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	etc.), construindo gráficos básicos.	
---	--	---	--------------------------------------	--

TEMA DAS VIVÊNCIAS: MINHA FAMÍLIA

- **Justificativa:** “É na primeira infância, de zero a seis anos, que o indivíduo forma hábitos, valores, atitudes e constrói as bases de sua personalidade. Qualquer ação psicopedagógica planejada para essa faixa etária tem que estar implantada em fortes bases afetivas, pois o desabrochar da inteligência se faz envolvido em profundas emoções, todos frutos da convivência do aluno com o seu educador.” (Gilda Rizzo: Creche, organização, currículo montagem e funcionamento).
- **Objetivo:** Realizar experimentos sociais para conhecer a si e ao outro e o ambiente escolar.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação será realizada mediante observação sistemática de todos os eixos norteadores do trabalho, descrição do desenvolvimento individual da criança no dia a dia, com registros em caderno apropriado e Diário de Classe, traduzidos no Boletim do SAD. Os registros em papel ou fotografia serão mostrados aos familiares em reuniões de pais e mestres.

Rotina diária:

Acolhimento;
 Música com expressão corporal;
 Consciência fonológica;
 Jogos de Matemática e de alfabetização/letramento lúdico;
 Lanche;
 Escovação de dentes;
 Brinquedos e brincadeiras no parque;
 Produção de texto de pelo menos uma palavra;
 Escrita espontânea de pelo menos uma palavra;
 Organização da sala;
 Preparação para a saída.

2º BIMESTRE:

Desenvolvimento – 03 a 07/05

Professor recite as seguintes parlendas com as crianças:

Janela, janelinha, porta e campainha – Dim-dom! Tá com frio? Toma banho no rio. Tá com calor? Toma banho no tambor. Um, dois, feijão com arroz; Três, quatro, feijão no prato; Cinco, seis, feijão inglês; Sete, oito, feijão com biscoito; Nove, dez, feijão com pastéis.

O doce perguntou para o doce: – Qual é o doce mais doce? O doce respondeu para o doce que o doce mais doce é o doce de batata-doce.

Professor faça as seguintes perguntas para as crianças: Qual dessas parlendas vocês já conheciam? Alguém conhece uma parlenda diferente das que ouvimos e falamos? Recite-a para a sala.

Peça para cada criança escolher um parlenda para memorizar e recitar.

Revisão das letras estudadas.

Jogo da memória – animais

Revise com os alunos as letras iniciais dos animais que já estudamos.

Bichodário letra K.

Professor trabalhe da letra com os alunos usando massinha de modelar, caixa de areia, lã e etc.

Peça aos alunos que façam a escrita da letra no caderno. Use o poema O KIWI.

Atividade fixação da palavra KIWI

Confeccione um pássaro, segue o passo a passo no link abaixo: <http://kidsindoors.com.br/kids/prima-vera-e-o-uirapuru/> lembrando que este modelo o bico é menor, é necessário fazer um bico comprido.

Registro ficha 5.

Proponha aos alunos que montem as palavras Dia e Noite usando alfabeto móvel. Peça-lhes que observem a quantidade de letras de cada uma, qual é a primeira e a última letra, quantas vezes se abre a boca para pronunciá-las, etc.

Sugestão de vídeo De Onde Vem o Dia e a Noite disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=Nux_3PVdo9U

Solicite às crianças que destaquem as imagens da página 97 e cole nas nos lugares correspondentes.

Disponibilize os materiais de sua preferência para que os alunos enfeitem as palavras.

Auxilie a turma na confecção de um diorama para representar o dia e a noite. Simule os movimentos de rotação e translação da Terra para que as crianças saibam como eles ocorrem. Coloque uma luz (lanterna ou lâmpada) ao centro do modelo e, em volta, o planeta Terra confeccionado em isopor, preso a um palito de madeira.

Registro da ficha 6

Professor converse com os alunos sobre as atividades que podem ser realizadas durante o dia e à noite. Permita-lhes falar sobre suas rotinas. Peça as crianças que desenhem ou cole as imagens que representem atividades comumente realizadas em ambos. <https://www.youtube.com/watch?v=-Pb7DWmAOOI>

Registro Ficha 7

Professor peça para as crianças levarem para a aula guarda-chuva e óculos de sol.

Prepare plaquinhas com imagem de dia chuvoso e outra de dia desolado.

Mostre a plaquinha de chuva e pergunte qual desses objetos usamos para os dias de chuva?

Mostre a plaquinha de sol e pergunte e qual objeto usamos para os dias de Sol?

Coloque som de chuva e som de praia ao ouvir o som a criança deve usar o objeto apropriado.

Chuva: Guarda-Chuva Sol: óculos

Registro da ficha 8 apostila.

Questione-as: Como se forma a chuva? Contar a história Gotinha Plim Plim disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=AwzDA8oPNe0>

Sugestão de vídeo O Ciclo da Água disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=KZTRy6KL7_c

Professor disponibilize diversos materiais para que os alunos enfeitem a cena: tinta guache.

Apresentar o numeral 10 para as crianças.

Solicite aos alunos que façam sinal com a mão especificando o número.

Apresente a imagem do numeral 10 e peça para as crianças desenharem o numeral na caixa de areia, ou com barbante ou lã. Atividade: Fazer a escrita do numeral 10 no caderno ou na folha de atividade.

Leitura do livro Barulhos da noite.

✓ Que sons vocês ouvem à noite?

✓ Por que os sons noturnos nos causam medo?

✓ Qual a diferença entre os sons diurnos e os sons noturnos?

✓ O que fazer para superar o medinho ou o medão? (Listar sugestões apresentadas.)

✓ Após a leitura, colocar sons e pedir que os alunos identifiquem qual som estão ouvindo.

✓ Pedir que a criança faça um desenho (ou colagem) representativo dos seus medos.

Pedir que os alunos desenhem dois rostos, um feliz e um triste e colar em um palito de sorvete.

Relate situações que ocorrem com as crianças diariamente, a criança deverá levantar o rosto correto de acordo com o sentimento dela.

Relembrando o que podemos ver na janela, elabore com os alunos o sol da coordenação motora. Você pode fazer individual ou coletivo. Cantar uma música, façam gestos, batam as mãos em algumas partes do corpo, estalem os dedos, batam palmas, etc.

Desenvolvimento – 10 a 14/05

Leitura do livro o Leão com sede. Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=4_Fea1lyrfk

Após ouvirem a história o professor irá fazer uma roda de conversa sobre o livro.

Professor apresente a palavra Leão para as crianças. Após apresentar a palavra escreva a palavra na lousa para as crianças observarem a escrita.

Faça com as crianças os sons das letras que formam a palavra leão.

Trabalhe também letra inicial e final, números letras e quantas vezes abrimos a boca para falarmos a palavra Leão.

Atividade: Peça para as crianças escreverem a palavra Leão no caderno e circular letra final e inicial.

Atividade fixação da palavra LEÃO.

Confeccione um leão com rolinho de papel higiênico

Letra L de laranja.

Vamos trabalhar o gênero textual receita. Professor passe uma receita simples de suco de laranja para os alunos enfatizando a palavra Laranja.

Se for possível faça o suco junto com as crianças na escola. Professor apresente a palavra Laranja para as crianças.

Após apresentar a palavra escreva a palavra na lousa para as crianças observarem a escrita.

Faça com as crianças os sons das letras que formam a palavra laranja.

Trabalhe também letra inicial e final, números letras e quantas vezes abrimos a boca para falarmos a palavra Laranja.

Atividade: Peça para as crianças escreverem a palavra laranja no caderno e circular letra final e inicial.

Registro da ficha 12.

Apresente vários livros para os alunos. Fale às crianças sobre a constituição de um livro (capa, referências, classificação e conteúdo). Mostre-lhes que algumas obras só têm figuras; outras, apenas texto; outras, ainda, têm os dois tipos de recursos.

Se possível, providencie um alfabeto móvel em braile para mostrar aos alunos como se escreve a primeira letra do nome deles nesse tipo de linguagem.

Desenhe o pontilhado referente à letra inicial do nome de cada aluno. Em seguida, peça às crianças que coloquem um pedaço de EVA embaixo da folha e perfurem delicadamente os pontos marcados com uma agulha de crochê ou palito de madeira.

Palavra Fatiada: Brinque com os alunos de palavra fatiada, peça para que um de cada vez escolha um número, e deixe que os alunos tentem descobrir qual a palavra se formará.

Registro da ficha 10.

Mostre às crianças como eram os livros antigamente (o papiro, o pergaminho e, depois, o papel). Caso queira, apresente-lhes o vídeo que ensina a fabricar uma folha de papiro.

Solicite às crianças que organizem os livros pela altura, espessura e largura (nas ordens crescente e decrescente). Em seguida, peça-lhes que os separem por categoria, conforme julgarem apropriado.

Leve os alunos à biblioteca da escola para que o bibliotecário lhes mostre como os livros são registrados e organizados.

Para aula online prepare um Power point com imagens de livros antigos.

A mágica dos números.

Usando uma vasilha de vidro ou plástico transparente, tinta guache e água, a criança deverá procurar os numerais.

Apresentar o numeral 11 para as crianças.

Explique para as crianças que não conseguimos contar o número 11 é um número maior que a quantidade de nossos dedinhos.

Apresente a imagem do numeral 11 e peça para as crianças desenharem o numeral na caixa de areia, ou com barbante ou lã.

Atividade: Fazer a escrita do numeral 11 no caderno ou na folha de atividade.

Vamos contar até 11 usando os nossos dedinhos e fazendo gotinhas de chuva.

Registro da ficha 9.

Pergunte à turma: O que podemos fazer para ajudar as pessoas com deficiência? Como é a vida de um cego? Quais atividades ele consegue realizar? Ouça as respostas e explore-as. Convide uma criança com deficiência para visitar a turma, a fim de que os alunos brinquem e interajam com ela. Se possível, permita que os alunos conduzam um colega em uma cadeira de rodas ou guiem uma criança com venda nos olhos.

Lanche às cegas: Pergunte as crianças se eles imaginariam como é a vida de um deficiente visual.

Peça que cada um traga um lanche para a aula e todos deverão comer seu lanche.

Após a atividade, pergunte a eles quais foram as experiências que viveram neste momento.

Desenvolvimento – 17 a 21/05

Letra da semana é a letra M. Apresente a letra M para os alunos.

Professor prepare uma caixa com vários objetos que iniciem com a letra

M. Vá tirando cada objeto e peça para os alunos irem nomeando.

O professor também poderá mostrar imagens de objetos, alimentos e etc que iniciam com a letra M.

Peça para os alunos fazerem a letra M com massinha de modelar, caixa de areia, lã e etc.

Atividade: No caderno peça para a criança enfeitar o traçado da letra M com materiais diversos como lantejoulas, papel picado, e etc.

Vamos conhecer um animal que começa com a letra M. Bichodário letra M. Acesse o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=FOPHnez0M1c>

Professor trabalhe a palavra Macaco.

Faça com as crianças os sons das letras que formam a palavra Macaco. Peça para as crianças montarem a palavra macaco com alfabeto móvel. Trabalhe também letra inicial e final, números de letras e quantas vezes abrimos a boca para falarmos a palavra Macaco.

Apresente para os alunos o Poema O Macaco.

Trabalhe as rimas do poema, pergunte as crianças quais outras palavras nós rimamos com macaco (casaco, caco, barraco, opaco, fraco e etc.)

Leitura do livro: O macaco Danado.

Perguntas: - Como uma criança se sente quando se perde da sua mãe? Você já experimentou este desespero? Como agiu? Alguém ajudou você? Conte sua história. Após a leitura do livro - Explique o que causa todo o mal-entendido entre os personagens. - Que outro animal da história poderia ter agido igual à borboleta? Explique a resposta.

Faça uma relação dos animais na ordem em que eles se apresentam no livro. Em seguida, classifique-os por diversos critérios, com sugestões dos alunos.

Trabalhe a palavra MAMÃE em homenagem ao dia das mães.

Professor nessa aula vamos trabalhar uma fruta que começa com M. Apresente a palavra Maçã para os alunos.

Prepare um envelope surpresa com a palavra Maçã dentro. Peça para os alunos irem identificando as letras que irão aparecer. Escreva a palavra na lousa.

Faça com as crianças os sons das letras que formam a palavra Maçã. Trabalhe também letra inicial e final, números de letras e quantas vezes abrimos a boca para falarmos a palavra Maçã.

Fale para os alunos as características da maçã, os tipos que existem, as vitaminas.

Sugestão de vídeo: Criança descobre de onde vem a Maçã! Brincando e Aprendendo com video educativo infantil disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NboAsZlcqKs>

Professor para essa aula se for possível sirva maçãs para as crianças. Para a aula online peça a família que providencie a fruta.

Para fixação da letra M monte com os alunos um macaco depote de iogurte.

Professor apresente a palavra Milho para os alunos. Após apresentar a palavra escreva a palavra na lousa para as crianças observarem a escrita.

Faça com as crianças os sons das letras que formam a palavra Milho. Trabalhe também letra inicial e final, números letras e quantas vezes abrimos a boca para falarmos a palavra Milho.

Sugestão de atividade: Professor se for possível faça com alunos uma receita de bolo de milho.

Ao listar os ingredientes, problematize quando as crianças apontarem o ingrediente principal.

Pergunte qual o tipo de milho que elas conhecem, de onde ele vem, se alguém já viu uma plantação de milho?

Converse com as crianças sobre a situação de fazer um bolo. Quem já fez? De qual bolo gostam? Como participaram, ajudando a fazer bolo em casa ou fora da escola? Lembram dos ingredientes que usam para uma receita de bolo?

Peça ajuda da turma para levantar o que precisam para preparar o bolo de milho, quais ingredientes da receita, o que mais será necessário para o preparo e para assar este bolo etc. Garanta um tempo para que as crianças manifestem suas hipóteses. Esteja atento às reações e falas e registre as considerações delas, elencando uma lista em uma cartolina ou na lousa. Assim, as crianças podem confrontar o que elas têm em mente inicialmente com o que de fato é necessário.

Apresente este ingrediente em suas três formas: o milho enlatado, o milho para pipoca e o milho em espiga. Dessa forma, as crianças poderão manipulá-los, compará-los, comentarem sobre as semelhanças e diferenças e qual será o processo para o milho em espiga (in natura) chegar em latas nas prateleiras dos supermercados e estar pronto para o consumo, diferenciando os dois.

Professor nessa aula iremos trabalhar classificação. Ajude os alunos a separar os brinquedos bons para doação; os ruins poderão ser aproveitados em alguma atividade artística ou reciclados.

Solicite aos alunos que classifiquem os brinquedos trazidos para doação como estando em bom ou mau estado;

Atividade: Disponibilize diversos materiais para serem classificados pelas crianças de acordo com os atributos que você indicar (cor, tamanho, espessura, etc.).

Professor nessa aula faremos atividade de agrupamento. Dos brinquedos separados, faça subgrupos de bonecas, carrinhos e outros;

Sugestão de atividade o professor poderá preparar uma atividade em folha ou fazer no caderno uma atividade de agrupamento, para as crianças recortarem e separem e colarem objetos pertencentes ao mesmo grupo.

Apresente o numeral 12 para os alunos. Sugestão de vídeo disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=gELnP_a1L-M

Peça para os alunos fazerem o numeral 12 com barbante ou lã. Atividade no caderno peça para o aluno fazer o numeral 12 com tinta ou cola colorida e para representar a quantidade do numeral peça para as crianças desenharem 12 bolinhas usando cola colorida.

Nessa atividade vamos trabalhar agrupamento das cores e quantidade do numeral 12.

Professor desenhe 3 conjuntos com as cores azul, vermelho e amarelo. Distribua papel colorido com as cores dos conjuntos e peça para as crianças recortarem pedacinhos. Oriente as crianças a colarem 12 pedacinhos de papel no conjunto correspondente de cada cor. Atividade poderá ser feita em grupos com crianças ou individualmente.

Bingo do milho: Prepare um milho para cada criança com numerais de 1 a 12, ao sortear o número a criança deverá colocar um carocinho de milho no número ditado pela professora.

Professor pergunte para as crianças: Quem já doou algo a alguém? O que doou? Como se sentiu depois da doação?

Peça-lhes que ajudem a identificar e nomear as caixas com diferentes grupos de brinquedos para doação.

A professora irá escrever nas caixas: bonecas, carrinhos, roupas e etc. apresente as palavras para as crianças identificarem as letras.

Atividade: Peça aos alunos que montem as palavras com alfabeto móvel depois façam a escrita das palavras no caderno. Professor Pergunte à turma: De quais brinquedos vocês gostam mais? Quais brinquedos vocês acham que já podem doar a crianças que não têm nenhum?

Converse com os alunos sobre a importância de dividir o que temos com aqueles que não têm recursos. Doar é um ato de amor, é nos colocar no lugar do outro.

Desenvolvimento – 24 a 28/05

Letra da semana é a letra N. Professor apresente a letra N para os alunos.

Peça para os alunos fazerem a letra N com massinha de modelar, caixa de areia, lã e etc.

Atividade: No caderno peça para a criança enfeitar o traçado da letra N com materiais diversos como lantejoulas, papel picado, e etc. Vídeo sugestivo letra N. Vamos cantar e aprender? acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=t7VihOzanhg>

Trabalhe a palavra Nuvem.

Sugestão de livro A Nuvenzinha Triste <https://pt.slideshare.net/iamiles/a-nuvenzinha-triste> Faça com as crianças os sons das letras que formam a palavra Nuvem.

Peça para as crianças montarem a palavra Nuvem com alfabeto móvel. Depois peça para os alunos fazerem a escrita da palavra nuvem no caderno. Trabalhe também letra inicial e final, números letras equant as vezes abrimos a boca para falarmos a palavra Nuvem.

Atividade faça com os alunos uma nuvem e peça para que cole algodão.

Mostre aos alunos o funcionamento das hélices do ventilador. Alerta-os sobre os cuidados necessários ao manusear esse eletrodoméstico a fim de evitar acidentes.

Sugestões de vídeos para as aulas: De onde vem a energia elétrica? Acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=8ti6FtlvMoc>. Por que não pode colocar o dedo na tomada? Acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=W1DAOgfhCYg>

Preencher a ficha 21.

Bichodário letra N. Acesse o link: CLIQUEAQUI

Leve as crianças a perceberem quantas sílabas tem a palavra NEON, quantas vezes abrimos a boquinha para falar a palavra (peça para que as crianças usem o espelho), qual o som inicial e final.

Na caixa de areia peça para a criança fazer a grafia da letra N usando o dedo.

Para atividade de registro peça para a criança fazer no caderno a letrinha e decorar com materiais diversos.

Use o poema O NEON. Trabalhe as rimas do poema, quais palavras rimam com: NEON (bom, bombom, dom...)

Para fixação da letrinha N, monte com as crianças um Neon em 3D com papel.

Monte um pequeno museu para expor relógios de diferentes tipos e épocas separados cronologicamente. Caso não seja possível, prepare um PPT com imagens mostrando diferentes formas de contar o tempo desde a mais antiga até a mais atual. Confeccione um relógio com as crianças e brinquem de identificar o horário das atividades do dia: acordar, ir para a escola, tomar o lanche no recreio, ir para casa, almoçar, dormir e etc. Destaque a rotina e os numerais.

Registro ficha 20

Professor leve diversos aparelhos de iluminação para sala de aula e mostre à turma como se acende cada um deles. O lampião deve ficar distante das crianças para evitar acidentes. Apresente aos alunos os aparelhos retratados na ficha e peça-lhes que realizem a atividade proposta.

Solicite às crianças que pesquisem como era o tempo em que não havia energia elétrica. Se possível, proponha-lhes que entrevistem alguém que tenha vivido nessa época como avós, bisavós ou outra pessoa.

Sugestão de vídeo institucional

O Museu da Lâmpada disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rxw2eFcEPbl>

Com as roupas que as crianças trouxeram de casa faça a contagem das roupas por cor e tipo de peça.

Organize a combinação de peças (camisetas, peças de baixo, sapatos, meias). Motive as crianças a responder perguntas tais como: Quais roupas são de menino e quais são de menina? Quantas peças são calças? E camisetas? Quantas são as meias? E sapatos, quantos são?

Apresentação do numeral 13.

Professor apresente o numeral 13 para os alunos. Peça para as crianças fazerem o numeral na caixa de areia, com lã ou barbante. Atividade:

Fazer o numeral 13 no caderno.

Para trabalhar a quantidade do numeral 13 use palitos de sorvete.

Para essa aula prepare uma atividade para trabalhar sequência numérica com os alunos.

Sugestão de idéia para trabalhar sequência numérica.

Faça um disco de Newton para girar e misturar cores. Conte às crianças como esse disco surgiu, quem o inventou, para que serve e etc. Sugestão de vídeo de como confeccionar um disco de Newton

Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=xTLQU036uaA>. Acesso em: 25 de mar. 2021. Brinque com os alunos de “Elefante colorido”: Uma criança gritará: “Elefante colorido!”

As demais perguntarão: “Que cor?” A primeira responderá, por exemplo: “Amarela.” Cada criança buscará algum objeto amarelo e o mostrará para quem deu o comando. Cante com as crianças a música “Esta pequenina luz”, disponível no endereço eletrônico música Pequenina Luz - IDE - YouTube. Acesso em: 25 de mar. 2021. Se possível, proponha-lhes que entoeem a canção segurando velas fosforescentes (sem fogo). Atividade: Professor faça um disco de newton para cada aluno e solicite aos alunos que pintem o disco de Newton.

Ensine as crianças a construir um cata-vento; enfatize a sequência correta. Em seguida, brinque no pátio com elas. Veja orientações no link DIY - Cata-vento que gira - YouTube . Acesso em: 3 mar. 2017.

Para essa aula peça com antecedência para os pais dos alunos que enviem algumas peças de roupas como: pijamas, blusas e mesmo uniforme.

Organize circuitos motores com estações nas quais os alunos deverão vestir e retirar roupas. Na primeira estação, eles poderão vestir um pijama; na segunda, uma roupa de passeio e, na terceira, o uniforme escolar. Divida a turma em três grupos. Ao seu comando, as crianças de cada grupo deverão passar pelas estações mencionadas e vestir tudo o que foi combinado, sem pular botões ou esquecer de alguma peça de roupa. Ao terminarem, confira qual equipe conseguiu cumprir o desafio mais depressa. Cuide para que não haja competição e sim cooperação.

Utilize um timer (cronômetro digital) para controlar o tempo.

Ensine a turma a dobrar as roupas trazidas de casa depois de realizar a atividade.

Brinque com as crianças de “Gato e rato”. Veja as orientações no link Gato e Rato - Disciplina - Educação Física (seed.pr.gov.br). Acesso em: 2 abr. 2017.

Registro da ficha 18

Professor deixe os alunos falarem como é o dia a dia em casa, a organização do quarto e de suas coisas.

Incentive-os a ser organizados e responsáveis com seus pertences. Use as roupas trazidas de casa pelas crianças para mostrar como organizar um guarda-roupa. Pergunte-lhes: que tipo de roupa deve ser colocado no cabide? Como devem ficar as roupas nas gavetas e prateleiras? Relembre conceitos como em cima, embaixo, do lado direito, do lado esquerdo, etc. Ao propor a atividade da ficha, questione em que lugar as peças devem ser colocadas.

Desenvolvimento – 31/05 a 05/06

Registro ficha 23. Trabalhe as letras dos nomes dos alunos, peça para os alunos fazerem o nome com alfabeto móvel.

Professor solicite às crianças que registrem o próprio nome no local correspondente utilizando o material que desejarem.

Convide os alunos para brincar com jogoda memória da página 115. Conforme as crianças forem brincando peça para que vão nomeando as imagens que compõe o jogo da memória. O professor poderá escrever os nomes dos utensílios e eletrodomésticos na lousa. Peça para os alunos identificarem a primeira letra de cada palavra.

Proponha aos alunos que confeccionem um cartaz com imagens de móveis e eletrodomésticos encontrados na cozinha identificando o nome de cada objeto representado. Exponha o trabalho para a classe.

Registro da ficha 26.

Professor pergunte à turma: O que vocês gostam de fazer na cozinha de sua casa?

Oriente as crianças a descrever a própria cozinha. Você poderá anotar na lousa ou em um painel de cartolina o que eles disserem. Explore com as crianças a palavra COZINHA (dizer número de letras, identificar a primeira e a última letra, mencionar outros vocábulos que começam com a letra C, etc.).

Solicite aos alunos que tragam de casa imagens de alimentos, exemplo: arroz, feijão, sal, batata, etc. Professor irá junto com as crianças confeccionar de um cartaz coletivo com as imagens.

Nomeie cada alimento. Exponha o cartaz na sala de aula.

Leitura do livro A Cesta da Dona Maricota. Atividade desafio: Professor peça para os alunos escrever o nome e desenhar um alimento nutritivo que inicie com cada letra.

Sugestão as crianças poderão procurar as imagens dos alimentos em revistas e colar ao lado de cada letra do seu nome.

Peça para os alunos colorir a cozinha da casa do Noguinho página 51.

Professor leve para a aula alguns utensílios de cozinha. Permita que os alunos manuseiem os utensílios de cozinha (de metal, madeira, plástico, cerâmica, vidro). Realize a atividade em pequenos grupos a fim de evitar acidentes.

Pergunte-lhes: De que material são feitos nossos talheres? E as panelas? E os pratos?

Comente um pouco sobre a matéria-prima de cada utensílio.

Solicite aos alunos que façam a contagem dos copos, pratos disponíveis na página 97. Peça-lhes que retirem os adesivos e os cole na ficha, nos espaços correspondentes. Assista com os alunos de onde vem o vidro?

Registro ficha 25.

Espalhe cartões numerados até 3 no chão do pátio ou em outro local que desejar. Os alunos deverão pegar um cartão e juntar-se aos colegas que tenham o mesmo número. Variante: As crianças deverão pegar um cartão e juntar-se aos colegas a fim de formar a sequência numérica 1, 2, 3.

Proponha aos alunos atividades de coordenação motora envolvendo a escrita do numeral “3”, como, por exemplo, passar o dedo na lixa, escrever na caixa de areia ou na lousa, caminhar sobre o número desenhado no chão.

Peça para os alunos colorem as imagens e enfeitar o numeral 3 com materiais que a professora irá disponibilizar.

Professor apresente para os alunos o numeral 14. Peça para os alunos desenharem o numeral na caixa de areia, com lá ou barbante. Escreva o numeral na lousa e peça para os alunos fazerem a grafia do numeral no caderno.

Sugestão o professor poderá preparar uma folha de atividade com numeral 14 para os alunos colorir.

Para trabalhar a quantidade do numeral 14 peça aos alunos para quantificar usando palitos de sorvete

Quantificando o numeral 14. A criança deverá relacionar o numeral a quantidade das cenouras.

Escolha uma música de sua preferência e explore-a com as crianças usando uma bandinha rítmica composta de talheres, panelas, colheres de pau, rolos de macarrão e etc.

Utilize objetos de cozinha em atividades que desenvolvam a motricidade fina dos alunos, como: colocar água de uma jarra em copos; transportar copos de vidro de maneira correta para não derrubá-los; comer frutas com garfo e faca sem ponta; dobrar guardanapos de papel ou colocar guardanapos de pano nos porta-guardanapos; distribuir pratinhos aos colegas; etc.

Brinque com as crianças de “O mestre mandou”. Escolha um aluno para ser o mestre. Ao comando dele, os demais deverão realizar o que for solicitado. Ex.: dar 3 passos para frente; 1 passo para trás; 2 passos para o lado.

Registro da ficha 22. Leve para sala de aula os objetos retratados na ficha a fim de que a turma ouça o som que elas produzem. Esconda os objetos e faça com que produzam seus respectivos sons. Em seguida, peça às crianças que marquem na ficha o objeto correspondente a cada som.

Registro ficha 23 (atividade de interdisciplinaridade). Estimule os alunos a enfeitar as bordas da placa. Diga-lhes que geralmente, as pessoas colocam na porta do quarto algo que apreciam ou acham interessante. Ajude-os na identificação das próprias preferências, reforçando a identidade de cada um. Professor nessa aula vamos ensinar algumas regras de etiqueta para as crianças.

O professor peça aos pais com antecedência para que enviem para a aula os seguintes itens: 1 prato, 1 copo, 1 jogo de talheres e 1 guardanapo (tudo descartável). Distribua para cada aluno 1 prato, 1 copo, 1 jogo de talheres e 1 guardanapo.

Peça para as crianças arrumarem a mesa para uma refeição.

Se for possível sirva uma fruta, ou outro alimento para as crianças e um suco (Você poderá pedir aos pais que enviem uma fruta, ou um sanduíche para a criança). Peça às crianças que relatem como as pessoas costumam comer na casa delas (sentadas à mesa, usando talheres, em frente à TV). Aproveite o momento para falar sobre bons modos à mesa (comer com a boca fechada, usar os talheres e o guardanapo de forma adequada e etc.).

Sugestão de vídeo para aula. Por que usamos talheres para comer? Acesse link: <https://www.youtube.com/watch?v=2z-keo0i3To>

Mãozinhas ajudadoras (religião na prática): Incentive as crianças a manter o quarto limpo. Desafie-as a realizar, em casa, algumas tarefas próprias para a idade que diminuam o trabalho da mãe, do pai ou da pessoa que cuida delas.

Professor prepare uma tabela simples com atividades que as crianças possam ajudar em casa e cole na agenda ou envie para casa. Peça aos responsáveis que marquem na tabela as atividades que a criança fez no dia, após 1 semana a tabela será enviada para professora.

Professor prepare um cartãozinho parabenizando as crianças pelas tarefas realizadas.

Segue sugestão de tabela. As atividades que os alunos irão fazer durante a semana o professor irá escolher e colocar na tabela.

Conte as crianças a história de Elias e a viúva de Sarepta (1 Reis 17:8-24). Sugestão de vídeo A Viúva de Sarepta, acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=5qkhjsTY9us>

Desenvolvimento – 07 a 11/06

Professor leve para aula alguns legumes e frutas. Prepare etiquetas, presas a palitos de dente, com a imagem e o nome de cada vegetal (verdura ou legume). Leia as etiquetas com os alunos e coloque-as em uma caixinha para que sejam espetadas nos alimentos pelas crianças.

Trabalhe letra inicial, final número de letras e quantas vezes abrimos a boca para falarmos cada nome de fruta e legume que estão sendo apresentados.

Nessa aula vamos montar um cartaz com imagens de alimentos consumidos no café da manhã.

Professor pode pedir com antecedência para os alunos trazerem

imagens de casa ou distribuir revistas para as crianças procurarem na aula.

Escreva o nome dos alimentos nas imagens para as crianças identificarem a escrita das palavras.

Observe as preferências dos alunos em relação aos alimentos.

Professor prepare imagens de alguns alimentos saudáveis e alimentos não saudáveis.

Pergunte à turma: Existem alimentos bons? E alimentos que não fazem bem para o corpo? Peça às crianças que escolham quais são os alimentos que fazem bem para a saúde e quais alimentos não são saudáveis.

Peça para as crianças relatarem suas escolhas explicando qual benefício ou não o alimento escolhido traz para nossa saúde.

Proponha aos alunos que escrevam, espontaneamente, o nome dos alimentos de que mais gostaram.

Letra da semana letra O. Professor apresente a letra O para os alunos. Escreva a letra O na lousa.

Para começar a aula coloque a música As Letras Falam para as crianças revisarem os sons das letras e prestarem atenção no som da letra O. Acesse link: <https://www.youtube.com/watch?v=pBsfpU9zWNIF> Faça o som da letra O e peça para os alunos repetir.

Prepare imagens de objetos que iniciem com a letra O, e apresente para os alunos.

Sugestão de música para ensinar a letra O, acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=UW7JZEsQQcE>

Atividade: No caderno peça para os alunos fazerem a letra o e colar lá.

Vamos conhecer um animal que inicia com a letra O. Bichodário letra O. Acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=kiBOBQPJJRg>

Professor escreva a palavra Onça na lousa e trabalhe letra inicial, final, números de letras e quantas vezes abrimos a boca para falarmos ONÇA.

Atividade: Peça para os alunos montarem a palavra ONÇA com alfabeto móvel e depois no caderno escrever a palavra e circular a letra inicial e final da palavra.

Trabalhe as rimas do poema, pergunte as crianças quais outras palavras nós rimamos com onça (geringonça, sonsa, Mendonça e etc.).

Leitura do livro O Segredo da Onça Pintada.

Mostre à turma a modificação que alguns alimentos sofrem até chegar à nossa mesa. Ex.: palha de trigo, trigo em grão, trigo moído (farinha integral) e farinha branca. Disponha esses itens de modo que as crianças percebam o processo de refinação. Enfatize que, quando o farelo e o gérmen são retirados, não temos mais as “vassourinhas” (fibras) que Jesus colocou nos alimentos para deixar nosso corpo limpo por dentro.

Apresente aos alunos alimentos com fibras (cereais integrais) e alimentos sem fibras (refinados) para que os comparem.

Leve diferentes tipos de castanha (coco, pistache, avelã, castanha de caju, castanha-do-pará, amêndoa, amendoim, noz) para as crianças experimentarem. Se possível, faça um mix de castanhas e uvas-passas. Enfatize que esses alimentos são ricos em fibras.

Planeje uma sequência usando frutas secas e castanhas em pratos ou bandejas. As crianças deverão continuar a sequência iniciada usando luvas descartáveis.

Registro da ficha 30. Leve para sala de aula alguns alimentos comprados (alguns degeladeira e outros que possam ser guardados em temperatura ambiente).

Mostre cada item aos alunos e pergunte-lhes: Dos alimentos comprados, quais precisam ser guardados em geladeira? Por quê?

Confeccione uma geladeira e um armário de papelão com as crianças. Veja as sugestões nos seguintes endereços

eletrônicos: <https://www.youtube.com/watch?v=s-Zho152pFw> e <https://www.youtube.com/watch?v=0fpZON9rK4A>

Professor apresente para os alunos o numeral 15. Escreva o numeral na lousa. Peça para os alunos desenharem o numeral na caixa de areia, com lã ou barbante. Atividade: Fazer o numeral 15 no caderno. Para trabalhar a quantidade do numeral 15. Peça aos alunos para quantificar usando palitos de sorvete, tampinhas de garrafas ou outros objetos.

Atividade número 15.

Professor se for possível prepare uma folha de atividade com numeral 15.

Sugestão de atividade.

Cante com a turma a música "Agradeço a Jesus", disponível no portal <https://login.cpb.edu.me/>

Proponha aos alunos que realizem diversos movimentos de coordenação motora grossa (uma vez compausas e, depois, como um circuito): rastejar, rolar para a direita, rolar para a esquerda, imitar uma centopeia, escorregar, entre outros.

Solicite aos alunos que observem os alimentos da página 107 e comente cada uma deles. Enfatize que as escolhas alimentares têm grandes influência sobre a saúde.

Peça as crianças que separem os alimentos que devem fazer parte do lanche do Nuguinho. Pergunte-lhes: O que vocês gostam de comer pela manhã? Esses alimentos são saudáveis? Por quê?

Registro da ficha 29.

Apresente às crianças algum vídeo que mostre o caminho da comida no corpo humano.

Leia as imagens com as crianças. Comente que, para ter saúde, é preciso ingerir alimentos saudáveis.

Desenvolvimento – 14 a 18/06

Trabalhe com os alunos a palavra SOPA.

Prepare um envelope surpresa com a palavra SOPA dentro. Vá mostrando letra por letra para as crianças.

Pergunte qual letra começa a palavra e qual letra termina? Trabalhe o número de letras e os sons das letras da palavra sopa. Pergunte para os alunos quantas vezes abrimos a boca para falarmos a palavra Sopa?

Peça para os alunos montarem a palavra sopa com alfabeto móvel e depois peça para fazerem a escrita da palavra no caderno.

Leia com os alunos a letra da canção "Sopa". Peça-lhes que acompanhem a leitura no livro ou em um cartaz grande.

Apresente o texto de forma criativa, de preferência ilustrado (com desenhos ou imagens de revistas).

Crie um cartaz coletivo com nomes e imagens dos alimentos que aparecem na canção e deixe-o exposto para os alunos consultarem durante as atividades. Use letra maiúscula (caixa-alta).

Solicite aos alunos que circulem a palavra SOPA na atividade da apostila.

Brinque com as palavras que aparecem na canção formando rimas. Peça às crianças que contem a quantidade de vezes que abriram a boca para falar, observando o movimento labial e o som final de cada palavra (consciência fonológica). Fale em voz alta e animada: "Atenção! Concentração! Vai começar a brincadeira da comida brasileira". Diga uma palavra da canção "Sopa". Os alunos deverão mencionar qualquer outra que rime. Exemplos: abacate/tomate; feijão/agrião; farinha/mandioquinha; caqui/pequi; macarrão/pinhão; rabanete/sorvete; berinjela/seriguela; alho-poró/abricó; mandioca/tapioca; palmito/ovo frito; picolé/acarajé; repolho/molho. Proponha às crianças que recortem de revistas imagens de alimentos e tentem escrever o nome deles.

Registro da ficha 33: Peça aos alunos que descrevam os alimentos apresentados na ficha: Qual é a cor deles? Como são cultivados? São redondos? Têm folhas ou grãos? Embora atividade seja de registro, o enfoque deve ser a oralidade, a fim de que as crianças comecem a perceber os sons que falamos podem ser registrados.

Apresente à turma curiosidades sobre a mandioca. Pergunte aos alunos se eles conhecem outros alimentos que têm mais de um nome. Exemplos: mexerica (bergamota, tangerina, ou mimosa); pinha (ata ou fruta-do-conde); mandioquinha (batata baroa ou batata salsa). Aproveite os alimentos típicos de sua região.

Peça para os alunos completar o nome dos alimentos na ficha.

Letra da semana letra P.

Professor apresente a letra P para os alunos. Escreva a letra P na lousa.

Para começar a aula coloque a música, As Letras, acesse link: <https://www.youtube.com/watch?v=pBsfpU9zWNI>

Mostre imagens ou traga para aula objetos que iniciem com a letra P.

Sugestão de música Aprenda a letra P com o Pinguim Paulinho acesse em: https://www.youtube.com/watch?v=gtApN6gS_q0 Atividade: Peça para os alunos fazerem a letra P, na caixa de areia e depois fazer a letra com tinta no caderno.

Vamos conhecer um animal que o nome inicia com a letra P. Bichodário letra P. Acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=fRcuDWI085I> Professor escreva a palavra Panda na lousa e trabalhe letra inicial, final,

números de letras e quantas vezes abrimos a boca para falarmos Panda.

Atividade: Peça para os alunos montarem a palavra PANDA com alfabeto móvel e depois no caderno escrever a palavra e circular a letra inicial e final da palavra.

Professor trabalhe o poema O Panda.

Registro da ficha 34. Promova atividades de quantificação em situações diárias, como: distribuição de materiais, divisão de objetos, registros diversos, contagem na chamada, arrumação da sala, jogos e atividades em grupos.

Peça para os alunos realizarem a atividade da apostila.

Registro da ficha 35. Observe se as crianças identificam os números que aparecem na letra da música "SOPA".

Peça-lhes que indiquem na ficha alguns números que a professora ditar.

Ofereça-lhes lápis de cor ou giz de cera para realizar a atividade.

Atividade número e quantidade.

Escreva os numerais nas forminhas de doce e peça para as crianças colocarem bolinhas na quantidade indicada.

Professor apresente para os alunos o numeral 16.

Escreva o numeral na lousa.

Peça para os alunos desenharem o numeral na caixa de areia, com lã ou barbante.

Atividade: Fazer o numeral 16 no caderno com tinta ou lã.

Para trabalhar a quantidade do numeral 16 peça aos alunos para quantificar usando palitos de sorvete, tampinhas de garrafas ou outros objetos.

Sugestão de vídeo para aula O Número 16 - Poema: A Estrela acesse link: <https://www.youtube.com/watch?v=MXRP1vMflkY>

Atividade número 15 e 16. Desenhar dois conjuntos e pedir para os alunos fazerem bolinhas usando cotonete e tinta, ou fazer bolinhas para representar a quantidade numérica pedida em cada conjunto. Sugestão a criança também poderá colar bolinhas de papel na atividade para representar a quantidade.

A atividade poderá ser realizada no caderno ou o professor poderá preparar uma folha com a atividade impressa.

Brincadeira com a música: O quê que tem na sopa do neném? - Na rodinha com as crianças sentadas colocar a panela no meio da roda. Em seguida dizer que irá fazer uma sopa deliciosa, porém todos precisam colaborar para que dê certo. Apresente cada ingrediente, explicando que quando a professora cantar cada criança deve levantar e colocar a verdura na panela. Depois, distribuir para cada criança, uma batata, chuchu, tomate, abóbora, inhame e outros. Começar a brincadeira cantando e terminar quando todos tiverem participado.

Degustação de alimentos. Apresentar cada alimento, explorando cor e sabor com as crianças.

Registro da ficha 32. Cante com as crianças a música Sopa. Esta sopa é igual a que fazem para você?

Cante com a turma a música "Sopa" (disponível no portal) <https://login.cpbedu.me/> fazendo uma coreografia com pratinhos descartáveis. Brinque com os alunos de batata quente.

Desenvolvimento – 21 a 25/06

Letra da semana letra Q. Para começar a aula coloque a música, As Letras, acesse link: <https://www.youtube.com/watch?v=pBsfpU9zWNI>

Professor Apresente para as crianças mais uma letra do nosso alfabeto: a letra "Q". Escreva na lousa a letra "Q" no formato bastão e convide algumas crianças para irem até a lousa também tentar desenhar a letra "Q". Pronuncie a letra "Q" com as crianças algumas vezes.

Faça no ar com o dedo o traçado da letra "Q" e peça para as

crianças fazerem também. Entregue pedaços de barbantes para as crianças e peça para elas criarem uma letra "Q" com os pedaços de barbantes.

Sugestão de vídeo - Aprenda a letra Q

acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=hZA-wh3Wfr8> A Historinha da letra Q- acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=fsRjDt7YDrY>

Atividade: Peça para os alunos fazerem a letra Q com tinta no caderno.

Vamos conhecer um animal que o nome inicia com a letra Q.

Bichodário letra Q. Acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=NcdFXxNtjO8>

Professor escreva a palavra QUATI na lousa e trabalhe a letra inicial, final, números de letras e quantas vezes abrimos a boca para falarmos QUATI.

Atividade: Peça para os alunos montarem a palavra QUATI, com alfabeto móvel e depois em o caderno escrever a palavra e circular a letra inicial e final da palavra.

Trabalhe o Poema O QUATI.

Escreva o poema na lousa ou em uma cartolina, faça a leitura com os alunos.

Professor faça a seguinte pergunta para os alunos: Qual temado poema?

Trabalhe as palavras que rimam do poema.

Para fixar o som da letra Q faça um quati de papel com os alunos

Professor apresente a palavra QUADRO para as crianças.

Mostre algumas imagens de quadros para os alunos. Produza um quadro com cada criança. Peça com antecedência para os pais e/ou responsáveis das crianças enviarem bandejas de isopor, (embalagens de frios). No dia da atividade, entregue as bandejas para cada criança e incentive-as a pintarem sobre a bandeja com guache, pincel ou até mesmo usando os dedos, para criarem uma obra de arte na bandeja. Pode ser desenho livre ou abstrato. Ao final da atividade, cada criança deverá apresentar seu quadro, explicando-o para os colegas.

Registro ficha 36. Com ajuda dos alunos, elabore um cartaz com a receita proposta da ficha. Explore os nomes, as quantidades, a sequência de ações, as palavras desconhecidas e etc. Providencie, com antecedência, todo o material necessário para realizar a atividade. Verifique os casos de intolerância alimentar ou de regime dietético especial para que sejam feitas as substituições.

Permita que os alunos participem da elaboração da receita. Registre a experiência por meio de desenhos ou fotos.

Organize um texto coletivo contando como a atividade foi realizada.

Registro ficha 37. Solicite com antecedência às crianças que tragam rótulos e embalagens de alimentos.

Mostre e leia as informações de alguns rótulos destacando o nome do produto, a empresa que o fabricou, a lista de ingredientes, o prazo de validade, o peso, etc. Fale da importância de analisar o rótulo antes de efetuar a compra de um produto.

Professor apresente para os alunos como é um engenho de farinha, a fim de que as crianças acompanhem o processo de produção.

Apresente-lhes os vídeos disponíveis nos links, <http://goo.gl/W0MXgg>, <http://goo.gl/Wq64Hw> e <http://goo.gl/0OQMfc>.

Se for possível faça com a turma um pudim de tapioca. Forre o fundo de uma tigela com tapioca granulada. Misture açúcar demerara e coco ralado. Acrescente leite de coco por cima dos ingredientes secos (é necessário molhar bem a tapioca e deixá-la inchar bastante). Decore com coco ralado. Sirva gelado.

Pese com a turma a mesma quantidade de diferentes tipos de farinha, mostrando a relação entre peso e volume. Pergunte às crianças: Será que 100 g de farinha de rosca tem o mesmo volume de 100 g de farinha de milho? Há mais farinha de milho ou farinha de rosca? Use uma balança feita com cabide.

Revise com a turma os numerais de 0 a 9. Proponha aos alunos que digam o nome de cada número e peguem a quantidade de itens (frutas, palitos, tampinhas ou dedinhos) correspondente.

Escreva os números de 0 a 9 em pratos de papelão. Cada aluno deverá colocar no seu prato a quantidade de objetos (tampinhas, botões, etc.) correspondente ao número que recebeu. Troque os pratos entre as crianças.

Professor apresente para os alunos o numeral 17.

Escreva o numeral na lousa. Peça para os alunos desenharem o numeral na caixa de areia, com lá ou barbante.

Atividade: Fazer o numeral 17 no caderno com tinta ou lá. Para trabalhar a quantidade do numeral 17 peça aos alunos para quantificar usando palitos de sorvete, tampinhas de garrafas ou outros objetos.

Número e quantidade. Usando blocos de montar faça a contagem com os alunos até o número 17.

Sugira que a criança faça caretas em frente ao espelho e tentasse representá-la usando os papéis coloridos.

Também que as crianças façam o movimento contrário: que construam as caretas no personagem e então a reproduza, olhando-se no espelho.

Usando imagens de alimentos, solicite que cada criança monte seu prato com os alimentos preferidos.

Usando papéis coloridos picados, peça que os alunos usem as cores corretas para cada fruta.

Proponha às crianças que desenhem o processo de produção de farinha (trigo ou mandioca).

Cante com as crianças a música Jesus é bom Cristina Mel, acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=ScTR3-paZSM>

Peça para as crianças fazerem os gestos pedidos na música.

Cante e brinque com as crianças usando a música Pra Frente, Pra Trás, acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=gWQFU1TPy7Q>

Trabalhe os conceitos frente e atrás.

Desenvolvimento – 28/06 a 02/07

Pergunte na roda de conversa: Vocês gostam de limpeza ou de sujeira? Vocês acham que é bom ficar o tempo todo limpando tudo sem parar? (Introdução à leitura do livro A limpeza de Teresa, de Sylvia Orthof, Ática.) Explore com a turma o paratexto A limpeza de Teresa. Leia a imagem da capa, o nome da autora e o título da obra.

Exiba as imagens do livro a fim de que as crianças tentem antecipar a história.

Faça a leitura do texto e converse sobre pessoas com mania de limpeza.

Elabore com os alunos um programa de limpeza para a sala de aula.

<https://www.youtube.com/watch?v=oCfQO9so6T8&t=73s>

Professor leve para a sala de aula uma luva de cozinha, uma touca e um avental.

Professor explore as palavras: LUIVA, TOUCA e AVENTAL.

Escreva as palavras na lousa. Trabalhe letra inicial, final, números de letras e quantas vezes abrimos a boca para falarmos essas palavras. Proponha aos alunos que coletem folhas próprias miniaturas de luva, touca e avental (de papel, tecido ou E.V.A.). Em seguida, peça-lhes que escrevam o nome de cada item de forma espontânea. O professor irá orientar a escrita das palavras.

Leitura do poema Mirella, a borboleta cozinheira. Trabalhe as rimas do poema. Ao final as crianças poderão ilustrar o poema.

Registro ficha 41.

Esta é uma atividade de letramento. Primeiramente, proponha aos alunos que leiam as imagens da ficha. Em seguida, leia o texto em voz alta e peça à turma que explique a mensagem dele.

Faça uma segunda leitura. Dessa vez, as crianças deverão acompanhar com o dedo a direção do texto (da esquerda para a direita e de cima para baixo). Bata uma palma para marcar a mudança de linha.

Professor prepare um cartaz com imagens de eletrodomésticos que usamos na cozinha escreva o nome de cada item e exponha na sala para os alunos observarem.

Explore cada palavra com os alunos. Pergunte as letras iniciais e finais, números de letras e quantas vezes abrimos a boca para falar cada nome de eletrodoméstico.

O número 18.

Sugestão de vídeo: NÚMERO 18 - Verso: O sapo, acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=0q7dhFJvBNk>

Escreva o numeral na lousa.

Peça para os alunos desenharem o numeral na caixa de areia, com lã ou barbante.

Atividade: Fazer o numeral 18 no caderno com tinta ou lã.

Para trabalhar a quantidade do numeral 18 peça aos alunos para quantificar usando palitos de sorvete, tampinhas de garrafas ou outros objetos.

Atividade com número 18.

Professor prepare uma folha com atividade para trabalhar o numeral 18.

Sugestão de atividade:

Professor peça às crianças que separem o material escolar em categorias (papel, metais e plásticos), em diferentes recipientes.

Explique que cada item é feito de um material diferente.

Faça a contagem com alunos dos materiais separados. Exemplo: quantos materiais de papel, quantos materiais de plásticos.

Registro da ficha 39.

Professor faça as lixeiras de coleta seletiva e explique para os alunos o significado das cores e os símbolos das lixeiras.

Peça com antecedência para os alunos trazerem algumas embalagens de produtos.

Comente com as crianças que um bom cidadão cuida do ambiente em que vive. Por isso, não joga papel no chão, separa o lixo corretamente, entre outras coisas.

Pergunte para a turma: para que serve a lixeira? Tudo que jogamos na lixeira é lixo? Algo que jogamos fora poderia ser reaproveitado?

Promova a reciclagem de lixo. Peça para os alunos irem separando o lixo e o professor vai colando na lixeira.

Sugestão de vídeo para aula Por que precisamos reciclar? <https://www.youtube.com/watch?v=vLd9yAYNdZ0>

Vamos fazer um jogo da velha usando materiais reciclados.

Apesar de simples é um ótimo jogo para estimular o raciocínio rápido, estratégia de jogabilidade, paciência, lidar com a frustração, atenção e concentração. Também trabalha conceitos matemáticos de linhas horizontal, vertical e transversal; classificação e quantidades.

Então, que tal ensinar seus alunos a jogarem esse rico jogo? Desde os 4 anos as crianças começam a compreender as

regras com maior facilidade, mas podem demorar um pouco para conseguirem jogar sem supervisão.

Peça com antecedência para os alunos 9 tampinhas de garrafa e bandeja de isopor (embalagem de frios).

Faça as marcações na bandeja com fita adesiva, ou com canetinha.

Professor organize os alunos em duplas. Explique para as crianças as regras do jogo.

Coloque os alunos para jogar. Peça para os alunos registrarem resultado de cada jogada. Exemplo: cada dupla irá jogar 5 partidas, quantas partidas cada criança ganhou.

Professor comente com os alunos que a higiene faz bem à saúde de todos. Muitas doenças podem ser evitadas quando se vive em um ambiente limpo.

Projete na sala de aula imagens ou vídeos de microrganismos que transmitem doenças. Se possível, permita que os alunos os observem em uma lâmina, ao microscópio.

Apresente às crianças alguns produtos utilizados na limpeza da cozinha. Enfatize que, por conterem substâncias nocivas, eles devem ser manuseados por adultos ou sob a supervisão deles.

Mostre-lhes como higienizar um ambiente.

Registro da ficha 38. Leia com os alunos as imagens da ficha, que mostram o que devemos fazer antes de cozinhar. Explique cada uma delas e a necessidade de manter o ambiente limpo e organizado.

Registro da ficha 40.

Pergunte à turma: O que as crianças podem fazer na cozinha? O que é reservado somente para os adultos? Converse com as crianças sobre a importância de usar touca, luvas e avental na hora de cozinhar um alimento. Mostre às crianças a distância segura em relação ao forno, caso queiram ver um bolo ou pão assando.

Fale sobre a higiene de quem trabalha na cozinha.

Recorte as imagens da página 103 e cole-as em um papel mais firmes. Permita que as crianças brinquem de vestir bonecos. Oriente a colagem dos personagens vestidos na ficha.

Registro da ficha 44.

Professor converse com a turma sobre as cozinhas industriais; mencione onde são encontradas (hotéis, restaurantes e empresas). Professor mostre às crianças, por meio de imagens ou vídeos, as diferenças entre uma cozinha industrial e uma cozinha doméstica. Solicite às crianças que observem as imagens da ficha e marquem o que está faltando na segunda cena. Peça-lhes que escrevam, de forma espontânea, o nome dos objetos retratados.

Professor com ajuda dos alunos monte uma mesa com prato, garfo, faca, colher, copo, panela e travessa. Prepare cartões com os nomes de cada utensílio e peça aos alunos que coloquem cartões na frente dos objetos correspondentes.

Trabalhe oralmente as palavras escritas nos cartões.

Sugestão de vídeo para aula Utensílios de cozinha, acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=AA6dEOnTiew>

Você vai precisar de palitos de picolé. Não precisam ser coloridos como os da foto. Mas se forem, a brincadeira ganha outra dimensão que é uso das cores.

Leitura do livro: A Aventura das letras disponível no portal e-class. Relembrar as letras estudadas até o momento e brincar de ditado estourado para avaliar as letras que já aprenderam.

O número 19. Escreva o numeral na lousa.

Peça para os alunos desenharem o numeral na caixa de areia, com lã ou barbante.

Sugestão de vídeo para aula A Família do número 10, acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=rJjXV9sCPa0>

Atividade: Fazer o numeral 19 no caderno com tinta ou lã.

Para trabalhar a quantidade do numeral 19 peça aos alunos para quantificar usando palitos de sorvete, tampinhas de garrafas ou outros objetos.

Apresente aos alunos cozinhas típicas das cinco regiões brasileiras (peça que prestem atenção aos detalhes).

Aponte no globo os seguintes países: Brasil, Portugal, África do Sul e Japão. Ligue o Brasil aos outros países usando barbante e fita adesiva.

No mapa do Brasil, aponte os seguintes estados: Minas Gerais, Santa Catarina e Amazonas

Registro ficha 45.

Questione a turma: Vocês sabem de quais países são as cozinhas retratadas? Converse com as crianças sobre cada país em questão. Mostre no globo terrestre a localização deles, perguntando aos alunos se ficam perto ou longe do Brasil.

Faça uma roda de conversa e pergunte para as crianças como é a cozinha de sua casa?. Peça para os alunos observarem as imagens das cozinhas na apostila e pergunte qual se parece com a cozinha de sua casa?

Professor leve para sala de aula painéis de vários tamanhos.

Explore com a turma as noções de grande e pequeno utilizando as painéis.

Atividade: Peça para que os alunos desenhem no caderno uma painel grande e outra pequena.

Proponha aos alunos que organizem as painéis nas ordens crescente e decrescente, tanto por altura quanto por circunferência.

Pizza numérica. Cada criança recebeu um prato com um número. Dessa forma, é preciso procurar, nas caixas de pizza, uma fatia que tivesse a mesma quantidade de tomates.

Solicite com antecedência aos alunos que façam uma pesquisa com a família sobre quem inventou o talher. Leia as informações coletadas pela turma e registre um resumo na lousa.

Registro da ficha 42.

Professor digite e imprima o resumo das informações sobre quem inventou o talher para que as crianças cole na ficha.

Se ele for composto de apenas algumas palavras, proponha-lhes que o copiem no espaço correspondente.

Caso prefira, peça-lhes que registrem a pesquisa por meio de um desenho.

Leitura do livro Sopa de Quê?

Depois da leitura relembre com os alunos como é feita uma sopa. Pode ser feita uma sopa para encerrar a atividade.

Contagem de grãos

Para o jogo de hoje, você vai precisar de:

- . dois potes plásticos
- . um punhado de grãos
- . Um dado

A atividade consiste em pedir para a criança jogar o dado e ver que número caiu. Por exemplo, quatro.

A criança olha para o dado e fala qual foi o número que tirou. (para aula online use uma roleta de numerais).

Em seguida, a criança precisa pegar, em um pote a mesma quantidade de grãos que ela tirou no dado.

Revisar os numerais estudados com a caixa de areia: O número 20. Escreva o numeral na lousa.

Peça para os alunos desenharem o numeral na caixa de areia, com lã ou barbante.

Sugestão de vídeo para aula - Contar até 20, acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=OcWuNYyNxE> Professor escreva na lousa a sequência numérica de 1 a 20.

Atividade: No caderno fazer a sequência numérica de 1 a 20.

Sugestão o professor também poderá preparar uma atividade em folha com a sequência numérica.

Segue exemplo de atividade.

Caça ao tesouro dos numerais Com uma vasilha de grãos de arroz esconda números móveis onde a criança deverá procurá-los. Ao achar a criança deverá identificar os numerais.

Jogo descubra os numerais

A criança deverá contar os objetos e dizer qual o número correto.

Converse com os alunos sobre a estação do ano

Converse com eles sobre O INVERNO <https://www.youtube.com/watch?v=JuU8YJ9-ZwQ> Promova uma festa de inverno com chocolate quente bem delicioso.

Encha uma bacia grande com água até a metade coloque dentro várias tampinhas de tamanhos e cores diferentes. O objetivo é as crianças conseguirem retirar as tampinhas de dentro da bacia usando os dois palitos.

ANEXO 2 – EXEMPLO DE UM PLANO DE AULA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL 5 ANOS

EDUCAÇÃO INFANTIL 5 ANOS EXPECTATIVAS E UNIDADES DE APRENDIZAGEM				
O EU, O OUTRO, O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	TRAÇOS, SONS CORES, S E FORMAS
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação ao uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de relato escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) Levantar	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea) em diferentes suportes. (EI03ET05) Classificar objetos e as figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

os quais convive. • (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. • EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conceitos nas interações com crianças e adultos.	interesses e necessidades em situações diversas.	hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. • (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). • (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	etc.), construindo gráficos básicos.	
---	--	---	--------------------------------------	--

TEMA DAS VIVÊNCIAS: EU E O MUNDO

- **Justificativa:** “É na primeira infância, de zero a seis anos, que o indivíduo forma hábitos, valores, atitudes e constrói as bases de sua personalidade. Qualquer ação psicopedagógica planejada para essa faixa etária tem que estar implantada em fortes bases afetivas, pois o desabrochar da inteligência se faz envolvido em profundas emoções, todos frutos da convivência do aluno com o seu educador.” (Gilda Rizzo: Creche, organização, currículo montagem e funcionamento).
- **Objetivo:** Realizar experimentos sociais para conhecer a si e ao outro no ambiente familiar e escolar, percebendo-se no mundo.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação será realizada mediante observação sistemática de todos os eixos norteadores do trabalho, descrição do desenvolvimento individual da criança no dia a dia, com registros em caderno apropriado e Diário de Classe, traduzidos no Boletim do Sistema de Secretária da Instituição. Os registros em papel ou fotografia serão mostrados aos familiares em reuniões de pais e mestres.

TEMA DAS VIVÊNCIAS: EU E O MUNDO

Justificativa “É na primeira infância, de zero a seis anos, que o indivíduo forma hábitos, valores, atitudes e constrói as bases de sua personalidade. Qualquer ação psicopedagógica planejada para essa faixa etária tem que estar implantada em fortes bases afetivas, pois o desabrochar da inteligência se faz envolvido em profundas emoções, todos frutos da convivência do aluno com o seu educador.” (Gilda Rizzo: Creche, organização, currículo montagem e funcionamento).

Objetivo: Realizar experimentos sociais para conhecer a si e ao outro no ambiente familiar e escolar, percebendo-se no mundo.

3º BIMESTRE

02/08/21

Segunda-feira

* **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Explicar como funciona o processo de desidratação das frutas.

***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:** Pedir com antecedência para que os pais enviem uma fruta seca para essa atividade:

Ficha 6 – Devido a pandemia, não podemos oferecer as frutas para os alunos, cada um irá trazer a sua e dar nota para a fruta que trouxe.



* **Eu, o outro e o nós:** Você gostou de experimentar a fruta? O que achou? Compartilhe com seus amigos essas informações.

***Traços, sons, cores e formas:** Musicalização.

SAD REGENTE: Frutas desidratadas; percepção; números. Oralidade.

03/08/21

Terça-feira

* **Princípios e Valores:** Jesus criou a fruta.

Cantar EU GOSTO DA MAÇÃ, TIRADA LÁ DO PÉ...

<https://www.youtube.com/watch?v=Cg2Oj62EQqc>

* **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Realizar a leitura da FICHA 7 – Analisar a estrutura textual.



Jogo: Quantidade de sílabas: <https://wordwall.net/pt/resource/2476995/consci%C3%Aancia-sil%C3%A1bica-frutas>

***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:**

Pintar na ficha 7, todos os números que aparecerem.

Vamos contar e classificar:



***Corpo, gestos e movimentos: Ed. Física**

***Tarefa de Casa:** Preparar uma receita com a família, podendo ser essa ou não. Enviar uma foto para a professora.



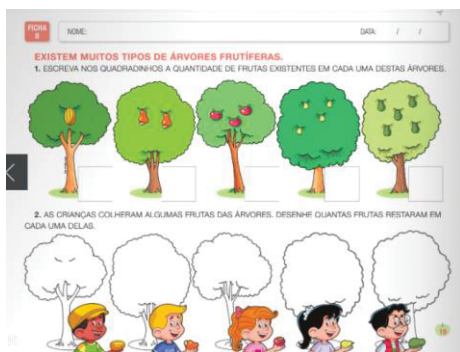
SAD REGENTE: Frutas; gênero textual: receita; números; cores; contagem; classificação.

04/08/21

Quarta-feira

***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:**

FICHA 8: Quantas frutas? Quantas restaram?



***Traços, sons, cores e formas:** Aula de coral.

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Palavra cantada: pomar.

<https://www.youtube.com/watch?v=kfinwr3A9fg>

Após cantar a música, explicar para as crianças que cada pé de fruta tem um nome, mostrando imagens dos pés das frutas que aparecem na ficha 8.

*** Eu, o outro e o nós:** Qual é a sua fruta favorita? Desenhe e escreva do seu jeitinho o nome da fruta.

SAD REGENTE: Subtração; pomar; de onde vem a fruta; escrita espontânea; oralidade.

*** Princípios e Valores:**

Mensagem: Ajudando o papai.

<https://www.youtube.com/watch?v=g1GWB6GMOFU>

***Traços, sons, cores e formas:**

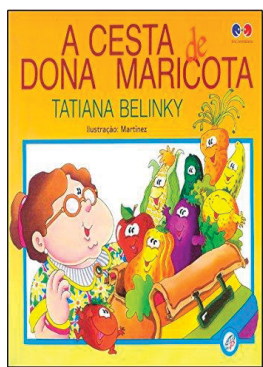
Preparar um cartão para o dia dos pais.

05/08/21

Quinta-feira



*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Realizar a leitura do paradidático:



* **Eu, o outro e o nós:** A dona Maricota trouxe deliciosas frutas, verduras e legumes.

E você gosta de comer alimentos saudáveis?

Vamos fazer um sanduíche divertido?

Pedir que os pais escolham um modelinho com os filhos e já enviem tudo cortadinho, realizaremos somente a montagem no colégio.

Solicitar também um prato de plástico para a montagem.



* **Tarefa de Casa:**

Para dona Maricota ir a feira, ela fez uma LISTA DE COMPRAS. No caderno de linguagem, monte uma lista de compras com a ajuda de sua família.

SAD REGENTE: Leitura; percepção visual; lista; coordenação motora fina; texturas.

* **Princípios e Valores:**

A parábola do Semeador:

<https://www.youtube.com/watch?v=jLTggVvb58E>

* **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: Explorar a palavra LEGUME.

* **Eu, o outro e o nós:** Qual é o seu legume favorito?

06/08/21

Sexta-feira

***Traços, sons, cores e formas:** Musicalização.

SAD REGENTE: Alimentos típicos da América; Quantidade; Consciência fonológica.

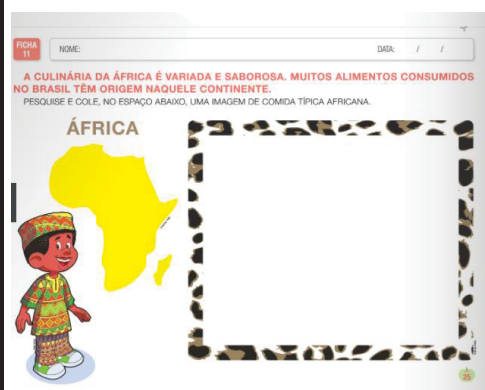
*** Princípios e Valores:**

Deus criou todas as pessoas, devemos ajudar e amar a todos.

<https://www.youtube.com/watch?v=7fKM5OKAgOM>

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

Vamos sobrevoar toda a África para conhecer os alimentos típicos. Na volta, recortar alimentos típicos que conhecerem na África e colar na Ficha 11. (feijão, canjica, quiabo, chuchu).



10/08/21

Terça-feira

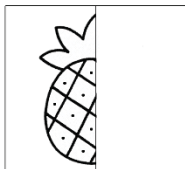
***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:** Vamos descobrir qual é a fruta que mais ganha votos da nossa turminha? Qual é a sua favorita? Gráfico:

***Corpo, gestos e movimentos:** Ed. Física

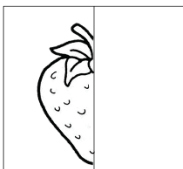
* **Tarefa de Casa:** Completar a outra parte. Simetria.

SIMETRIA

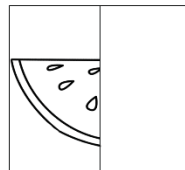
1-COMPLETE O DESENHO E DESCUBRA QUE FRUTA É:



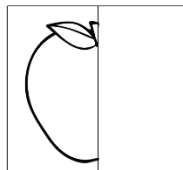
A FRUTA É:



A FRUTA É:



A FRUTA É:



A FRUTA É:

SAD REGENTE: Alimentos típicos da África; gráfico; simetria.

* **Eu, o outro e o nós:** Vamos viajar para a Europa e conhecer mais sobre os hábitos alimentares dessas pessoas.

***Traços, sons, cores e formas:** Aula de coral.

* **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

Jogo: Realizar a leitura da palavra para descobrir qual é a fruta:

<https://wordwall.net/pt/resource/3731324/frutas>

Explorar a palavra MAÇÃ Ficha 12

11/08/21

Quarta-feira



***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:** Ligar os numerais da ficha 12, formando a maçã.

SAD REGENTE: Alimentos da Europa; leitura; consciência fonológica; sequência numérica.

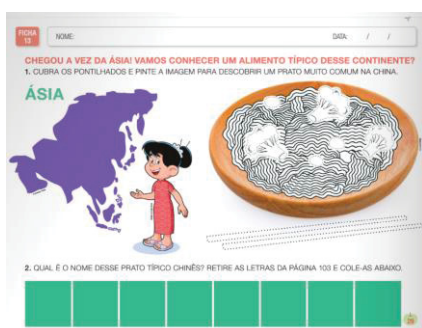
12/08
Quinta-
feira

* **Eu, o outro e o nós:** A cultura asiática é muito interessante, Deus nos criou com gostos diferentes e formas diferentes de pensar. Vamos meditar, cantar e aprender um pouquinho mais sobre a vontade de Deus para nós? Aprender sobre a Ásia vai ser muito legal... Veja os slides a seguir (no arquivo em anexo).

* **Corpo, gestos e movimentos:** Teatro: Olhar no mapa preparar a viagem e viajar para a Ásia para trazer yakisoba. Imitar um avião.

* **Traços, sons, cores e formas:** Cobrir os pontilhados e pintar a ficha 13.

* **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Consciência fonológica: Explorar a palavra YAKISOBA e outros nomes que começam com a letra Y. Número de sílabas e fonemas. Fazer o registro no caderno de linguagem.



* **Tarefa de Casa:** Preparar um yakisoba com a família e degustar, se possível, tirar uma foto para colocar no portfólio.



SAD REGENTE: Consciência fonológica. Aliterações com a letra y. Culinária Asiática.

* **Princípios e Valores:** Contar a história bíblica de Daniel

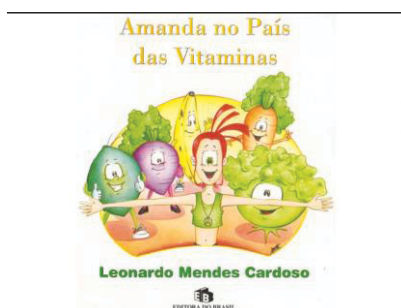
https://youtu.be/cERw_1rBT9c sobre alimentação saudável.

* **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** : Alimentos do Brasil. Feijão, arroz, salada, batata frita. Mas o brasileiro saudável colore seu prato com cinco cores saudáveis. Mostrar combinações de alimentos e ajudar a criança a construir combinações conforme seu paladar e gosto, mas ajudar a construir a ideia de cinco cores. Trazer alimentos para mostrar ou figuras.

FICHA 14: Pintar os alimentos brasileiros:



* **Eu, o outro e o nós:** Vamos ler e aprender mais sobre a importância de se alimentar com frutas e verduras, fazendo sempre uma alimentação saudável, pensando no nosso bem-estar e de todas as pessoas da nossa família? Livro em PDF no arquivo ao lado.



***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:** Jogo das formas: Desenhar círculos, quadrados, triângulos e, ao falar o nome da forma, a criança corre para dentro dela.



13/08
Sexta-
feira

16/08
Segun
da-feira

*** Princípios e Valores:** Veja algumas sugestões de como ter saúde e ficar mais forte e inteligente:

<https://youtu.be/NZgK8e1zzHQ>

***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: Corrida das frutas:** Colocar uma cesta de frutas sobre uma cadeira ou banco e em outro ponto colocar outra cesta com verduras (de plástico). Metade das crianças ficam em um lado e metade em outro, em fila. Dado o sinal, a primeira criança corre, leva uma fruta e vai para trás da fila de lá. A criança da frente corre em direção da cesta de frutas, mas levando uma verdura e fica atrás da fila de verduras. Uma criança é designada a contar as frutas de modo que equilibre a quantidade de frutas e verduras em cada cesta. Quando estimarem que atingiu metade e metade, contar, comparar, separar e começar mais uma vez.

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

Jogo dos alimentos na ordem alfabética: **<https://youtu.be/-V4B-VgPeUY>**

Colocar figuras e palavras de frutas e verduras em ordem alfabeto montando o alfabeto de alimentos saudáveis. Na ficha do portfólio.

FICHA 15: Escolher três letras e colocar nomes de alimentos que comecem com cada uma. Exemplo: M = maçã, melancia, morango.

Brinque com os alunos com estes slides, acesse o link:

https://drive.google.com/file/d/1Px9Ekps2uv4SzftWyjmbu_ObxtYT4Jif/view?usp=sharing



***Traços, sons, cores e formas:** Musicalização.

SAD REGENTE: Ordem alfabética dos alimentos. Alimentação e vida saudável. Contagem e comparação.

*** Princípios e Valores: Joguinho online alimentação saudável:**

<https://wordwall.net/pt/resource/12847166/alimenta%a7%a3o-saud%a1vel/alimenta%a7%a3o-cuidando-da-nossa-sa%bade>

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação: Assistir aos vídeos educativos antes de realizar a ficha 16:**

<https://youtu.be/9wN-UQwFxiM> (Visita à feira do CEAGESP)

<https://youtu.be/0w8gAqawVhY> (Aula com a profe Fernanda)

DE ONDE VEM OS ALIMENTOS? SLIDE EM ANEXO

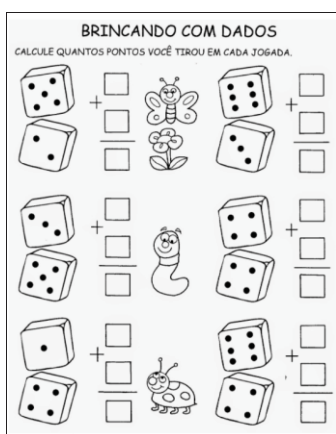


17/08
Terça-
feira

***Corpo, gestos e movimentos:** Hoje vamos brincar de jogo da memória, com o tema: De onde vem os alimentos? Quando você acertar, bata palmas, dê pulinhos ou grite viva!

(Jogo em slide anexo).

*** Tarefa de Casa:** Folha da adição.



SAD REGENTE: Origem dos alimentos. Consciência fonológica. Adição.

18/08
Quarta-
feira

* **Princípios e Valores:** Agradecendo pelo alimento <https://youtu.be/SWTSjONW7KQ>

***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:** Números de 1 a 50, conte e descubra os números que estão no lugar dos símbolos, escreva ao lado da fruta que está no lugar do número, o número correto:

NOME: _____
DATA: _____ www.repositorio.com.br

DESCUBRA OS NÚMEROS QUE ESTÃO NO LUGAR DOS SÍMBOLOS.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

* **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Hoje teremos uma linda história!

A cesta de dona Maricota

***Traços, sons, cores e formas:**

<https://youtu.be/FYwh21vc8Yo> (Vídeo educativo sobre o que as plantas precisam para viver)

Pinte e enfeite a ficha 17 com cola gliter:



SAD REGENTE: Gratidão. Números de 1 a 50. As plantas. Alimentos saudáveis.

* **Princípios e Valores:** Slides com a meditação de hoje: A SEMENTE DE MOSTARDA

* **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Vamos fazer hoje um texto coletivo em forma de acróstico, com o tema:

S _____

A _____

U _____

D _____

Á _____

V _____

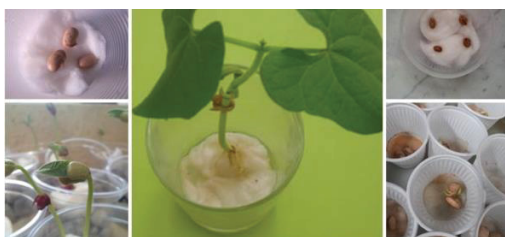
E _____

L _____

* **Eu, o outro e o nós:** Hoje vamos plantar feijão! Abra o link:

<https://drive.google.com/file/d/1wof4wzRZ7XjcUEaeFDRHO4EZPKK8BakO/view?usp=sharing>

Siga as instruções e registre através de desenhos como a plantinha está se desenvolvendo na ficha 18:



Você irá precisar de: um copo, três grãos de feijão, algodão e água.

Plante, deixe tomando luz solar e regue todos os dias com gotinhas de água!

20/08
Sexta-
feira

* **Princípios e Valores:** Que tal aprender um pouquinho sobre lanche saudável? Assista comigo:

<https://youtu.be/3DfIJISDugA>

* **Eu, o outro e o nós:** Se você conseguir hoje, prepare um lanchinho saudável junto com a sua mamãe e sirva para a sua família, isto fará muito bem para todos, porque servir nos faz feliz.

* **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Cada criança poderá contar à frente da sala como foi sua pesquisa da ficha 19:

Ficha 19

NOME: _____ DATA: / /

COMO OS ALIMENTOS CHEGAM À NOSSA CASA?
 DESENHE, NO PRIMEIRO QUADRO, COMO VOCÊ ACHA QUE OS ALIMENTOS CHEGAM À NOSSA CASA.
 DEPOIS, PERGUNTE A OUTRAS PESSOAS E REGISTRE NO SEGUNDO QUADRO O QUE VOCÊ DESCOBRIU.

The image shows a worksheet with two drawing areas. The top area is labeled 'Ficha 19' and has fields for 'NOME' and 'DATA'. Below the title is an instruction to draw how food gets to the house. The bottom area is for recording questions and answers from others. There are two cartoon characters: a boy in a yellow shirt and a girl in a yellow shirt and hat.

* **Corpo, gestos e movimentos:** Brincar de pular corda e amarelinha ao ar livre.

SAD Regente: Bondade. Lanche saudável. Coordenação motora.

23/08
Segunda
-feira

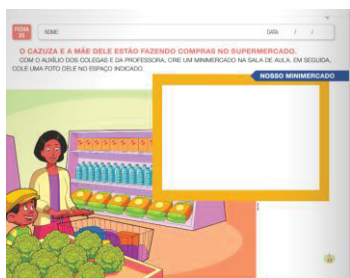
* **Princípios e Valores:** A parábola do semeador <https://youtu.be/jLTggVvb58E>

Cazuza foi fazer compras com a mamãe. Ele quer economizar e viver saudável ao mesmo tempo. O que você acha que ele deve comprar? O que ele não deverá comprar?

TEXTO COLETIVO: Fazer listas em duas colunas. Na primeira escrever o que comprar para ser saudável. Na outra escrever o que não comprar porque não faz bem.

COMPRAR PARA SER SAUDÁVEL	NÃO COMPRAR PARA SER SAUDÁVEL

* **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Hoje vamos brincar de mercadinho, vamos comprar objetos de faz de conta, usaremos os brinquedos da caixa e todos terão um dinheirinho para trocar pelos brinquedos. Vamos tirar uma foto e registrar aqui na ficha 20:



***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:** Vamos aprender sobre o valor das notas em dinheiro? Quais são os valores que você já sabe? Vamos descobrir juntos?

(Slide em anexo)

*** Eu, o outro e o nós:** Empatia: https://youtu.be/_ssvtnB85IM

Sugestão: Trazer amanhã uma fruta para dar para um colega da sua turma.

***Traços, sons, cores e formas:** Musicalização.

SAD REGENTE: Consciência fonológica. Dinheiro brasileiro. Empatia.

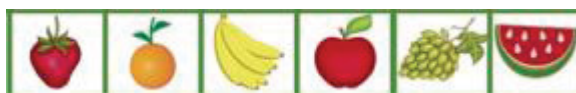
*** Princípios e Valores:** Vamos cantar a música sobre alimentação saudável e em seguida fazer no caderno de desenho uma atividade semelhante a esta:

<https://youtu.be/XEUPAXZrxxo> (quem quer ser inteligente)



***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:**

Fazer um dado com as frutas:



Sortear e marcar no gráfico contando a quantidade de vezes que cada fruta foi sorteada.

24/08
Terça-
feira

AS FRUTAS
APRENDENDO GRÁFICO

ROLE O DADO E Pinte a casa da FRUTA sorteada. Pinte também a PRIMEIRA FRUTA ALFABÉTICA sorteada. RESPONDA AS QUESTÕES DE ABAIXO DE GRÁFICO.

9	
8	
7	
6	
5	
4	
3	
2	
1	

QUAL FRUTA FOI MAIS SORTEADA?
 QUAL FRUTA FOI MENOS SORTEADA?
 ALGUMA FRUTA NÃO FOI SORTEADA?
 QUAL?

www.dadosdigitais.com

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** A professora poderá trazer uma cesta cheia de legumes, verduras e frutas. Conversar com os alunos, explicar e classificar com eles separando em três grupos, em seguida, fazer a atividade da apostila, ficha 21:



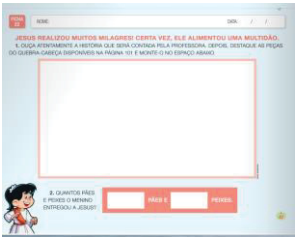
*** Corpo, gestos e movimentos:** Educação física.

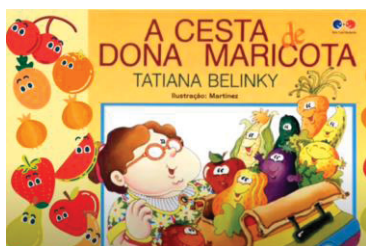
*** Tarefa de Casa:** Veja os slides sobre as frutas e cores, junto com a mamãe faça a pintura de uma fruta de acordo com as instruções e sua criatividade, registre sua obra de arte no caderno de desenho.

Veja o link:

https://drive.google.com/file/d/16bla7e_NyYgeQuEUeXIEGHfmjxjwlgQ75/view?usp=sharing

SAD REGENTE: Cores primárias e secundárias. Os vegetais. Contagem, gráfico.

25/08 Quarta-feira	* Escuta, fala, pensamentos e imaginação: Brincar com a palavra: PÃO. Dar ênfase ao fonema ão. Fazer novas palavras que terminam com ão, como: fogão, melão, mamão, gato, não, cão e outras que as crianças irão sugerir, escrever e ler junto com a professora, em seguida representar através de desenhos as palavras escolhidas. * Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: Vamos fazer uma atividade prática utilizando terra e água? https://youtu.be/cZVI1jyhPws * Traços, sons, cores e formas: Conversar com as crianças sobre Jesus, o seu trabalho de amar as pessoas. Jesus convida as crianças para contar uma história. Contar a história da multiplicação dos pães e peixes. Fazer uma receita de pão integral com as crianças. Sugestão de como contar a história bíblica e fazer a atividade da ficha 22: https://drive.google.com/file/d/1gChAXJsE3u0ljyqVq5MRUxVe-rlcGGquZ/view?usp=sharing  SAD REGENTE: Coordenação motora fina. Consciência fonológica. Multiplicação.
26/08 Quinta-feira	* Princípios e Valores: A Parábola do Filho Pródigo - versão infantil - história bíblica - Compartilhando Arte https://youtu.be/dhRtb8zzUYY * Eu, o outro e o nós: Vamos conversar sobre solidariedade? Acesse o link: https://drive.google.com/file/d/1V9Gztpvjzt3acxkjK6u4INmGprB6qHW-/view?usp=sharing * Escuta, fala, pensamentos e imaginação: Ler junto com a professora o livro: A cesta de Dona Maricota (Animação): https://youtu.be/UHFikMD6XzI Fazer um cartaz sobre o que você aprendeu hoje sobre as formas de como ajudar a alguém. Com o tema: SOLIDARIEDADE - Folha A3. Precisa ter uma frase e um desenho.



***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:** Brinque e divirta-se com as atividades, faça com o auxílio de um adulto: (Arquivo extenso em anexo, atividades sobre a cesta de dona Maricota.)

*** Tarefa de Casa:** Monte uma cesta de alimentos, com a ajuda de um adulto da sua família, entregue para alguém que está precisando.

SAD REGENTE: Solidariedade. Consciência fonológica. Coordenação motora fina.

*** Princípios e Valores e * Eu, o outro e o nós:**

<https://youtu.be/kjBG0DZSuU> #JornaldaRecord #Crianças #Solidariedade

Crianças dão exemplo de solidariedade durante a pandemia em MG

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Fazer um texto coletivo da ficha 23:

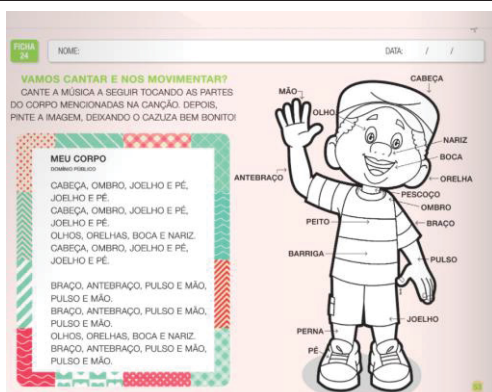


*** Corpo, gestos e movimentos e *Traços, sons, cores e formas:**

Cante comigo esta canção que traz alegria ao teu coração: <https://youtu.be/NSkoWouWME>

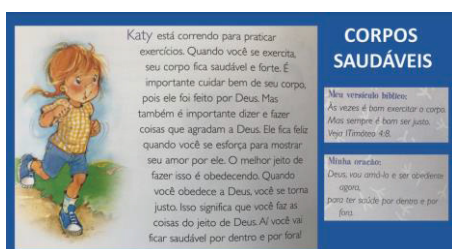
Agora cante a canção que está na ficha 24: <https://youtu.be/8uzL3pFjsiA>

27/08
Sexta-
feira

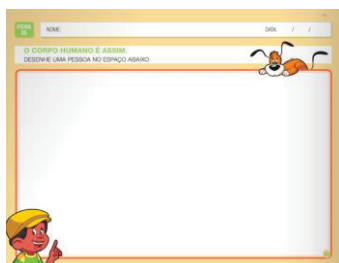


SAD REGENTE: Consciência fonológica. Solidariedade. Coordenação motora. O corpo humano.

*** Princípios e Valores:** Obediência a Deus e cuidado com o corpo.



*** Eu, o outro e o nós:** Nosso corpo é muito importante, precisamos cuidar bem da nossa saúde para ter vigor e alegria, contagiando outras pessoas com a nossa existência, transmitindo o amor de Jesus que nos criou. Assista ao vídeo explicativo sobre as partes do corpo, em seguida faça um desenho na ficha 25, representando uma pessoa, mas tente colocar todas as partes do corpo humano, faça o melhor que você puder! Assista: <https://youtu.be/qeIEiERtEUY>



*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

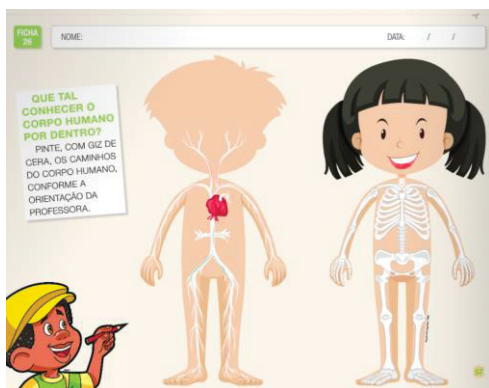
Consciência fonológica: Pesquisa da palavra CORPO. Sons do começo e do fim, quantas partes tem a palavra, encontrar palavras que comecem com COR. Palavras que terminem com PO. Registrar no caderno de linguagem.

30/08
Segunda
-feira

***Traços, sons, cores e formas:** Musicalização.

SAD REGENTE: Consciência fonológica. Cuidados com o corpo. Obediência.

*** Princípios e Valores:** <https://youtu.be/nvVbnMTAZIM> SANGUE PARTE 1 / PLANETA GIL E CRIS / CORPO HUMANO (se desejar, pode assistir a parte 2).



***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:** Hoje vamos brincar de elefante colorido, veja as instruções no vídeo <https://youtu.be/UVZjdbI5IZ0>

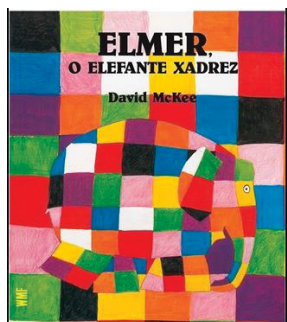
*** Corpo, gestos e movimentos:** Nós somos muito especiais para Deus e para as pessoas que estão ao nosso redor, para a nossa família que cuida de nós, somos como joias preciosas e muito valiosos... Aprenda um pouco sobre o Bullying, veja este vídeo educativo: https://youtu.be/s_zd0mSvzio

Músicas do corpo humano: <https://youtu.be/5cMw2nwa3sc> (Parte 1)

<https://youtu.be/YBdslqfmUfQ> (Parte 2) Baú da Camilinha.

Educação física.

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** História: <https://youtu.be/SxhnLTdmM4E> (Esta versão eu escolhi porque é animada, mas a professora poderá narrar a história, visto que a narradora fala o português de Portugal).



Atividades:

31/08
Terça-
feira

*Interpretação da história com perguntas que a professora fará a cada criança sobre o texto do livro.

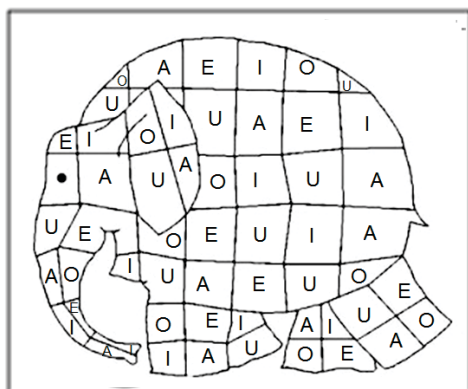
*Fazer um cartaz com palavras que começam com a letra E, cada criança faz um desenho e escreve a palavra, ao final, vamos descobrir muitas palavras que começam com a letra E.

* **Tarefa de Casa:** Atividade sobre o Elmer, o elefante xadrez. No caderno de artes.

ELMER, O ELEFANTE XADREZ.

PINTE O ELMER DA NOSSA HISTÓRIA DE ACORDO A LEGENDA ABAIXO:

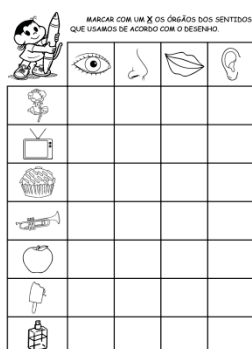
A ● E ● I ● O ● U ●



SAD REGENTE: O corpo humano, corrente sanguínea. Bullying. Cores. Vogais.

* **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Atividade de Consciência fonológica do corpo humano:

<https://wordwall.net/pt/resource/12633162>



***Traços, sons, cores e formas:** Aula do coral.

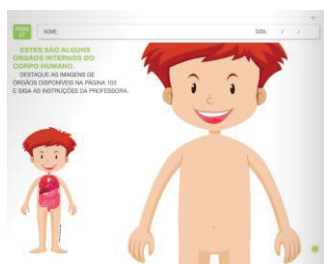
Antes de fazer a atividade da apostila, iremos ao laboratório para as crianças observarem o manequim das partes do corpo humano, ou poderemos também trazê-lo para a sala de aula.

01/09
Quarta-
feira

Outra sugestão, é confeccionar de massinha um corpo humano como esta figura representativa:



Após aprender sobre o corpo humano, fazer a ficha 27:



***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:** O aluno irá se olhar no espelho e em seguida fazer esta atividade:

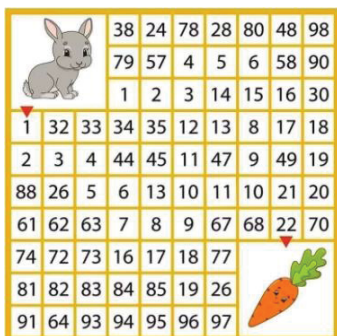
NAME: _____

QUANTOS TEMOS?

	☐ ☐		☐ ☐
	☐ ☐		☐ ☐
	☐ ☐		☐ ☐

PINTE OS QUADRADINHOS PARA REPRESENTAR A QUANTIDADE.

Números de 1 a 22: Pinte a sequência numérica correta, se tiver dúvidas, é só falar!



SAD REGENTE: O corpo humano. Contagem. Modelagem. Consciência fonológica.

02/09
Quinta-
feira

*** Princípios e Valores e Corpo, gestos e movimentos:** Para Deus somos todos iguais!

Cantem comigo: <https://youtu.be/jb0WXlyF-1I>

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Montar uma lata com algumas figuras ou alimentos de verdade para que as crianças vejam e procurem as palavras da leitura colorida, em seguida pintem a palavra que conseguir ler.



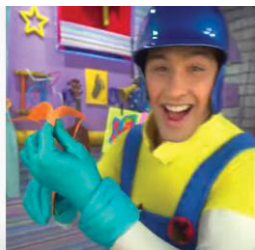
***Traços, sons, cores e formas: Simetria**

UMA IMAGEM POSSUI SIMETRIA QUANDO, A LINHA QUE DIVIDE, APRESENTAR A IMAGEM PERFEITAMENTE IGUAL EM AMBOS OS LADOS, MANTENDO SEU TAMANHO E SUA FORMA.



Aprenda a fazer um passarinho que voa de dobradura super fácil, ele é simétrico, ou seja, tem os dois lados iguais, você vai precisar de um quadrado de papel e 3 tirinhas do mesmo papel.

<https://youtu.be/kafSPxyCskA>



SAD REGENTE: Comparação, igual e diferente. Simetria. Leitura.

*** Princípios e Valores e * Eu, o outro e o nós:** Débora teen - Vamos nos amar-
<https://youtu.be/AUGteum2txU>



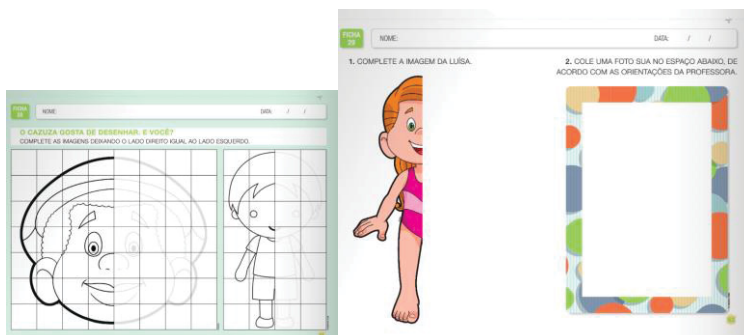
*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Brincar com a palavra **AMOR** e registrar no caderno de linguagem as novas palavras que podemos formar com estas 4 letras:

AMOR – ROMA – MORA – ARMO – RAMO – ORAM – MAR.

Traços, sons, cores e formas: Simetria

Tente desenhar a imagem do Cazuza deixando o lado direito igual ao lado esquerdo.

Fazer as atividades das fichas: 28 e 29:



SAD REGENTE: Lateralidade, simetria. Amor. Consciência fonológica.

03/09

sexta-feira

*** Eu, o outro e o nós:**

Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo as conquistas e as limitações, até mesmo com os movimentos do corpo.

Conversar com eles sobre dificuldades que algumas pessoas possuem em relação a isso, como aquelas pessoas que possuem necessidades especiais.

- Vídeo sugestivo: <https://www.youtube.com/watch?v=aww32PsnHQL>

*** Corpo, gestos e movimentos:**

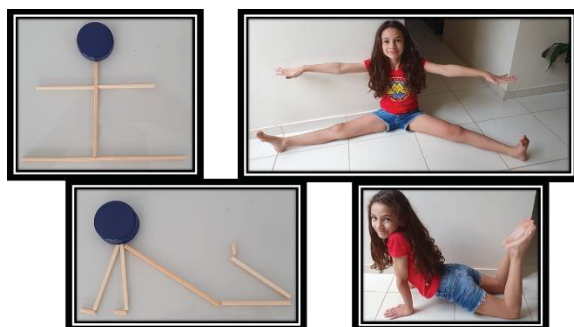
- Mostrar a FICHA 30 aos alunos e propor à eles as seguintes perguntas ao apontar um numeral: O personagem está de frente ou de lado? Como estão as pernas dele?

- Vamos brincar de estátua, mas de maneira diferente. Os alunos se mexem livremente, ao invés da professora falar estátua, ela falará um número e a criança tentará reproduzir a posição de acordo com a ficha.



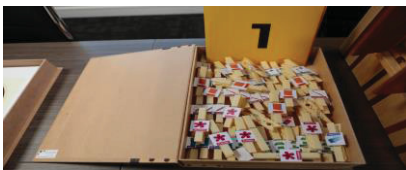
***Traços, sons, cores e formas:**

Vamos fazer bonecos de palitos (sorvete ou fósforo) em diferentes posições, pedir que eles criem novas posições, fotografem e montem o boneco de acordo com a posição que eles escolheram. (Colocar as fotos e bonecos no Portfólio).



*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

09/09
Quinta-
feira

	- PRODUÇÃO DE TEXTO COLETIVO: O que eu consigo fazer com o meu corpo? A professora digita e depois ilustram, procurando a palavra CORPO. * Tarefa de Casa: - Separar as letras da palavra CORPO, com essas letras criar novas palavras. Registre em seu caderno meia-pauta o que descobrir. Escreva a palavra CORPO e enfeite utilizando bolinhas de papel. SAD REGENTE: Arte com palitos. Produção de texto coletivo. Ilustração de texto. Alongamento com o corpo.	
10/09 Sexta-feira	* Princípios e Valores: Nosso corpo consegue ficar saudável com 8 remédinhos que estão na natureza. https://www.youtube.com/watch?v=9o85Ygd74WA&t=213s * Escuta, fala, pensamentos e imaginação: CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: Pesquisar os sons na frase: OS REMÉDIOS DA NATUREZA. * Eu, o outro e o nós: RELÓGIO DO CORPO: Nosso corpo tem um relógio biológico que precisa ser observado. Não devemos segurar o xixi e o cocô, mas tem lugar certo. As pessoas ficam incomodadas se soltamos pum perto delas e não é educado, mas podemos ir ao banheiro ou nos afastarmos para aliviar o corpo e deixa-lo saudável. *Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: JOGO DE MATEMÁTICA: - Grampos de roupa; - Numerais de 1 a 10 em cartões. Crianças devem relacionar números e quantidades.  SAD REGENTE: Remédios da natureza. Saúde do corpo. Contagem.	
13/09 Segunda-feira	* Princípios e Valores: Hoje vamos aprender com o Diário da Mika, algumas palavrinhas mágicas: https://www.youtube.com/watch?v=dX2N6eCenuw * Escuta, fala, pensamentos e imaginação: Passado, Presente e Futuro.	

<https://www.youtube.com/watch?v=U27jEc610Tg>

(Tem uma parte bem legal do video onde aparecem 3 potes- PASSADO, PRESENTE e FUTURO, essa atividade dá para fazer em sala, achei bem legal).

*** Eu, o outro e o nós:**

Montar um Power Point com fotos dos alunos quando eram bebês, brincar de adivinhar quem é o bebe da foto.

FICHA 31: Conversar com eles sobre como era quando eles eram bebês. Pintar as imagens.



***Traços, sons, cores e formas: Musicalização.**

SAD REGENTE: Linha do tempo da vida. Passado, presente e futuro. Pintura. Cortesia.

*** Princípios e Valores:**

Boneco Adão: https://www.youtube.com/watch?v=a0mNT99_h1c&t=3s

Contar a história da criação do homem. Brincar com massinha de modelar para formar o que aprendeu sobre as partes do corpo.

CANTAR: Cabeça, ombro... <https://www.youtube.com/watch?v=nYZIA-KCz2c>

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

Pesquisar a palavra FOTOGRAFIA. Mostrar a letra conforme as seguintes palavras: VACA, FACA, VOCÊ, FOTO, FOCA, VEJO, VACA, FOFOCA etc. Contar: quando falamos FACA sopramos no lábio. Quando falamos VACA fazemos cócegas no lábio.

***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações e Corpo, gestos e movimentos:**

Fotografar as crianças em um só pé para colar na Ficha 32. Pedir para as crianças pegarem a máquina de fotografia, saírem pela escola e fotografar o que mais gostam da escola. Olhar no computador ou TV como as fotos ficaram. Fazer uma exposição de fotos.

14/09
Terça-
feira



*** Tarefa de Casa:**

Preparar fichas com as seguintes partes do corpo: CABEÇA, OMBRO, PEITO, BARRIGA, PERNA, JOELHO, PÉ, BRAÇO, MÃO. (Essas fichas serão utilizadas na quinta-feira)

SAD REGENTE: Brincar com massinha de modelar. Música e expressão corporal. Equilíbrio. Fotografia. Fonemas na palavra fotografia. Diferenciação entre V e F.

*** Princípios e Valores:**

Hoje aprenderemos sobre a palavra HONESTIDADE:

<https://www.youtube.com/watch?v=tPcNFMIRn2o>

***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:**

Vamos brincar do Jogo 10 não pode- Podemos utilizar palitos para fazer as contagens.

<http://proletramentomatematicapocosdecaldas.blogspot.com/p/jogo-dez-nao-pode-atividade-realizada.html>

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

Hoje conheceremos um esporte bem legal, é o SURFE. O que você sabe sobre esse esporte? (se tiver, levar uma prancha de surfe ou bodyboard para a sala)

Vídeos sugestivos:

Bebê surfando: <https://www.youtube.com/watch?v=b41k5HxpSTQ>

Promessa de Surfe- Maria Beatriz: <https://www.youtube.com/watch?v=iuNuPDfHywU>

(se quiser dá para fazer uma prancha de papel, para treinar os movimentos. Eles mesmos podem recortar sua prancha).

***Traços, sons, cores e formas:**

Colorir a FICHA 33.

15/09

Quarta-
feira



SAD REGENTE: Surfe. Consciência fonológica. Jogo 10 não pode.

*** Princípios e Valores:**

Ler provérbios 6:6: APRENDA COM A FORMIGA E SEJA SÁBIO. Como é o corpo da formiga? Que movimentos faz a formiga? Como é a casa da formiga? Vamos observar as partes da casa da formiga? E a sua casa, como são as partes da sua casa? O que tem em cada parte da sua casa? Comparar o que tem no corpo da formiga e no seu corpo. Olhar no espelho e pesquisar as partes do corpo.

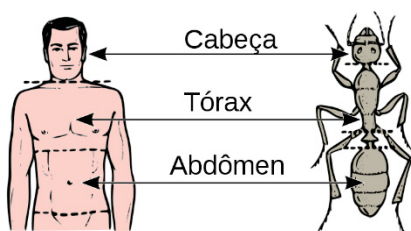
FORMIGA- Mundo de Kaboo- <https://www.youtube.com/watch?v=7hTZcjb2Ns>

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: Pesquisar palavras que tenham R no meio como em FORMIGA. Escrever a palavra FORMIGA.

*** Eu, o outro e o nós:**

O corpo das formigas é igual ao Corpo Humano? O que ele tem diferente? Nós somos tão fortes como as formigas? Qual corpo tem mais partes, o da formiga ou o nosso? (Mostrar uma figura da Formiga e uma figura de um Corpo Humano).

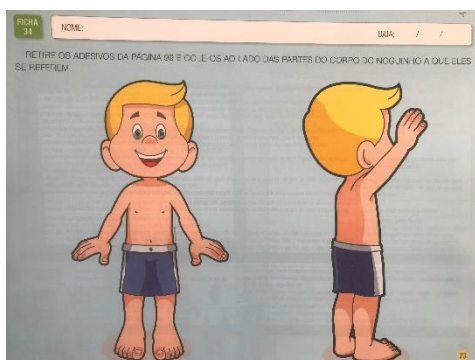


- Vamos brincar um pouco com as partes do nosso corpo- Utilizar as fichas trazidas de casa.
- Colocar fita adesiva atrás das fichas, dar um tempo para que os alunos possam colar as fichas em seu próprio corpo, pedir que eles tentem fazer a leitura sozinhos. (fotografar para Portfolio).

16/09
Quinta-
feira

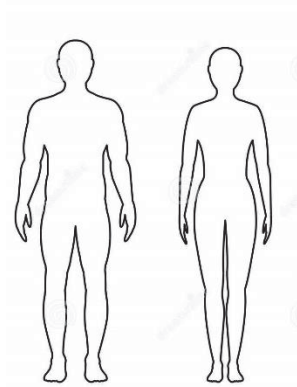
- Depois que todos colaram, fazer a sondagem para ver se eles colocaram os nomes nos lugares corretos.

FICHA 34: Retirar os adesivos da página 99 e colar no Noguinho, observando as partes do corpo nos lugares certo.



*** Tarefa de Casa:**

Autorretrato: Pare em frente ao espelho e observe todo o seu corpo, seus cabelos, seu rosto, pescoço, braços, mãos, pernas, pés. Depois de observar todos os detalhes, pegue seu caderno de desenhos e desenhe a si mesmo(a). Não esqueça de nenhum detalhe (Portfólio).



SAD REGENTE: Comparação entre o corpo da formiga e das pessoas. Partes do corpo. R no meio das palavras. Autorretrato.

*** Princípios e Valores:**

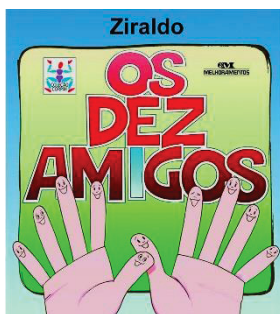
Mãos que ajudam. As mãos de Dorcas: <https://www.youtube.com/watch?v=Myw4DtVKVsY>

*** Eu, o outro e o nós:**

Leitura do livro “Os dez amigos” de Ziraldo. Nomear cada dedo.

Cantar com eles <https://www.youtube.com/watch?v=ZBX1oXkUExY>

17/09
Sexta-
feira



*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

<https://wordwall.net/pt/resource/3566434/partes-do-corpo-humano>

*** Corpo, gestos e movimentos:**

Usando a Roleta das letras, vamos fazer alguns movimentos com nosso corpo.



SAD Regente: Corpo humano. Movimentos com o corpo. Leitura.

*** Princípios e Valores e * Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

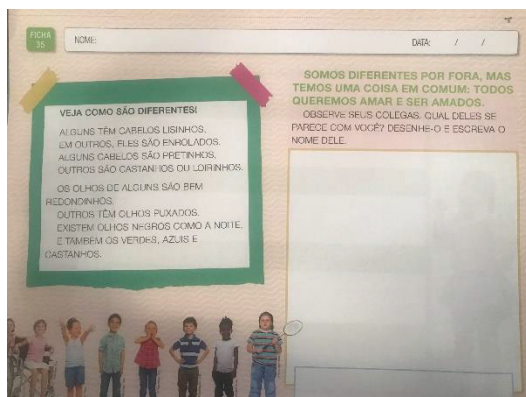
- Ler com os alunos o livro Cabelo cor de fogo. Explorar as Rimas.



- Ler o texto da FICHA 35 e escrever o nome do colega que mais se parece com VOCÊ.

20/09
Segunda
-feira

- Procurar, no texto da FICHA 35, as partes do corpo que aparecerem. Mostrar cartazes para que possam localizar cada um. Procurar a palavra VERDE e circular com esta cor. Procurar a palavra AZUL e pintar com esta cor (PRETINHOS, LOIRINHOS, CASTANHOS).



***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações e * Eu, o outro e o nós:**

- Vamos montar um gráfico com algumas características dos alunos da sala, por exemplo a cor do cabelo.

- Prepare os nomes dos alunos em fichas para imprimir (ou carinhas para representar cada um). Monte o gráfico com as características: Cabelos enrolados, lisos, pretos, castanhos, loiros, ruivos, etc.

Juntamente com os alunos vá distribuindo os nomes ou carinhas.

***Traços, sons, cores e formas: Musicalização.**

SAD REGENTE: Características das pessoas. Cores. Gráfico.

*** Princípios e Valores:**

História Bíblica de Davi e Golias. Comparar a altura deles e como Deus pode usar até os pequeninos para fazer um grande trabalho.

<https://www.youtube.com/watch?v=5I-C2EU0tx0>

***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:**

- Mostrar para eles figuras variadas da natureza onde eles possam comparar a altura de árvores, flores, pedras, etc. Depois mostrar a figura de uma cidade onde eles possam comparar a altura dos prédios.

Pedir que os pais mandem a medida de altura das crianças antecipadamente.

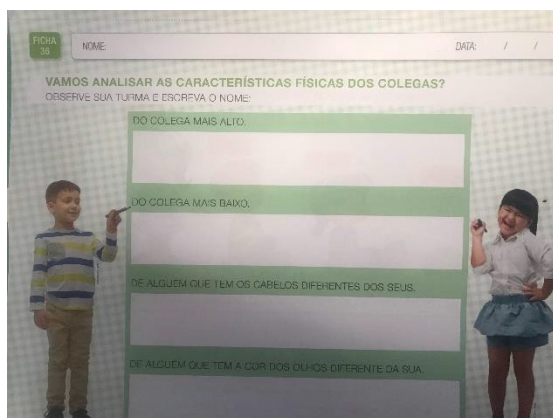
- Fazer bonequinhos que possam ser colocados lado a lado no quadro, em ordem decrescente, durante a aula por o nome dos alunos nos bonequinhos de acordo com a altura de cada um.



21/09
Terça-
feira

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

FICHA 36.



*** Corpo, gestos e movimentos: Educação física.**

*** Tarefa de Casa:**

- Em seu caderno de desenhos, desenhe sua família em ordem crescente de altura (desde o menorzinho, até o maior), escreva o nome de cada um deles.
- Trazer uma revista para recorte.
- Trazer até quinta, 2 garrafas pet pequenas.

SAD REGENTE: Medidas. Altura. Características do corpo. Comparação.

***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:**

- Pesquisar os seguintes conceitos a partir do corpo e os objetos da sala: esquerda, direita, frente, atrás, em cima, embaixo, ao lado, ordem crescente, ordem decrescente.

***Traços, sons, cores e formas:**

- Observar em revistas algumas pessoas que estejam em posições diferentes. Sentadas, em pé, abaixadas etc. Recortar, imitar e colar na ficha 37.



*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

22/09
Quarta-
feira

- Contar a história de Elias em 1 Reis 18: 41-46.
- CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: Sons na palavra ESQUERDA. Pesquisar o som em Q. Este som tem três letras: C, K e Q. Escrever a palavra QUEIJO.
- SAD REGENTE: História de Elias. Posições diferentes com o corpo. Posições de objetos da sala de aula. Lateralidade.

*** Princípios e Valores:**

Hoje aprenderemos um pouco mais sobre a palavra bondade:

<https://www.youtube.com/watch?v=E979QvyErSI>

*** Eu, o outro e o nós:**

No pátio, brincar de queimada.

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

PRODUÇÃO DE TEXTO COLETIVO: Listar as regras utilizadas e colar a lista na Ficha 38.



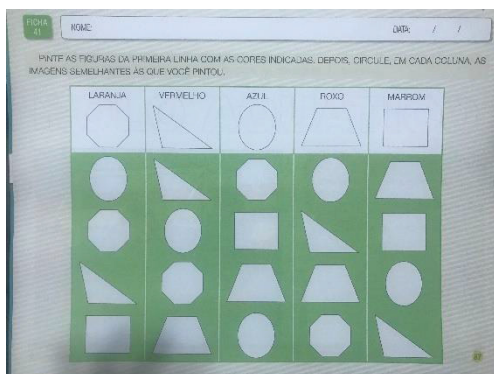
***Traços, sons, cores e formas:**

Hoje iremos confeccionar nossos cocos para a atividade da FICHA 39. Para isso precisamos do fundo de 2 garrafas pet (Pet Som). Faremos os sons de acordo com a indicação da ficha.



23/09
Quinta-
feira

	* Tarefa de Casa: Criar ritmos com seu Pet Som. Desenhar o ritmo criado no caderno de desenhos (bolinhas pequenas para som fraco e bolinhas grandes para som forte). Sugestão de vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=qi2B-E5Sf4I SAD REGENTE: Jogo da Queimada. Regras. Ritmo e Intensidade.
24/09 Sexta-feira	* Princípios e Valores e * Eu, o outro e o nós: Nosso corpo é um presente de Deus! Ele nos fez de maneira maravilhosa, cada detalhe, cada movimento, nos mostra como Deus é perfeito em tudo o que faz. * Escuta, fala, pensamentos e imaginação e * Corpo, gestos e movimentos: Você já pensou em utilizar seu corpo para representar as letras do alfabeto? Antes de tentarmos, vamos ouvir uma música sobre o alfabeto. https://www.youtube.com/watch?v=YTAnjiaeVzU – BITA Agora sim, vamos tentar fazer as letras do alfabeto utilizando nosso corpo? Para isso observe atentamente os movimentos da professora. Vamos tentar?  https://www.youtube.com/watch?v=SDFX23J3AR8- Modelo *Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: As formas geométricas: https://www.youtube.com/watch?v=0kjrR9Q2rwE - Ficha 41. Encontrar as figuras geométricas entre outras que são diferentes. Pintar conforme legenda.



Em seu caderno de desenhos monte um corpo humano utilizando figuras geométricas recortadas em papel colorido.



SAD REGENTE: Figuras geométricas. Cores. Invenções com o corpo. Alfabeto.

* Princípios e Valores:

E aí, você tem medo de algo? Vamos aprender sobre isso hoje:

<https://www.youtube.com/watch?v=YIly4W2KkyQ>

* Eu, o outro e o nós:

Viagem até a Inglaterra para conhecer o Pólo Aquático. Ficha 42.

* Escuta, fala, pensamentos e imaginação:

27/09
Segunda
-feira

- Você gosta de água? Eu gosto de tomar água. O que você gosta de fazer na água? Você sabe nadar? Mergulhar?

- <https://www.youtube.com/watch?v=DRPx8bd80hE> – Mundo Bitá: O Esporte que escolher.

- Através de esportes variados, nós podemos movimentar todo o nosso corpo, é muito importante fazermos exercícios todos os dias. Hoje veremos 2 esportes diferentes praticados na água. O Pólo Aquático e o Remo.

- Mostrar fotos sobre o Pólo Aquático e falar um pouquinho sobre o lugar de origem do esporte. (Sugestão: montar no pátio branco com os bancos uma piscina e brincar com eles de Pólo Aquático)

- REMO: <https://www.youtube.com/watch?v=DOsrs66KNY4>

Utilizando massinha de modelar construa um barco comprido para brincarmos de REMO, vamos precisar de palitos de dente para fazermos os remos.

Coloque dentro do barco 1 atleta- quantos remos ele precisará usar?

Agora acrescente mais um atleta- quantos remos eles utilizarão?

E com 4 atletas?

Finalmente com 8 atletas, quantos remos utilizarão?



***Traços, sons, cores e formas: Musicalização.**

SAD REGENTE: Viagem para a Inglaterra. Esportes na água. Contagem.

*** Princípios e Valores:**

Hoje vamos aprender sobre uma palavrinha muito especial, a SOLIDARIEDADE:

<https://www.youtube.com/watch?v=-YFLEyt1aoo>

- Comentar sobre o significado da solidariedade.

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

Brincar com a palavra SOLIDARIEDADE, você pode falar outras palavras que rimem com ela? – BONDADE, CIDADE, IDADE, VONTADE... E agora consegue listar algumas palavras que tem o mesmo som inicial de SOLIDARIEDADE? – SOLDADO, SOL, SORVETE, SOMA, SOFÁ.

***Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:**

Montar o quebra-cabeça da FICHA 44. Tentar imitar as posições que a turminha está fazendo.

Pedir que os alunos separem os numerais de 1 ao 10. Responder as seguintes perguntas sobre a imagem, mostrando o numeral que indica a quantidade.

28/09
Terça-
feira

	- Quantas crianças aparecem na imagem? - Quantos animais? - Quantas flores tem nas mãos do Cazuza? - Quantas gotas de água estão saindo do regador? * Corpo, gestos e movimentos: Educação física. * Tarefa de Casa: SAD REGENTE: Quebra-cabeça. Movimentos com o corpo. Contagem. Identificação de numerais.
29/09 Quarta-feira	* Escuta, fala, pensamentos e imaginação: Levar para a sala de aula uma Caixa de presente com uma imagem do corpo humano dentro dela. Diga aos alunos que o corpo humano é um presente de Deus e temos o dever de cuidar dele da melhor forma possível. Ir tirando de dentro da Caixa de presentes imagens de cada um dos remédios da natureza e mostrar que Deus nos deu outros presentes para cuidarmos de nosso corpo. (Revisar os 8 Remédios) *Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: Vamos ver o que Podemos fazer de dia e de noite. Qual desses dois períodos de tempo é mais importante? Será que os dois são importantes? Porque? Listar com os alunos diversas atividades da rotina diária para que eles possam classificar o que se faz de dia e de noite. (Essa atividade pode ser feita com figuras e colocada no Portfólio) *Traços, sons, cores e formas: Desenhar algo que você faz de dia e algo que você faz a noite.
30/09 Quinta-feira	* Princípios e Valores: Apresentar paciência em situação de conflito. https://www.youtube.com/watch?v=ot9LsiK92U8 *Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: Identificar a sequência numérica dos dias do mês. Levar para a sala os numerais do 1 até o 31, dividir os numerais entre os alunos da classe, um de cada vez deverá colocar o numeral na ordem correta.

***Traços, sons, cores e formas:**

Em nosso caderno de desenhos, escrever os numerais do 1 ao 31 e enfeitar com cola colorida.

*** Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

Listar com eles os meses do ano que já passaram e mostrar qual mês nós iremos entrar no dia de amanhã.